

Release de Resultados 3T26

Jalles reverte prejuízo no comparativo anual e registra lucro líquido de R\$ 60,4 milhões no acumulado de safra.

Videoconferência

13 de fevereiro de 2026

15h00 (Brasília) – 1h00pm (US EDT)

Conexão Vídeo:

[Zoom](#)

Conexão Telefone:

Brasil: +55 (11) 4700-9668

EUA: +1 (646) 876 9923

Código de acesso: 85481526651



Destaques do período



EBITDA Ajustado de R\$ 1.023,7 milhões, alta de 7,7% na comparação anual, apesar do cenário climático desafiador;



O hedge (Liquidação e MTM) da Companhia teve crescimento de 182,4% em relação ao 9M25, totalizando R\$ 267,3 milhões;



As vendas de etanol anidro atingiram R\$ 270,9 milhões no 9M26, alta de 48,0% com destaque para os preços médios capturados a R\$ 3,27/l;

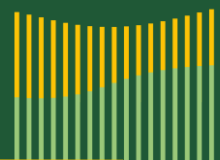


Custo da dívida em dezembro de 2025 a CDI + 0,0% e rentabilidade do caixa de CDI + 0,2%;



Receita bruta com açúcar orgânico no mercado externo cresceu 30,0% no 9M26, totalizando R\$ 217,4 milhões.





Goianésia, 12 de fevereiro de 2026- A JALLES MACHADO S.A. (B3: JALL3, Jalles, “Companhia”), uma das maiores exportadoras mundiais de açúcar orgânico e uma das maiores produtoras de açúcar e etanol da região Centro-Oeste, anuncia hoje seus resultados referentes ao terceiro trimestre da safra 2025/26 (3T26). As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram elaboradas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, e a norma internacional de relatório financeiro IAS 34 - Interim Financial Report emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma consistente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Jalles Machado S.A.

Release de Resultados
Período findo em 31 de dezembro de 2025 (3T26)

Conselho de Administração

Oscar Bernardes
Presidente e Conselheiro Independente

Otávio Lage de Siqueira Filho
Membro

Plínio Nastari
Conselheiro Executivo

Clóvis Ferreira de Moraes
Membro

Silvia Regina de Siqueira
Membro

Gibrail Kinjo Esber Brahim Filho
Membro

Diretoria Executiva

Otávio Lage de Siqueira Filho
Diretor-Presidente

Rodrigo Penna de Siqueira
Diretor Financeiro

Henrique Penna de Siqueira
Diretor Comercial

Joel Soares Alves da Silva
Diretor de Operações

Auditoria

ERNST & YOUNG Auditores Independentes S/S Ltda.

Legenda:

UJM – Unidade Jalles Machado

UOL – Unidade Otávio Lage

USV – Unidade Santa Vitória

3T26 – Trimestre findo em 31 de dezembro de 2025 (Safra 2025/26)

3T25 – Trimestre findo em 31 de dezembro de 2024 (Safra 2024/25)

9M26 – Acumulado nos primeiros nove meses da Safra 2025/26 (abril a dezembro 2025)

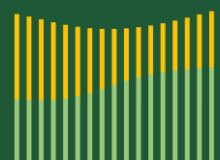
9M26 – Acumulado nos primeiros nove meses da Safra 2024/25 (abril a dezembro 2024)

Relações com Investidores

+55 62 3389-9000

ri@jalles.com

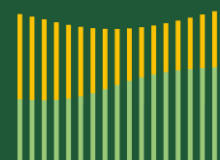




Principais Indicadores

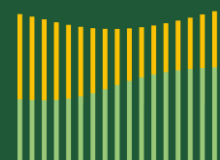
Indicadores Operacionais Agrícolas

Indicadores Operacionais	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
	3T26	3T25		9M26	9M25	
<i>R\$ milhões</i>						
Área Colhida (mil ha)	16,0	19,6	-18,4%	94,8	91,7	3,4%
Plantio Expansão (mil ha)	0,3	0,4	-19,9%	1,7	1,8	-8,1%
Plantio Renovação (mil ha)	1,4	1,7	-19,9%	8,6	10,5	-18,1%
Cana Processada - Moagem (mil t.)	964,3	1.337,5	-27,9%	7.076,0	7.868,5	-10,1%
Jalles Machado	433,3	728,2	-40,5%	2.671,3	3.221,0	-17,1%
Jalles Machado (terceiros)	-	6,9	-100,0%	-	6,9	-100,0%
Otávio Lage	342,8	334,3	2,5%	2.430,5	2.531,2	-4,0%
Otávio Lage (terceiros)	17,8	0,7	2438,2%	17,8	0,7	2438,2%
Santa Vitória	169,8	275,1	-38,3%	1.955,8	1.990,6	-1,7%
Santa Vitória (terceiros)	0,7	5,0	-86,9%	0,7	118,2	-99,4%
Produtividade - TCH (t./ha)	59,2	68,4	-13,5%	74,5	84,5	-11,9%
Jalles Machado	70,9	89,5	-20,8%	80,5	97,5	-17,5%
Otávio Lage	68,6	65,7	4,4%	84,5	90,0	-6,1%
Santa Vitória	36,8	42,1	-12,7%	59,6	65,4	-8,9%
ATR Médio (kg/t.)	164,3	132,8	23,7%	139,3	138,6	0,5%
Jalles Machado	161,3	126,7	27,3%	135,5	134,5	0,7%
Otávio Lage	163,5	150,9	8,3%	137,3	133,6	2,8%
Santa Vitória	173,5	159,8	8,6%	147,0	151,5	-3,0%
ATR Produzido (mil t.)	158,4	186,7	-15,1%	985,6	1.090,7	-9,6%
Jalles Machado	69,9	92,2	-24,2%	361,9	433,1	-16,4%
Otávio Lage	59,0	50,5	16,7%	336,1	338,1	-0,6%
Santa Vitória	29,6	44,0	-32,8%	287,6	319,5	-10,0%
Total de ATR por Hectare - TAH (mil t./ha)	9,9	9,5	4,3%	10,4	11,9	-12,6%
Jalles Machado	11,4	11,4	0,3%	10,9	13,1	-16,8%
Otávio Lage	11,2	9,9	13,3%	11,7	12,0	-2,6%
Santa Vitória	6,4	6,9	-7,2%	8,8	10,5	-16,6%
Idade Média do Canavial (anos)	4,1	3,7	9,6%	3,2	3,2	1,1%
Jalles Machado	4,0	3,0	33,0%	3,2	3,1	2,8%
Otávio Lage	4,2	4,0	3,8%	3,6	3,4	7,1%
Santa Vitória	4,0	4,0	0,8%	2,8	3,0	-7,0%



Indicadores Operacionais Industriais

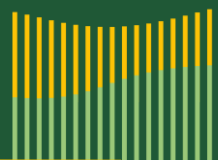
Indicadores Operacionais Industriais	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
	3T26	3T25		9M26	9M25	
Mix de Produção						
Etanol (%)	65,8%	57,0%	8,8p.p.	53,6%	55,7%	-2,1p.p.
Etanol Anidro	23,5%	25,5%	-2,0p.p.	18,1%	16,4%	1,7p.p.
Etanol Hidratado	42,3%	31,5%	10,8p.p.	35,5%	38,7%	-3,2p.p.
Etanol Hidratado - Jalles Machado	2,5%	0,1%	2,4p.p.	0,9%	0,0%	0,9p.p.
Etanol Hidratado - Otávio Lage	29,5%	15,1%	14,4p.p.	18,5%	14,9%	3,6p.p.
Etanol Hidratado - Santa Vitória	10,4%	16,3%	-5,9p.p.	16,0%	23,8%	-7,8p.p.
Etanol Hidratado Orgânico	0,0%	0,0%	0,0p.p.	0,0%	0,6%	-0,6p.p.
Açúcar (%)	34,2%	43,0%	-8,8p.p.	46,4%	44,3%	2,1p.p.
Açúcar VHP	8,4%	12,1%	-3,7p.p.	14,3%	9,6%	4,7p.p.
Açúcar Cristal	25,8%	30,9%	-5,1p.p.	23,8%	30,9%	-7,1p.p.
Açúcar Orgânico	0,0%	0,0%	0,0p.p.	8,4%	10,9%	-2,5p.p.
Volume de Produção						
Etanol (mil m³)	61,3	66,1	-7,3%	310,5	357,8	-13,2%
Etanol Anidro (mil m³)	21,2	27,2	-21,9%	102,0	102,1	-0,1%
Etanol Hidratado - Jalles Machado (mil m³)	2,3	0,1	2217,8%	5,5	0,1	5404,8%
Etanol Hidratado - Otávio Lage (mil m³)	27,9	16,8	65,8%	108,7	97,1	11,9%
Etanol Hidratado - Santa Vitória (mil m³)	9,8	18,2	-45,9%	94,4	154,7	-39,0%
Etanol Orgânico (mil m³)	-	3,9	-100,0%	-	3,9	-100,0%
Açúcar (mil t.)	51,7	76,6	-32,5%	436,6	461,1	-5,3%
Branco (mil t.)	38,9	55,0	-29,2%	223,1	254,8	-12,4%
VHP (mil t.)	12,7	21,6	-41,1%	135,1	100,5	34,4%
Orgânico (mil t.)	-	-	n/d	78,4	105,8	-25,9%
Levedura (mil t.)	0,5	0,3	53,7%	2,2	2,7	-17,7%
Saneantes (mil cx.)	108,2	124,7	-13,2%	339,5	469,6	-27,7%



Indicadores Financeiros

Principais Indicadores	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
R\$ milhões	3T26	3T25		9M26	9M25	
Receita Bruta	583,4	824,1	-29,2%	1.868,1	1.891,8	-1,3%
Receita Líquida	515,3	740,4	-30,4%	1.661,1	1.684,3	-1,4%
Variação do Ativo Biológico	(37,7)	(3,2)	1076,9%	(248,3)	104,6	-337,4%
CPV	(421,2)	(545,6)	-22,8%	(1.309,2)	(1.211,0)	8,1%
Lucro Bruto	56,5	191,7	-70,5%	103,6	577,9	-82,1%
Margem Bruta	11,0%	25,9%	-14,9p.p.	6,2%	34,3%	-28,1p.p.
SG&A	(83,1)	(103,1)	-19,4%	(284,1)	(257,3)	10,4%
Equivalência Patrimonial	10,8	2,3	371,0%	19,7	15,0	31,2%
Outras Receitas (Despesas) e Prov de Perdas	54,5	37,8	44,1%	114,9	110,8	3,7%
EBIT	38,7	128,5	-69,9%	(45,9)	446,4	-110,3%
Margem EBIT	7,5%	17,4%	-9,9p.p.	-2,8%	26,5%	-29,3p.p.
EBIT Ajustado	65,5	129,4	-49,3%	182,7	326,9	-44,1%
Margem EBIT Ajustado	12,7%	17,5%	-4,8p.p.	11,0%	19,4%	-8,4p.p.
EBIT Ajustado*	86,5	124,6	-30,6%	258,9	343,3	-24,6%
Margem EBIT Ajustado*	16,8%	16,8%	0,0p.p.	15,6%	20,4%	-4,8p.p.
EBITDA Contábil	319,3	385,1	-17,1%	795,0	1.070,3	-25,7%
Margem EBITDA	62,0%	52,0%	10,0p.p.	47,9%	63,5%	-15,6p.p.
EBITDA Ajustado	346,1	385,9	-10,3%	1.023,7	950,7	7,7%
Margem EBITDA Ajustado	67,2%	52,1%	15,1p.p.	61,6%	56,4%	5,2p.p.
Resultado Financeiro	18,5	(274,0)	106,7%	96,3	(586,0)	116,4%
Hedge (MTM e Liquidação)	41,9	(168,4)	124,9%	267,3	(324,3)	182,4%
Resultado Líquido	55,4	(73,5)	175,4%	60,4	(42,1)	243,4%
Margem Líquida	10,8%	-9,9%	20,7p.p.	3,6%	-2,5%	6,1p.p.
EBITDA LTM	-	-	n/d	1.554,0	1.248,2	24,5%
Dívida Líquida	-	-	n/d	1.832,1	1.823,6	0,5%
Dívida Líquida/EBITDA LTM	-	-	n/d	1,2	1,5	-19,3%
Capex (ex-tratos)	198,2	158,0	25,5%	471,3	463,4	1,7%

*Considera os efeitos do Hedge Liquidado de Açúcar e Câmbio



Mensagem da Administração

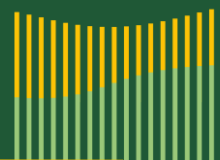
O terceiro trimestre da safra 2025/26 seguiu, em grande medida, o compasso observado no trimestre anterior, com ampliação do diferencial de preços entre etanol e açúcar, o que levou um número maior de usinas a ajustar seu mix produtivo em direção ao etanol. Ao final de dezembro, dados da UNICA indicavam moagem acumulada de 600,4 milhões de toneladas no Centro-Sul, frente a 614,4 milhões de toneladas no mesmo período da safra anterior, refletindo a menor produtividade agrícola observada nesta safra. Segundo o boletim *De Olho na Safra* do CTC, a produtividade média acumulada do Centro-Sul atingiu 74,7 toneladas por hectare, com ATR médio de 135,9 kg/t, ante 78,3 toneladas por hectare e 137,1 kg/t no mesmo período da safra 2024/25. Ainda assim, o mix acumulado de produção de açúcar alcançou 50,8%, configurando a safra mais açucareira da história.

No acumulado da safra, alcançamos a moagem de 7,076 milhões de toneladas de cana, queda de 10,1% em relação à safra anterior, impactada principalmente pelo menor volume de cana nas unidades Jalles Machado e Santa Vitória, devido menor volume de chuvas observado no período de fevereiro e março da entressafra anterior e pela matocompetição nas áreas orgânicas da unidade Jalles. O ATR médio acumulado manteve-se em linha com o ano anterior, totalizando 139,3 kg/t, beneficiado pelo maior direcionamento do mix para o etanol. Do ponto de vista industrial, a finalização antecipada da safra permitiu o adiantamento e aprofundamento da manutenção de entressafra, diferentemente da safra anterior, quando a moagem se estendeu até meados de dezembro. Adicionalmente, o maior período de entressafra viabilizou a realização de *warm ups* dos times industriais, com foco na avaliação do desempenho operacional da última safra, identificação de oportunidades de melhorias e maior preparação para a safra seguinte, contribuindo para maior eficiência industrial e melhores condições operacionais.

No período, priorizamos a comercialização de etanol, com foco nos produtos anidro e hidratado das unidades de Goiás, refletindo o ajuste de mix adotado ao longo da safra diante de melhores condições de remuneração do biocombustível em relação ao açúcar. Esse movimento ocorreu em um contexto de mercado mais favorável ao etanol, marcado pelo mix mais açucareiro do setor, que limitou a oferta do biocombustível e sustentou a trajetória de alta dos preços. Mesmo após a redução de 4,9% no preço da gasolina promovida pela Petrobras em outubro de 2025, as vendas do combustível permaneceram elevadas, com paridades ao consumidor no início de janeiro, segundo a ANP, de 70,5% em São Paulo e 78,6% em Goiás.

No mercado de açúcar, avançamos de forma consistente na estratégia comercial, com maior participação do açúcar VHP, acompanhando o incremento da produção na unidade de Santa Vitória. A demanda por açúcar orgânico manteve-se sólida, evidenciando a resiliência desse segmento mesmo em um cenário externo mais desafiador, com as tarifas americanas ainda vigentes. Esse desempenho ocorreu em um ambiente de maior pressão sobre as cotações internacionais, refletindo a perspectiva de superávit no balanço global da safra 2025/26 — impulsionada principalmente pelo aumento da produção indiana — e a maior atuação de investidores especulativos na ponta vendedora, fatores que pressionaram o contrato NY#11.

No mercado de CBIOS, mantivemos atuação consistente na comercialização de créditos ao longo do período. Ainda assim, a receita foi pressionada pelo ambiente de preços mais baixos, refletindo o não



cumprimento integral da meta de aposentadoria pelas distribuidoras e o maior volume de créditos escriturados.

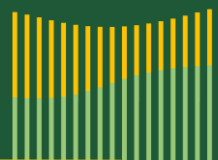
Sob a ótica financeira, mantemos uma posição de hedge sólida e conservadora. Para a safra seguinte, estão fixadas 336 mil toneladas a um preço médio de R\$ 2.475 por tonelada, com potencial de ampliação do percentual hedgeado, atualmente em torno de 75%, a depender do mix de produção, especialmente em um cenário mais alcooleiro. Permanecemos com liquidez robusta, com o caixa cobrindo integralmente as amortizações previstas até a safra 2029/30. As captações recentes, incluindo a emissão de CRA no montante de R\$ 400 milhões e a operação no âmbito do programa Brasil Soberano no valor de R\$ 200 milhões, contribuíram para a redução do custo médio da dívida para patamares próximos de CDI +0,0% ao mesmo tempo em que as aplicações financeiras do caixa rendem CDI + 0,2%, gerando uma arbitragem positiva no carregamento do caixa e representando um avanço histórico na estrutura financeira da companhia.

No aspecto climático, as chuvas entre outubro e dezembro ficaram próximas à média histórica na Unidade Otávio Lage e ligeiramente abaixo nas unidades Jalles Machado e Santa Vitória. Ainda assim, as condições favoreceram o manejo das áreas orgânicas, em cenário mais positivo que o da safra anterior. As perspectivas climáticas seguem favoráveis para os próximos meses.

No âmbito da governança e da disciplina de custos, implementamos uma comissão estruturada e multidisciplinar dedicada à identificação de oportunidades de eficiência e ao mapeamento sistemático de iniciativas de redução de custos. Estamos confiantes que essa iniciativa fortaleça os mecanismos de controle, gere ganhos recorrentes de eficiência e contribua para a expansão da margem operacional ao longo dos próximos ciclos.

Mesmo diante de um ambiente de preços globais mais desafiador, permanecemos convictos na resiliência do nosso modelo de negócios, sustentado por eficiência operacional, disciplina financeira, gestão ativa de riscos e compromisso com a sustentabilidade. Acreditamos que esses pilares são fundamentais para a geração de valor no longo prazo.

Agradecemos a todos os colaboradores, fornecedores, parceiros, clientes e investidores que seguem ao nosso lado. Permanecemos firmes no compromisso com a excelência operacional, a criação de valor e a condução responsável e sustentável de nossas operações.



ESG

Ao longo de nossos 45 anos de trajetória, construímos na Jalles um modelo de negócios orientado pela responsabilidade, disciplina e visão de longo prazo. A sustentabilidade segue integrada à nossa estratégia e orienta a forma como tomamos decisões, desenvolvemos pessoas e nos posicionamos frente aos desafios do setor.

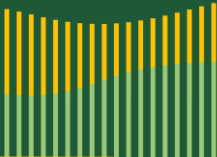
Nos últimos meses, a Companhia seguiu avançando no fortalecimento de sua governança e da transparência junto ao mercado. Manteve uma agenda estruturada de reporte e gestão ESG, refletida, entre outros avanços, em sua avaliação pelo CDP, com nota B nos temas de Clima e Recursos Hídricos, evidenciando a consistência de seus processos de gestão ambiental, monitoramento de riscos e adoção de boas práticas alinhadas a padrões internacionais

Também houve avanços de forma consistente na agenda de diversidade, equidade e inclusão. Promovemos a Imersão “Mulheres com Propósito”, reunindo lideranças femininas das três unidades da companhia. A iniciativa integra o programa Elas em Ação, voltado ao desenvolvimento profissional de mulheres da empresa e da comunidade, com foco no fortalecimento do protagonismo feminino, no autoconhecimento e no equilíbrio emocional. Como desdobramento, serão realizadas sessões de mentorias coletivas e a formação de mentoras internas, contribuindo para a disseminação de conhecimento e para o fortalecimento de uma cultura organizacional mais diversa e inclusiva.

No pilar ambiental, a Jalles manteve sua atuação na geração de energia renovável a partir de biomassa, além do avanço em projetos de economia circular, como a produção de biogás a partir da vinhaça, em parceria com a Albioma. Essas iniciativas reforçam nosso compromisso com a eficiência no uso de recursos, a redução de emissões e a transição para uma economia de baixo carbono.

Por meio da Fundação Jalles Machado, seguimos investindo de forma contínua em educação e desenvolvimento, com iniciativas voltadas à educação ambiental e à formação de competências essenciais, fortalecendo nosso relacionamento com as comunidades onde atuamos.

Acreditamos que nossa longevidade está diretamente associada à capacidade de evoluir de forma responsável, ética e transparente. Ao completarmos 45 anos, reafirmamos nosso compromisso com uma estratégia ESG consistente, orientada à geração de valor sustentável no longo prazo para nossos investidores, colaboradores, parceiros e para a sociedade.

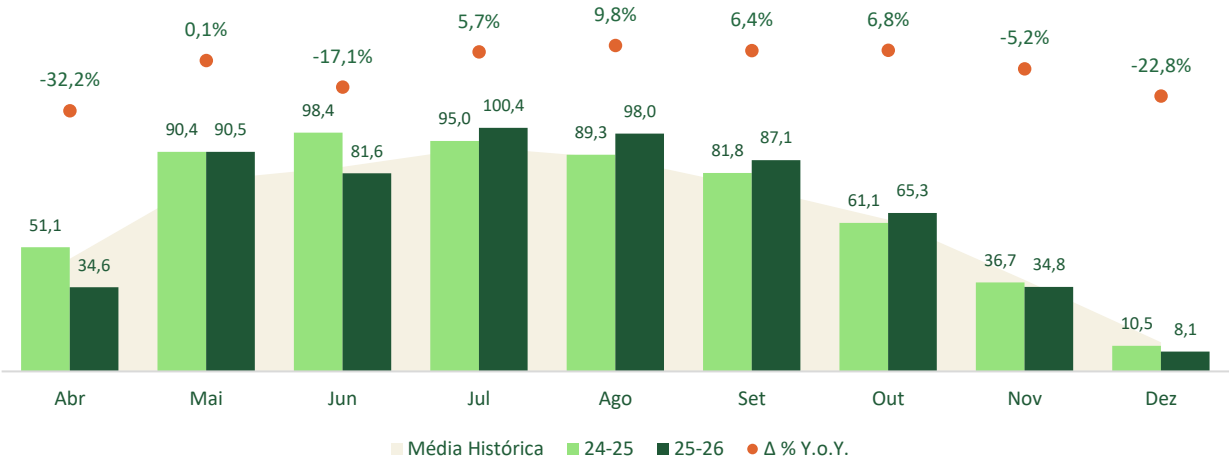


Visão de Mercado

Cana-de-Açúcar

Os dados da UNICA reforçaram a boa disponibilidade de matéria-prima no Centro-Sul ao longo do 3T26, permitindo sustentar uma safra robusta mesmo após um início irregular. No trimestre, as unidades produtoras processaram um volume de aproximadamente 108 milhões de toneladas, volume similar ao processado no mesmo período da safra anterior. No acumulado até dezembro, a moagem atingiu 600 milhões de toneladas, leve recuo de 2,3% frente ao ano passado. Mesmo diante desse cenário, o processamento até o final da safra deve alcançar patamares historicamente elevados, próximos a 610 milhões de toneladas, dado o aproveitamento de uma maior área de corte na reta final.

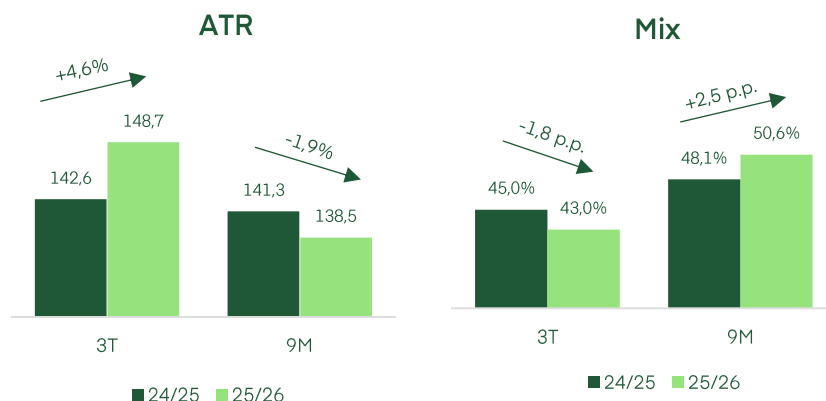
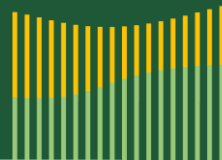
Moagem de Cana-de-Açúcar no Centro-Sul
(em milhões de toneladas)



Fonte: UNICA; FG/A.

Do ponto de vista da qualidade da matéria-prima, o trimestre registrou uma recuperação no ATR, após meses de desempenho inferior. Ao longo do 3T26, o indicador alcançou 148,7 kg/ton, avanço de 4,3% na comparação com 2024/25, o que ajudou a reduzir a perda no acumulado, ainda negativo, em -1,9% até o período.

Mesmo com a redução no ATR acumulado, a produção de açúcar permaneceu elevada ao longo da safra, somando 40,2 milhões de toneladas até dezembro, sustentada por um mix de 50,6% no acumulado da safra. Contudo, com a queda nos preços da commodity, o 3T26 apresentou uma retração do mix açucareiro, com grande parte das usinas direcionando a produção ao etanol, que sofreu forte valorização ao longo do trimestre.



Fonte: UNICA; FG/A.

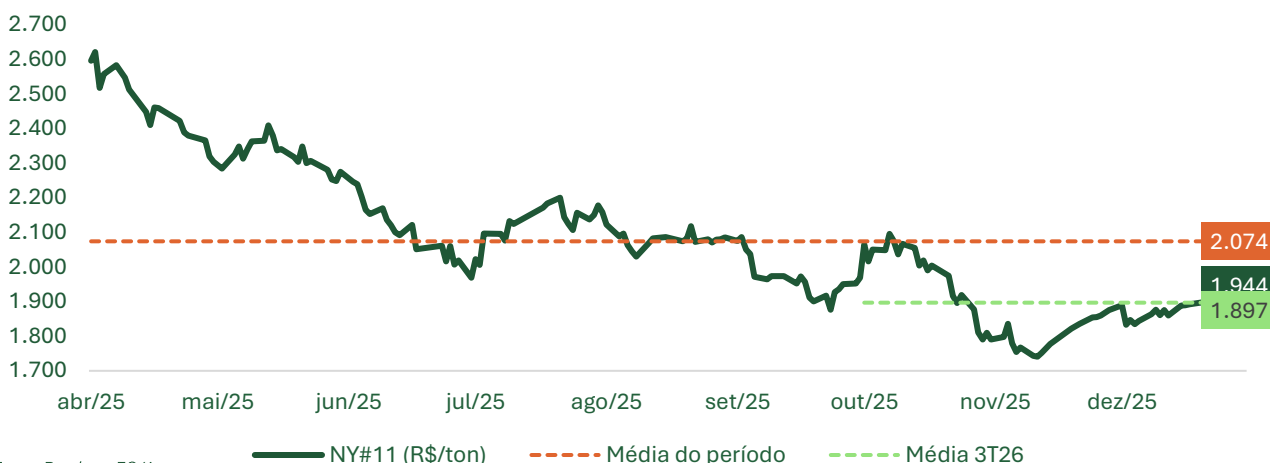
Açúcar

O terceiro trimestre de 2025/26 foi dominado por um viés baixista no açúcar, ancorado na combinação de maior disponibilidade no Centro-Sul e início acelerado da safra na Índia.

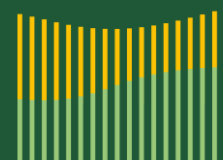
No Centro-Sul, os embarques permaneceram acima da média histórica, com outubro registrando um recorde de exportações, reforçando a maior disponibilidade no mercado global no curto prazo. Em paralelo, a Índia teve um bom início da safra 2026/27, em termos de produção. Segundo a Associação dos Fabricantes de Açúcar e Bioenergia da Índia (ISMA), a Índia produziu 11,9 milhões de toneladas até dezembro, quase 25% acima do ano anterior, sustentada por ganhos de produtividade e maior taxa de recuperação dos canaviais.

Nesse sentido, o pano de fundo alimentou um sentimento de maior disponibilidade de açúcar ao longo da safra, o que pressionou as cotações internacionais no período. No 3T26, o 1º contrato do açúcar foi negociado em Nova Iorque a uma média de R\$1.897 por tonelada, cerca de 8,6% abaixo da média dos últimos nove meses ajustada pela inflação.

Cotação do açúcar NY#11 – 1º Contrato (R\$/ton)



Fonte: Barchart; FG/A.

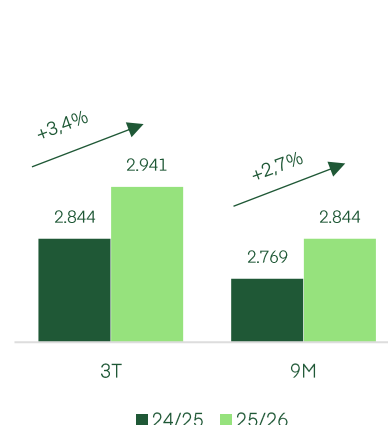
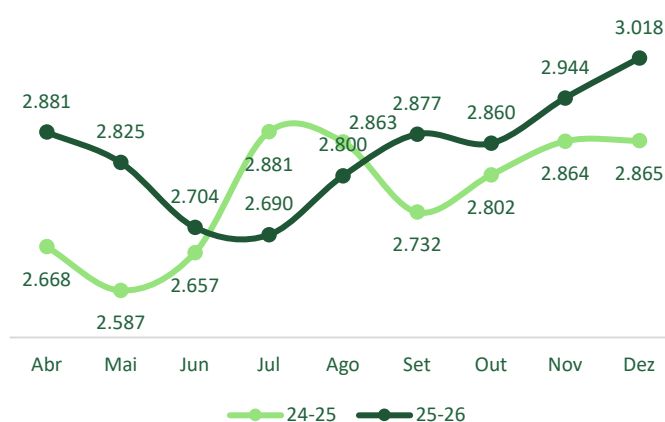


Etanol

Os preços do etanol exibiram um comportamento mais firme no trimestre, sustentados por uma menor oferta de etanol ao longo da safra. Com isso, dado a forte retração nas cotações do açúcar reduzindo sua competitividade, as usinas passaram a direcionar o mix de produção para o biocombustível ao longo do 3T26. Ainda assim, apesar do maior direcionamento, o menor nível de estoques manteve o mercado pressionado, garantindo valorização nas cotações do hidratado.

Pelo indicador diário do CEPEA, o hidratado líquido avançou 3,4% no 3T26, negociado a uma média de R\$2.941 por metro cúbico.

Cotação do Etanol Hidratado – Posto Paulínia (R\$/m³)

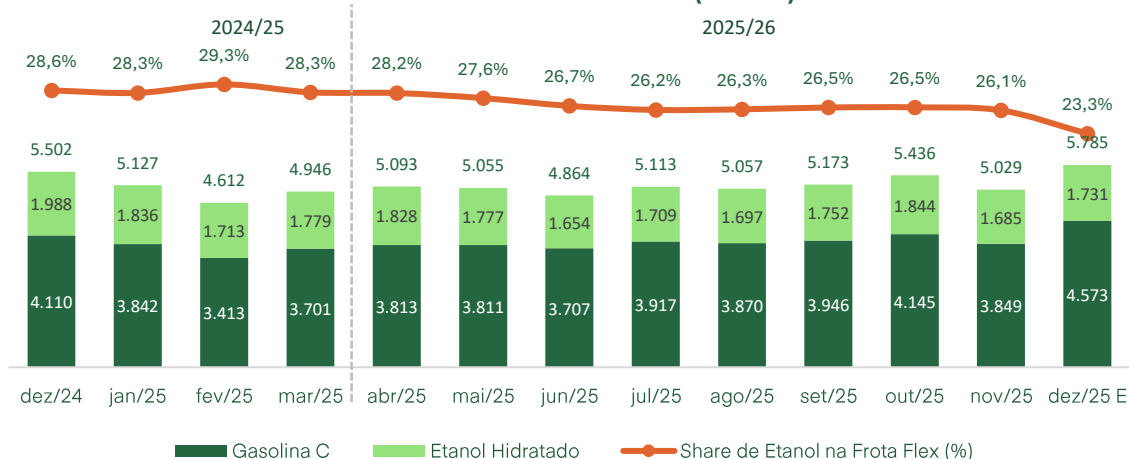


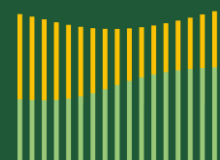
Fonte: CEPEA/ESALQ.

A alta dos preços do etanol hidratado elevou a paridade frente à gasolina e reduziu a competitividade do biocombustível nas bombas. Como reflexo, o share do etanol na frota de veículos flex recuou para 26,1% em novembro, queda de 2,1 pontos percentuais desde o início da safra.

No entanto, a demanda total pelo biocombustível permaneceu elevada em termos de volume, sendo que as vendas no 3T26 se mantiveram próximas à média dos últimos trimestres da safra 2025/26, sustentadas pelo crescimento do Ciclo Otto, que registrou alta de 2,7% no acumulado até novembro em comparação ao mesmo período da safra anterior.

Mercado de Ciclo Otto (mil m³)





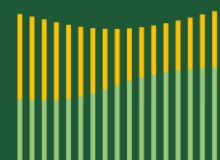
Fonte: ANP.

Nos próximos meses, a perspectiva da FG/A é de que os preços do etanol hidratado se mantenham sustentados, com potencial valorização de aproximadamente 3,4% até março, refletindo a demanda consistente e um balanço ainda apertado, principalmente pela entrada no período de entressafra. Além disso, em fevereiro entra em vigor um aumento de R\$ 0,10/l no ICMS cobrado pela gasolina C, sem alteração na tributação do etanol, o que deve trazer maior competitividade ao biocombustível no final da safra e ao longo de 2026/27.

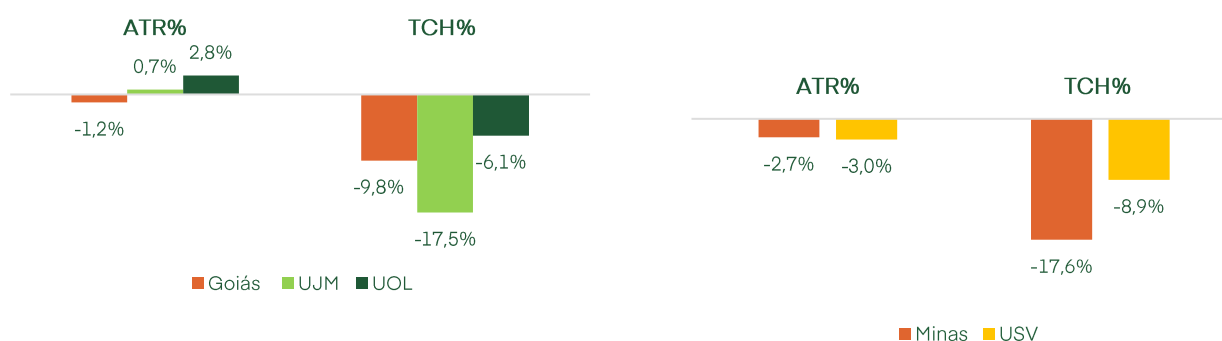
Desempenho Operacional

Moagem

Indicadores Operacionais	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
R\$ milhões	3T26	3T25		9M26	9M25	
Área Colhida (mil ha)	16,0	19,6	-18,4%	94,8	91,7	3,4%
Plantio Expansão (mil ha)	0,3	0,4	-19,9%	1,7	1,8	-8,1%
Plantio Renovação (mil ha)	1,4	1,7	-19,9%	8,6	10,5	-18,1%
Cana Processada - Moagem (mil t.)	964,3	1.337,5	-27,9%	7.076,0	7.868,5	-10,1%
Jalles Machado	433,3	728,2	-40,5%	2.671,3	3.221,0	-17,1%
Jalles Machado (terceiros)	-	6,9	-100,0%	-	6,9	-100,0%
Otávio Lage	342,8	334,3	2,5%	2.430,5	2.531,2	-4,0%
Otávio Lage (terceiros)	17,8	0,7	2438,2%	17,8	0,7	2438,2%
Santa Vitória	169,8	275,1	-38,3%	1.955,8	1.990,6	-1,7%
Santa Vitória (terceiros)	0,7	5,0	-86,9%	0,7	118,2	-99,4%
Produtividade - TCH (t./ha)	59,2	68,4	-13,5%	74,5	84,5	-11,9%
Jalles Machado	70,9	89,5	-20,8%	80,5	97,5	-17,5%
Otávio Lage	68,6	65,7	4,4%	84,5	90,0	-6,1%
Santa Vitória	36,8	42,1	-12,7%	59,6	65,4	-8,9%
ATR Médio (kg/t.)	164,3	132,8	23,7%	139,3	138,6	0,5%
Jalles Machado	161,3	126,7	27,3%	135,5	134,5	0,7%
Otávio Lage	163,5	150,9	8,3%	137,3	133,6	2,8%
Santa Vitória	173,5	159,8	8,6%	147,0	151,5	-3,0%
ATR Produzido (mil t.)	158,4	186,7	-15,1%	985,6	1.090,7	-9,6%
Jalles Machado	69,9	92,2	-24,2%	361,9	433,1	-16,4%
Otávio Lage	59,0	50,5	16,7%	336,1	338,1	-0,6%
Santa Vitória	29,6	44,0	-32,8%	287,6	319,5	-10,0%
Total de ATR por Hectare - TAH (mil t./ha)	9,9	9,5	4,3%	10,4	11,9	-12,6%
Jalles Machado	11,4	11,4	0,3%	10,9	13,1	-16,8%
Otávio Lage	11,2	9,9	13,3%	11,7	12,0	-2,6%
Santa Vitória	6,4	6,9	-7,2%	8,8	10,5	-16,6%
Idade Média do Canavial (anos)	4,1	3,7	9,6%	3,2	3,2	1,1%
Jalles Machado	4,0	3,0	33,0%	3,2	3,1	2,8%
Otávio Lage	4,2	4,0	3,8%	3,6	3,4	7,1%
Santa Vitória	4,0	4,0	0,8%	2,8	3,0	-7,0%



A Jalles encerrou o acumulado da safra com moagem de 7.076,0 mil toneladas, volume 10,1% inferior ao registrado no mesmo período da safra anterior. O Centro-Sul foi impactado por instabilidades climáticas ao longo do ciclo, particularmente com um volume menor de chuvas nos meses de fevereiro e março, que comprometeram o desenvolvimento do canavial principalmente nos estados de Minas Gerais e Goiás.

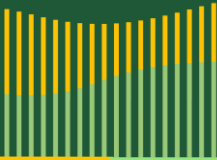


Mesmo em um cenário desafiador na safra, as Unidades Jalles Machado e Otávio Lage apresentaram desempenho superior ao estado de Goiás na evolução do ATR, refletindo um manejo mais eficiente da maturação da cana. A UJM registrou crescimento de 0,7% e a UOL de 2,8%, em contraste com a retração de 1,2%.

Na Unidade Santa Vitória, o destaque ocorreu no TCH, cuja queda de 8,9% foi inferior à redução de 17,6% observada no estado de Minas Gerais no período.

O TCH da Companhia encerrou o período 11,9% abaixo do observado nos 9M25, totalizando 74,5 t/ha. A redução de produtividade reflete o cenário climático adverso enfrentado pelo Centro-Sul ao longo da safra, somado a problemas de mato competição no canavial orgânico da Unidade Jalles Machado.

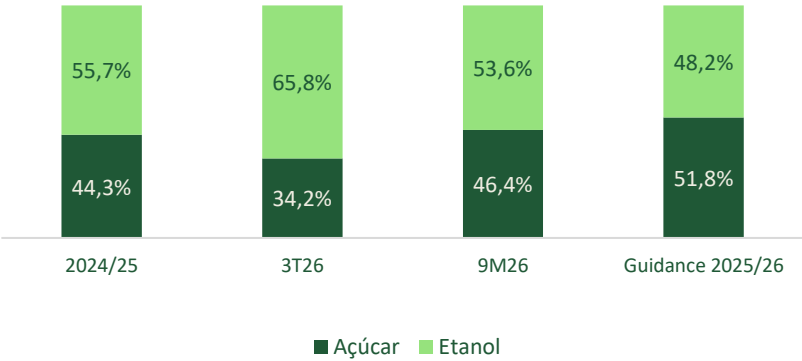
A idade média do canavial foi de 3,2 anos, com destaque para a Unidade Santa Vitória, que apresentou redução na idade média alcançando 2,8 anos, refletindo a estratégia da companhia de substituição por variedades mais responsivas.

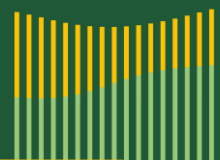


Produção

Produção	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
mil	3T26	3T25		9M26	9M25	
Volume de Produção						
Etanol (mil m³)	61,3	66,1	-7,3%	310,5	357,8	-13,2%
Etanol anidro (mil m³)	21,2	27,2	-21,9%	102,0	102,1	-0,1%
Etanol Hidratado - Jalles Machado (mil m³)	2,3	0,1	2217,8%	5,5	0,1	5404,8%
Etanol Hidratado - Otávio Lage (mil m³)	27,9	16,8	65,8%	108,7	97,1	11,9%
Etanol Hidratado - Santa Vitória (mil m³)	9,8	18,2	-45,9%	94,4	154,7	-39,0%
Etanol Orgânico	-	3,9	n/d	-	3,9	n/d
Açúcar (mil t.)	51,7	76,6	-32,5%	436,6	461,1	-5,3%
Cristal (mil t.)	38,9	55,0	-29,2%	223,1	254,8	-12,4%
VHP (mil t.)	12,7	21,6	-41,1%	135,1	100,5	34,4%
Orgânico (milt.)	-	-	n/d	78,4	105,8	-25,9%
Levedura (mil t.)	0,5	0,3	53,7%	2,2	2,7	-17,7%
Saneantes (mil cx.)	108,2	124,7	-13,2%	339,5	469,6	-27,7%
Mix de Produção						
Etanol (%)	65,8%	57,0%	8,8p.p.	53,6%	55,7%	-2,1p.p.
Etanol anidro	23,5%	25,5%	-2,0p.p.	18,1%	16,4%	1,7p.p.
Etanol Hidratado	42,3%	31,5%	10,8p.p.	35,5%	38,7%	-3,2p.p.
Etanol Hidratado - Jalles Machado	2,5%	0,1%	2,4p.p.	0,9%	0,0%	0,9p.p.
Etanol Hidratado - Otávio Lage	29,5%	15,1%	14,4p.p.	18,5%	14,9%	3,6p.p.
Etanol Hidratado - Santa Vitória	10,4%	16,3%	-5,9p.p.	16,0%	23,8%	-7,8p.p.
Etanol Hidratado Orgânico	0,0%	0,0%	0,0p.p.	0,0%	0,6%	-0,6p.p.
Açúcar (%)	34,2%	43,0%	-8,8p.p.	46,4%	44,3%	2,1p.p.
Açúcar VHP	8,4%	12,1%	-3,7p.p.	14,3%	9,6%	4,7p.p.
Açúcar Cristal	25,8%	30,9%	-5,1p.p.	23,8%	30,9%	-7,1p.p.
Açúcar Orgânico	0,0%	0,0%	0,0p.p.	8,4%	10,9%	-2,5p.p.

Mix de Produção - Açúcar x Etanol (%)





A Jalles encerrou o terceiro trimestre da safra com um mix de produção predominantemente alcooleiro, com 65,8% destinados ao etanol e 34,2% ao açúcar. A Companhia registrou retração nos volumes produzidos no trimestre dado sua menor produtividade que levou ao encerramento antecipado da safra nas suas unidades industriais. A produção de açúcar somou 51,7 mil toneladas, queda de 32,5% em relação ao 3T25, enquanto a produção de etanol totalizou 61,3 mil m³, redução de 7,3% na mesma base de comparação.

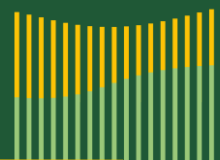
No acumulado da safra (9M26), o comportamento manteve-se semelhante ao observado no trimestre. O mix de produção permaneceu alcooleiro, encerrando o período com 53,6% destinados ao etanol e 46,4% ao açúcar. O volume acumulado de etanol atingiu 310,5 mil m³, retração de 13,2% frente aos 9M25, enquanto a produção total de açúcar somou 436,6 mil toneladas, queda de 5,3% na comparação anual.

O direcionamento do mix reflete a estratégia da Companhia de ajustar sua produção conforme a paridade de preços se torna mais atrativa para o etanol, permitindo a captura de valor tanto na venda do produto com maior retorno quanto na liquidação dos instrumentos financeiros de hedge. Mesmo diante da redução do volume total de açúcar, destaca-se o crescimento de 34,4% na produção de açúcar VHP no acumulado da safra, impulsionado pela operação plena da Unidade Santa Vitória, parcialmente compensando a menor produção de açúcar cristal e orgânico.

A retração geral da produção acompanha o cenário adverso enfrentado por alguns estados do Centro-Sul, marcado pela menor produtividade agrícola e acentuado pela maior competição das áreas orgânicas, que impactaram negativamente os volumes produzidos ao longo do período.

Comercialização

Volume de Comercialização	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
Mil	3T26	3T25		9M26	9M25	
ATR Comercializado (mil t.)	245,8	332,3	-26,0%	768,3	772,9	-0,6%
ATR Comercializado / ATR Produzido	155,2%	178,0%	-22,8p.p.	78,0%	70,9%	7,1p.p.
Etanol (mil m ³)	75,3	82,8	-9,1%	228,3	206,5	10,6%
Etanol Anidro (mil m ³)	27,3	20,2	35,3%	82,9	62,7	32,3%
Etanol Hidratado/Orgânico (mil m ³)	30,4	25,6	18,6%	67,2	48,9	37,4%
Etanol Hidratado Santa Vitória (mil m ³)	17,6	37,0	-52,5%	78,2	94,9	-17,6%
Açúcar (mil t.)	112,3	183,3	-38,7%	362,1	402,9	-10,1%
Açúcar VHP (mil t.)	45,2	78,6	-42,5%	139,9	130,7	7,0%
Açúcar Cristal (mil t.)	50,2	82,6	-39,3%	158,4	221,4	-28,5%
Açúcar Orgânico (mil t.)	16,9	22,1	-23,4%	63,9	50,8	25,7%
CBIOS (mil)	107,4	99,8	7,6%	408,7	322,4	26,8%
Saneantes (mil cx.)	110,7	126,9	-12,8%	344,3	471,0	-26,9%
Levedura (mil t.)	0,9	0,6	44,0%	2,2	2,7	-17,3%
Energia Exportada (GWh)*	71,6	78,4	-8,7%	210,6	203,7	3,4%



A Jalles encerrou o 3T26 com 245,8 mil toneladas de ATR comercializadas, retração de 26,0% em relação ao 3T25. Esse desempenho reflete, principalmente, o menor volume de comercialização de açúcar no período. A relação entre ATR comercializado e ATR produzido permaneceu elevada, atingindo 155,2% no trimestre, evidenciando a utilização de estoques formados em períodos anteriores.

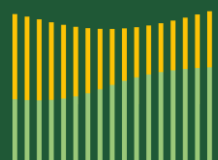
As comercializações de etanol totalizaram 75,3 mil m³ no trimestre, queda de 9,1% em relação ao 3T25. O etanol anidro somou 27,3 mil m³, crescimento de 35,3% frente ao 3T25, enquanto o etanol hidratado e orgânico alcançou 30,4 mil m³, alta de 18,6%. Por outro lado, o volume comercializado de etanol hidratado da Unidade Santa Vitória foi de 17,6 mil m³, retração de 52,5%, refletindo o menor volume produzido na unidade ao longo da safra. O desempenho do etanol segue alinhado à estratégia da Companhia de elevar o volume comercializado durante final do período de safra, aproveitando os preços já atrativos no mercado spot e o elevado custo de carregio.

No açúcar, o volume comercializado no trimestre totalizou 112,3 mil toneladas, recuo de 38,7% em relação ao 3T25, impactado pelo menor volume disponível e pela estratégia de estocagem de açúcar cristal para comercialização na entressafra. As vendas de açúcar VHP somaram 45,2 mil toneladas, queda de 42,5%, enquanto o açúcar cristal atingiu 50,2 mil toneladas, retração de 39,3%. O açúcar orgânico totalizou 16,9 mil toneladas, redução de 23,4%, refletindo a menor produção nas áreas orgânicas ao longo da safra dado o maior ritmo de comercialização dos trimestres anteriores.

A comercialização de CBIOs apresentou crescimento no trimestre, somando 107,4 mil, alta de 7,6% em relação ao 3T25, beneficiada pela maior disponibilidade de créditos devido o volume maior na comercialização de etanol. Já a venda de saneantes totalizou 110,7 mil caixas, queda de 12,8%, enquanto a comercialização de levedura alcançou 0,9 mil toneladas, crescimento de 44,0%.

No acumulado do 9M26, o ATR comercializado totalizou 768,2 mil toneladas, em linha com o mesmo período da safra anterior. As vendas de etanol somaram 228,3 mil m³, crescimento de 10,6%, impulsionadas principalmente pelo maior volume de etanol anidro e hidratado. O volume de açúcar comercializado atingiu 362,1 mil toneladas, retração de 10,1%, refletindo a menor comercialização de açúcar cristal diante do cenário de preços mais desafiadores.

No acumulado da safra, a energia exportada somou 210,6 GWh, representando um aumento de 3,4% em relação ao mesmo período anterior.



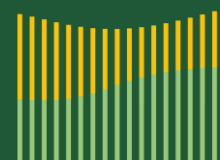
Estoque

Estoque (R\$ Milhões)	Consolidado		Δ%
R\$ milhões	9M26	9M25	
Etanol	257,6	453,2	-43,2%
Hidratado e Orgânico	105,0	146,9	-28,5%
Etanol Anidro	88,1	133,0	-33,7%
Etanol Hidratado-Santa Vitória	64,5	173,4	-62,8%
Açúcar	192,2	157,0	22,4%
Cristal	91,5	45,0	103,2%
VHP	43,8	28,3	55,1%
Orgânico	56,9	83,8	-32,0%
Saneantes	1,2	1,0	16,1%
Leveduras	0,0	0,1	-98,1%
Outros	3,3	0,1	3208,9%
CBIO	5,5	4,6	19,8%
Estoque em Almoxarifado	73,1	94,3	-22,5%
Total	532,9	710,3	-25,0%

Estoque (mil t. / mil m³)	Consolidado		Δ%
mil	9M26	9M25	
ATR (mil t.)	288,6	413,2	-30,2%
Etanol (mil m³)	96,2	176,7	-45,5%
Hidratado e Orgânico (mil m³)	41,4	57,5	-28,0%
Anidro (mil m³)	33,0	53,3	-38,2%
Etanol Hidratado - Santa Vitória (mil m³)	21,9	65,9	-66,8%
Açúcar	119,1	107,9	10,4%
Cristal (mil t.)	61,3	26,2	133,9%
VHP (mil t.)	22,5	18,7	20,3%
Orgânico (mil t.)	35,3	63,0	-43,9%
Saneantes (mil caixas)	32,4	26,1	24,1%

A Jalles encerrou o acumulado de nove meses da safra com estoque total de ATR de 288,6 mil toneladas, o que representa uma redução de 30,2% em relação às 413,2 mil toneladas registradas no mesmo período da safra 2024/25. Em termos financeiros, o valor dos estoques totalizou R\$ 532,9 milhões, retração de 25,0% frente aos R\$ 710,3 milhões apurados no 9M25, refletindo a estratégia da Companhia de reduzir o capital empregado em um ambiente de juros elevados, com foco na maior eficiência da gestão do capital de giro.

Os estoques de etanol, em termos de volume, apresentaram retração de 45,5% em relação ao 9M25, totalizando 96,2 mil m³ ao final do período. A redução foi observada tanto no etanol hidratado e orgânico, que recuaram 28,0%, quanto no etanol anidro, com queda de 38,2%, refletindo a estratégia da Companhia de antecipar a comercialização ao longo do próprio período de moagem, aproveitando condições favoráveis de mercado. Destaca-se a Unidade Santa Vitória, cujo volume estocado de etanol hidratado apresentou redução de 66,8% na comparação anual.



No açúcar, os estoques totalizaram 119,1 mil toneladas, um incremento de 10,4% em relação ao 9M25. Esse aumento está relacionado, principalmente, ao menor ritmo de comercialização do açúcar cristal ao longo do período, em linha com a estratégia da Companhia de postergar parte das vendas para a entressafra, diante de um cenário de preços mais desafiador. Os estoques de açúcar VHP também apresentaram crescimento de 20,3% devido ao maior volume produzido em Santa Vitória, enquanto o açúcar orgânico recuou 43,9%, impactado pelo menor volume produzido em função da queda de produtividade nas áreas orgânicas.

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita operacional bruta

Composição da Receita Operacional Bruta	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
R\$ milhões	3T26	3T25		9M26	9M25	
Mercado Externo	150,6	278,3	-45,9%	539,3	527,4	2,3%
Açúcar Cristal	-	-	n/d	-	29,2	-100,0%
Açúcar VHP	100,4	202,2	-50,3%	321,9	330,9	-2,7%
Açúcar Orgânico	50,1	76,1	-34,1%	217,4	167,3	30,0%
Mercado Interno	432,8	545,8	-20,7%	1.328,9	1.364,4	-2,6%
Etanol Anidro	91,2	60,8	50,1%	270,9	183,0	48,0%
Etanol Hidratado	105,0	78,1	34,6%	220,1	134,9	63,2%
Etanol Hidratado Santa Vitória	59,8	111,4	-46,3%	254,3	274,2	-7,2%
Etanol Orgânico	-	1,8	-100,0%	5,3	14,3	-62,7%
Açúcar Cristal	114,7	225,8	-49,2%	382,1	563,3	-32,2%
Açúcar VHP	1,3	2,5	-49,7%	4,4	5,6	-20,6%
Açúcar Orgânico	12,3	15,4	-20,1%	37,9	35,6	6,4%
Saneantes	6,4	6,7	-3,9%	19,7	23,6	-16,7%
Energia	34,9	33,2	5,0%	100,1	87,9	13,8%
CBIOS	3,9	8,1	-51,7%	21,1	28,6	-26,2%
Levedura	2,2	1,2	85,5%	6,0	6,7	-10,2%
Outros	1,1	0,9	21,3%	7,0	6,9	1,1%
Total	583,4	824,1	-29,2%	1.868,1	1.891,8	-1,3%

No mercado interno, a receita bruta atingiu R\$ 432,8 milhões no 3T26, queda de 20,7% frente ao mesmo período da safra anterior. O desempenho foi parcialmente compensado pelo avanço das receitas de etanol, com destaque para o etanol anidro, que cresceu 50,1%, totalizando R\$ 91,2 milhões, e para o etanol hidratado, que alcançou R\$ 105,0 milhões, alta de 34,6%, refletindo a estratégia de antecipar a comercialização, devido preços mais favoráveis. No mercado externo a receita bruta teve queda de 45,9% frente ao 3T25, impactados pelo menor volume de comercialização.

No acumulado da safra (9M26), a receita operacional bruta do mercado externo somou R\$ 539,3 milhões, crescimento de 2,3% em relação ao 9M25. O resultado foi impulsionado pelo açúcar orgânico,



cuja receita avançou 30,0%, totalizando R\$ 217,4 milhões, beneficiada por preços e volumes mais atrativos nesse mercado, em contraste com o cenário de preços mais desafiadores observado no mercado de açúcar VHP, cuja receita recuou 2,7%, totalizando R\$ 321,9 milhões, apesar do incremento de volume exportado.

No mercado interno, a receita bruta acumulada atingiu R\$ 1.328,9 milhões, retração de 2,6% em relação ao 9M25. A redução reflete, principalmente, a menor receita de açúcar cristal, em linha com a estratégia comercial da Companhia de direcionar um volume maior para comercialização na entressafra, diante de um ambiente de preços menos atrativo no período atual. Em contrapartida, as receitas de etanol apresentaram crescimento relevante, impulsionadas não apenas por preços mais favoráveis ao longo da safra, mas também por maiores volumes comercializados, em função da estratégia de antecipar a venda da produção, aproveitando o cenário de preços já atrativo para o combustível.

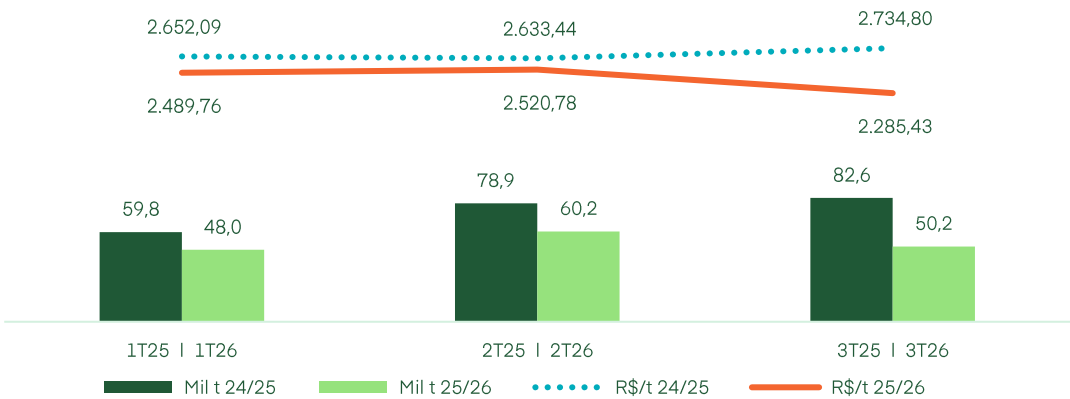
Assim, a receita operacional bruta consolidada da safra totalizou R\$ 1.868,1 milhões no 9M26, apresentando leve retração de 1,3% na comparação anual, refletindo um agregado de impactos entre um cenário mais desafiador de preços para o açúcar e condições mais favoráveis de preços e volumes para o etanol.

Preço Médio do Período

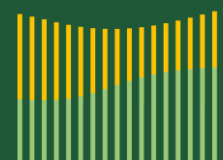
Preço Bruto Médio	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
Reais - R\$	3T26	3T25		9M26	9M25	
Açúcar - R\$/t. (VHP, Cristal e Orgânico)	2.482,85	2.847,10	-12,8%	2.661,13	2.809,40	-5,3%
Anidro - R\$/l.	3,34	3,01	10,9%	3,27	2,92	11,8%
Hidratado - R\$/l.	3,45	3,06	12,9%	3,30	2,95	12,0%
Saneantes - R\$/cx	58,20	53,0	9,8%	57,11	50,10	14,0%
CBIO - R\$/CBIO	36,41	80,9	-55,0%	51,67	88,60	-41,7%

O preço médio do açúcar comercializado (considerando VHP, Cristal e Orgânico) foi de R\$ 2.482,85/t no 3T26, redução de 12,8% em relação aos R\$ 2.847,10/t registrados no 3T25. Considerando os 9M26, o preço médio atingiu R\$ 2.661,13/t, recuo de 5,3% frente aos R\$ 2.809,40/t observados no 9M25.

Açúcar Cristal - Mil t x R\$/t - Comparativo 2024/25 e 2025/26



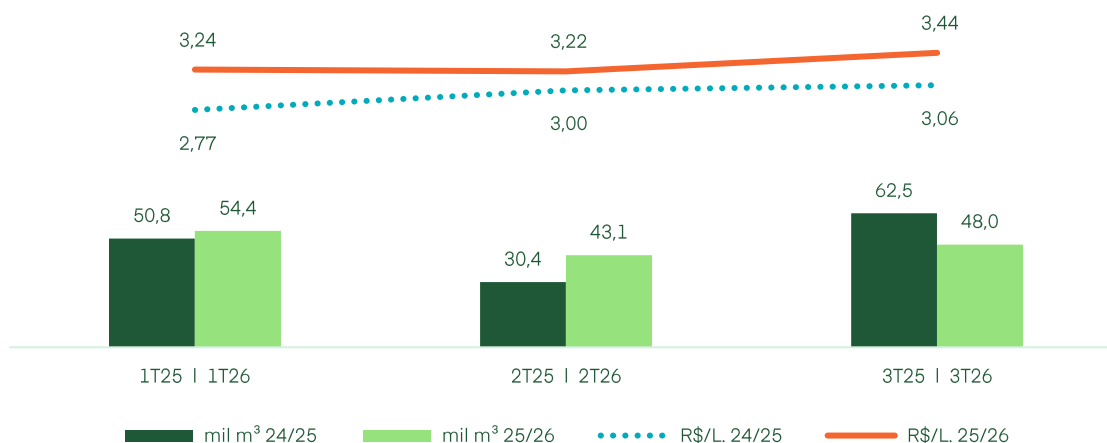
Os preços do açúcar cristal apresentaram trajetória de queda ao longo da safra 2025/26. Observou-se um leve movimento de alta no segundo trimestre, porém de pouca relevância. O cenário internacional segue desfavorável à valorização dos preços, em função da elevada oferta global, especialmente proveniente de países exportadores relevantes, como a Índia. Além disso, a oferta doméstica no Brasil



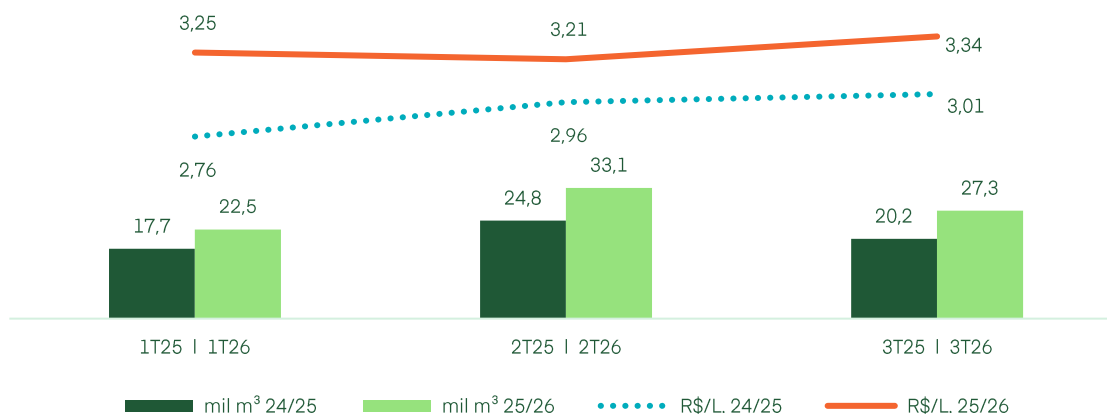
permaneceu elevada na safra atual, impulsionada pelo aumento da produção no Centro-Sul.

Diante desse contexto, a Jalles manteve uma estratégia de menor ritmo de comercialização em relação à safra anterior. No 3T26, o volume comercializado totalizou 50,2 mil toneladas, em comparação às 82,6 mil toneladas registradas no mesmo período da safra passada.

Etanol Hidratado - Mil m³ x R\$/l - Comparativo 2024/25 e 2025/26

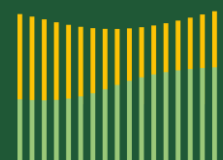


Etanol Anidro - Mil m³ x R\$/l - Comparativo 2024/25 e 2025/26



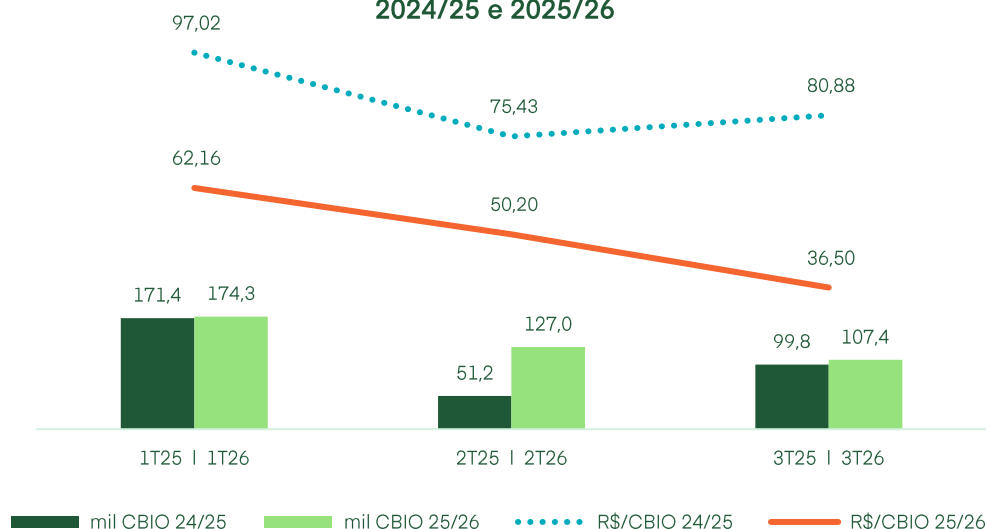
Os preços do etanol permaneceram elevados ao longo do terceiro trimestre, sustentados principalmente pelo mix mais açucareiro da safra 2025/26, que resultou em menor oferta do biocombustível. Apesar do aumento da produção de etanol de milho, seus efeitos sobre a disponibilidade total do produto e a consequente pressão sobre os preços devem se materializar de forma mais relevante apenas na próxima safra.

Nesse contexto, a Jalles comercializou um volume maior de etanol ao longo da safra, com destaque para o etanol anidro, que capturou níveis de preços bastante atrativos, alcançando R\$ 3,34/l no 3T26, frente a R\$ 3,01/l no 3T25. Por sua vez, o volume de etanol hidratado comercializado no terceiro



trimestre foi menor, refletindo a estratégia de postergação das vendas, diante da expectativa de capturar preços ainda mais favoráveis ao longo da entressafra

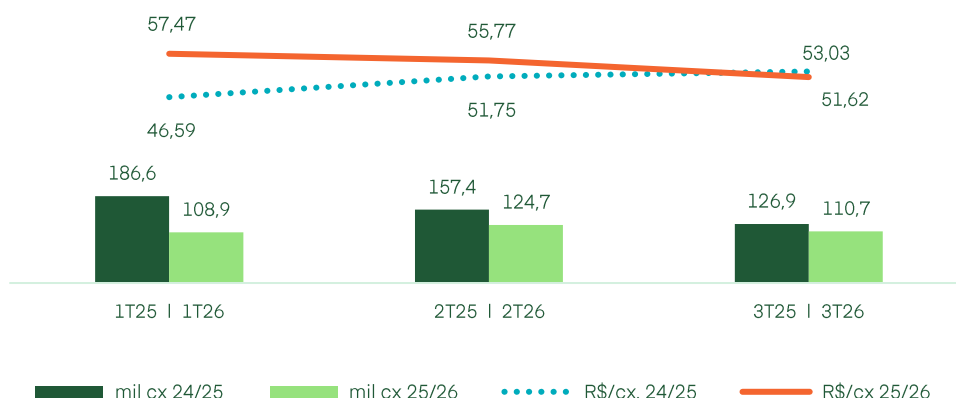
CBIO Volume (mil CBIO) e Preço Médio (R\$/CBIO) - Comparativo 2024/25 e 2025/26



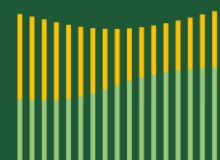
Ao longo da safra 2025/26, o mercado de CBIOs foi marcado por um cenário adverso de preços, refletindo um ambiente de excesso de oferta e menor antecipação de compras por parte das distribuidoras. Nesse contexto, o preço médio dos CBIOs apresentou trajetória de queda ao longo dos trimestres, atingindo R\$ 36,50 no 3T26, frente a R\$ 80,88 no 3T25. Em comparação, na safra 2024/25, os preços permaneceram em patamares significativamente mais elevados, ainda que com volatilidade.

Apesar da pressão sobre os preços, a Companhia registrou maior volume de CBIOs comercializados na safra 2025/26, superando os volumes da safra anterior em todos os trimestres, devido à baixa expectativa de melhores preços para o CBIO.

Comercialização de Saneantes R\$/cx x Mil - Comparativo 2024/25 e 2025/26



No segmento de saneantes, a Companhia optou por reduzir o ritmo de comercialização, diante da expectativa de capturar preços mais favoráveis para os produtos. Como consequência dessa



estratégia, observou-se um aumento dos estoques e uma redução no volume produção de saneantes ao longo do período.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Despesa com vendas, gerais e administrativas	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
R\$ milhões	3T26	3T25		9M26	9M25	
Comissões	1,7	3,3	-48,6%	5,3	11,6	-54,6%
Fretes	24,8	19,8	25,0%	89,9	64,1	40,2%
Outros	25,5	38,3	-33,3%	82,4	84,4	-2,4%
Despesas com Vendas	52,0	61,3	-15,2%	177,5	160,1	10,9%
Pessoal	15,0	16,1	-7,2%	42,4	45,1	-5,9%
Outros	18,4	15,1	21,8%	58,2	51,5	13,1%
Subtotal G&A	33,3	31,2	6,8%	100,6	96,5	4,2%
Antecipação Produzir	-	0,3	-100,0%	-	1,6	-100,0%
Protege	2,8	4,0	-28,8%	8,4	10,9	-22,9%
Despesas Tributárias	(5,1)	6,4	-180,1%	(2,5)	(11,9)	79,1%
Subtotal Despesas Tributárias	(2,3)	10,6	-121,5%	5,9	0,6	816,9%
Despesas Gerais e Administrativas	31,0	41,8	-25,7%	106,5	97,2	9,6%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	83,1	103,1	-19,4%	284,1	257,3	10,4%

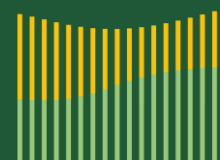
A Companhia encerrou o terceiro trimestre da safra 2025/26 com redução de 15,2% nas despesas com vendas, que totalizaram R\$ 52,0 milhões, frente a R\$ 61,3 milhões no 3T25. Esse movimento reflete principalmente a queda nas despesas com comissões, em linha com o menor volume de exportação de açúcar VHP no período e os gastos da linha outros, que refletem principalmente um menor gasto com serviços de terceiros, dado o menor volume de exportação de açúcar orgânico no período. Por outro lado, as despesas com fretes totalizaram R\$ 24,8 milhões, aumento de 25,0% em relação ao 3T25, reflexo de um maior volume de açúcar VHP que deve ser comercializado no 4T26, porém com custos já realizados.

As despesas administrativas somaram R\$ 31,0 milhões no 3T26, representando queda de 25,7% na comparação com o 3T25. A redução é explicada, principalmente, pela diminuição de gastos com pessoal, com o protege e pela reversão de créditos tributários no trimestre.

Com isso, as despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A) totalizaram R\$ 83,1 milhões no trimestre, uma redução de 19,4% frente aos R\$ 103,1 milhões registrados no 3T25, refletindo a combinação de menores despesas com vendas e reversão de créditos tributários.

No acumulado da safra, as despesas com vendas atingiram R\$ 177,5 milhões nos 9M26, crescimento de 10,9% em relação aos R\$ 160,1 milhões do mesmo período da safra anterior, refletindo um maior volume de comercialização de açúcar VHP e orgânico.

As despesas gerais e administrativas somaram R\$ 106,5 milhões nos 9M26, alta de 9,6% na comparação anual, com destaque para a redução das despesas com pessoal dado as reversões das provisões de PPR e incentivos de longo prazo ao longo da safra. As despesas tributárias líquidas totalizaram R\$ 5,9 milhões no acumulado, influenciadas por efeitos não recorrentes que impactam a



base comparativa entre os períodos.

Ao final dos nove meses da safra, a Companhia registrou SG&A de R\$ 284,1 milhões, crescimento de 10,4% em relação aos R\$ 257,3 milhões apurados nos 9M25. Esse desempenho reflete, principalmente, a maior comercialização de açúcar VHP e orgânico ao longo da safra, além do aumento das despesas gerais e administrativas, influenciado pela ausência do reconhecimento do crédito de PIS/COFINS registrado na safra anterior e por maiores gastos com serviços de terceiros.

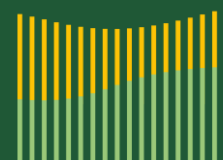
Outras Receitas (Despesas) Operacionais

Outras Receitas (Despesas) Operacionais	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
R\$ milhões	3T26	3T25		9M26	9M25	
Incentivos Fiscais	29,6	35,9	-17,5%	81,6	77,7	5,0%
Desconto Produzir	-	3,0	-100,0%	-	16,5	-100,0%
Deságio Fomentar	-	10,5	-100,0%	-	20,3	-100,0%
Crédito Outorgado sobre o Etanol Anidro	14,7	9,0	62,9%	44,3	27,7	60,2%
Crédito Outorgado ProGoiás	14,9	13,3	12,3%	37,3	13,3	179,9%
Outros	23,8	1,9	1153,1%	33,0	33,1	-0,4%
Sinistro	0,5	-	n/d	0,8	0,1	804,8%
Alienação de Bens do Ativo Imobilizado	0,4	1,8	-79,3%	1,2	4,7	-73,5%
Reversão da penalidade por indisponibilidade da CCEE	-	-	n/d	-	10,5	-100,0%
Avaliação de Créditos de Descarbonização	5,0	8,9	-43,9%	15,0	28,1	-46,5%
Outras Receitas Operacionais	23,2	2,6	791,6%	29,1	13,6	113,6%
Reversão de provisão para contingências	-	4,1	-100,0%	0,0	4,7	-99,0%
(-) Amortização da mais valia de contratos de energia	(0,6)	-	n/d	(1,7)	-	n/d
(-) Outras Despesas e Receitas	(3,5)	(5,8)	-39,3%	(8,6)	(6,6)	-30,5%
(-) Provisão para contingência	(0,8)	(6,8)	-88,0%	(1,4)	(15,6)	91,2%
(-) Custo da Baixa de Bens Alienados	(0,3)	(3,0)	-88,7%	(1,4)	(6,4)	77,6%
Outras Receitas Operacionais	53,4	37,8	41,4%	114,6	110,8	3,4%

A Companhia encerrou o terceiro trimestre da safra 2025/26 com avanço de 41,4% nas outras receitas operacionais, totalizando R\$ 53,4 milhões, frente aos R\$ 37,8 milhões registrados no 3T25. O desempenho positivo foi impulsionado, principalmente, pelo crescimento de Outras Receitas Operacionais que somou R\$ 23,2 milhões, ante R\$ 2,6 milhões no mesmo período do ano anterior, refletindo a maior recuperação de créditos tributários de ICMS na unidade Santa Vitória.

Os incentivos fiscais totalizaram R\$ 29,6 milhões no 3T26, retração de 17,5% em relação ao 3T25. O menor volume reflete a substituição tributária dos programas Produzir e Fomentar para o Pro Goiás, além do maior volume comercializado de etanol anidro no período.

No acumulado dos nove meses da safra (9M26), as outras receitas operacionais totalizaram R\$ 114,6 milhões, representando crescimento de 3,4% frente aos R\$ 110,8 milhões registrados no 9M25. Os incentivos fiscais somaram R\$ 81,6 milhões, avanço de 5,0%, refletindo, sobretudo, o maior crédito outorgado sobre o etanol anidro, que atingiu R\$ 44,3 milhões, crescimento de 60,2%, dado o maior volume comercializado, além da substituição tributária do Produzir e Fomentar para o ProGoiás, que



totalizou R\$ 37,3 milhões.

A linha de “Outros” manteve-se praticamente estável no acumulado da safra, totalizando R\$ 33,0 milhões, leve retração de 0,4% em relação ao 9M25. O desempenho reflete, principalmente, a redução da avaliação de créditos de descarbonização (CBIOs), que apresentou queda de 46,5%, em função da retração dos preços de mercado dos títulos, além da ausência de efeitos não recorrentes registrados no exercício anterior, como a reversão de penalidades relacionadas à CCEE. Além desses efeitos, o acumulado da safra 2025/26 também foi impactado pela recuperação de créditos tributários de ICMS na unidade Santa Vitória.

EBIT Ajustado

Reconciliação EBIT	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
R\$ milhões	3T26	3T25		9M26	9M25	
Receita Líquida	515,3	740,4	-30,4%	1.661,1	1.684,3	-1,4%
Varição do Ativo Biológico	(37,7)	(3,2)	1076,9%	(248,3)	104,6	-337,4%
CPV	(421,2)	(545,6)	-22,8%	(1.309,2)	(1.211,0)	8,1%
SG&A	(83,1)	(103,1)	-19,4%	(284,1)	(257,3)	10,4%
Provisão de Perdas	1,1	(0,1)	1151,0%	0,3	-	n/d
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	53,4	37,8	41,3%	114,6	110,8	3,4%
Equivalência Patrimonial	10,8	2,3	371,0%	19,7	15,0	31,4%
EBIT	38,7	128,5	-69,9%	(45,9)	446,4	-110,3%
Margem EBIT	7,5%	17,4%	-9,8p.p.	-2,8%	26,5%	-29,3p.p.
(-) Resultado da Equivalência Patrimonial	10,8	2,3	371,0%	19,7	15,0	31,4%
(-) Variação do Ativo Biológico	(37,7)	(3,2)	1077%	(248,3)	104,6	-337,5%
EBIT Ajustado	65,5	129,4	-49,3%	182,7	326,9	-44,1%
Margem EBIT Ajustado	12,7%	17,5%	-4,8p.p.	11,0%	19,4%	-8,4p.p.
Hedge (Liquidação)	20,8	(4,9)	528,7%	76,1	16,4	363,3%
EBIT Ajustado*	86,5	124,6	-30,6%	258,9	343,3	-24,6%
Margem EBIT Ajustado*	16,8%	16,8%	0,0p.p.	15,6%	20,4%	-4,8p.p.

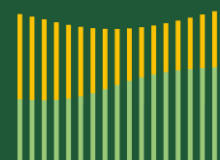
*Reflete os Efeitos de Liquidação de Açúcar e Câmbio

O EBIT Ajustado, desconsiderando os efeitos da equivalência patrimonial e da variação do ativo biológico, totalizou R\$ 65,5 milhões no 3T26, retração de 49,3% em relação ao 3T25.

A redução do resultado no trimestre decorre, principalmente, da menor receita líquida, que recuou 30,4%, reflexo do menor volume comercializado, além do impacto da menor diluição de custos fixos no CPV. Adicionalmente, as despesas com SG&A, apesar de apresentarem queda de 19,4%, seguiram pressionando a margem operacional, que encerrou o trimestre em 12,7%, redução de 4,8 p.p. em relação ao 3T25.

No acumulado da safra (9M26), o EBIT Ajustado somou R\$ 182,7 milhões, queda de 44,1% frente ao mesmo período do ciclo anterior. O desempenho reflete a combinação de menor contribuição da receita, com retração de 1,4%, e do maior custo dos produtos vendidos, além do aumento das despesas operacionais, que totalizaram R\$ 284,1 milhões em SG&A no período.

A partir 2T26, a Companhia também divulga o EBIT Ajustado*, que incorpora o efeito da liquidação dos



instrumentos de hedge de açúcar e câmbio. No 3T26, a liquidação de hedge contribuiu positivamente em R\$ 20,8 milhões, elevando o EBIT Ajustado* para R\$ 86,5 milhões, com margem de 16,8%, estável em relação ao 3T25.

No acumulado do 9M26, a liquidação dos instrumentos de hedge totalizou R\$ 76,1 milhões, resultando em um EBIT Ajustado* de R\$ 258,9 milhões, redução de 24,6% na comparação anual. Ainda assim, o indicador reflete a estratégia consistente de fixação de preços ao longo da safra, mitigando parcialmente os efeitos adversos de menores preços e volumes na comercialização de açúcar.

EBITDA Ajustado

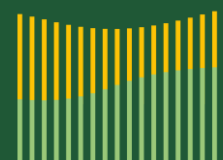
Reconciliação EBITDA	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
R\$ milhões	3T26	3T25		9M26	9M25	
Lucro Líquido	55,4	(73,5)	175,4%	60,4	(42,1)	243,4%
(-) IRPJ e CSLL	(1,8)	71,9	-102,5%	10,0	97,5	-89,7%
(-) Resultado Financeiro	18,5	(274,0)	106,7%	96,3	(586,0)	116,4%
(+) Depreciação e Amortização	280,6	256,5	9,4%	840,9	623,8	34,8%
EBITDA Contábil	319,3	385,1	-17,1%	795,0	1.070,2	-25,7%
Margem EBITDA	62,0%	52,0%	9,9p.p.	47,9%	63,5%	-15,7p.p.
(-) Resultado de Equivalência	10,8	2,3	371,0%	19,7	15,0	31,4%
(-) Variação do Ativo Biológico	(37,7)	(3,2)	1076,9%	(248,3)	104,6	-337,4%
EBITDA Ajustado	346,1	386,0	-10,3%	1.023,7	950,6	7,7%
Margem EBITDA Ajustado	67,2%	52,1%	15,0p.p.	61,6%	56,4%	5,2p.p.
(-) Capex Recorrente*	289,7	292,1	-0,8%	896,8	843,4	6,3%
EBITDA - Capex Recorrente	56,4	93,9	-39,9%	126,9	107,2	18,3%
Margem EBITDA - Capex Recorrente	10,9%	12,7%	-1,7p.p.	12,2%	6,4%	5,9p.p.

A Companhia exclui os efeitos relacionados à variação do valor justo do ativo biológico e à equivalência patrimonial do cálculo do EBITDA Ajustado, além de realizar um ajuste adicional referente ao Capex Recorrente, que compreende tratos culturais, plantio de renovação, manutenção de entressafra e parceria agrícola, por entender que, dessa forma, o indicador reflete de maneira mais adequada a geração operacional efetiva de caixa.

No 3T26, a Jalles registrou EBITDA Ajustado de R\$ 346,1 milhões, retração de 10,3% em relação ao 3T25. Ainda assim, a margem EBITDA Ajustado apresentou expansão, atingindo 67,2%, aumento de 15,0 p.p., refletindo principalmente a menor receita líquida do período e a maior depreciação e amortização, que totalizou R\$ 280,6 milhões, crescimento de 9,4% na comparação anual.

O indicador EBITDA - Capex Recorrente totalizou R\$ 56,4 milhões no trimestre, queda de 39,9% frente ao 3T25, refletindo a manutenção de investimentos recorrentes, que somaram R\$ 289,7 milhões, em linha com o observado no mesmo período da safra anterior.

No acumulado da safra (9M26), o EBITDA Ajustado alcançou R\$ 1.023,7 milhões, crescimento de 7,7% em relação ao 9M25, sustentado pelo aumento da depreciação e amortização, que totalizou R\$ 840,9 milhões. A margem EBITDA Ajustado atingiu 61,6%, expansão de 5,2 p.p. no comparativo anual. Vale destacar que, no 9M25, a Companhia apresentou um resultado financeiro significativamente negativo,



impactado pelos efeitos desfavoráveis de hedge, tanto de liquidação quanto de marcação a mercado (MTM). No mesmo período da safra atual, esses efeitos se reverteram, passando a contribuir positivamente para o resultado financeiro e, consequentemente, para o desempenho consolidado da Companhia.

Mesmo com o aumento de 6,3% no Capex Recorrente no período, que totalizou R\$ 896,8 milhões, o EBITDA – Capex Recorrente somou R\$ 126,9 milhões, avanço de 18,3% frente ao mesmo período do ciclo anterior, reforçando a capacidade da Companhia de gerar caixa operacional mesmo em um cenário mais desafiador de preços e volumes.

O EBITDA (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - LAJIDA) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como medida de desempenho operacional ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Esse indicador é uma medida gerencial, apresentado de forma a oferecer informações adicionais sobre a geração operacional de caixa.

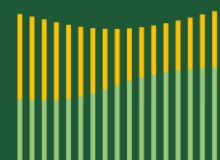
Custo de Produção

Custo de Produção <i>Visão Contábil</i>	R\$ milhões			R\$/t ATR Produzido			c/lb		
	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
(R\$ milhões/unit)	9M26	9M25	%	9M26	9M25	%	9M26	9M25	%
Custo Agrícola	1.227,7	1.234,7	-0,6%	1.245,0	1.155,1	7,8%	9,9	9,1	8,4%
Amortização Tratos Culturais	436,5	391,9	11,4%	442,6	366,7	20,7%	3,5	2,9	21,4%
Exaustão Canavial	230,0	201,3	14,3%	233,3	188,3	23,9%	1,8	1,5	24,6%
Parceria Agrícola	194,3	209,0	-7,0%	197,1	195,5	0,8%	1,6	1,5	1,4%
CTT	356,8	421,7	-15,4%	361,9	394,5	-8,3%	2,9	3,1	-7,7%
Royalties	10,0	10,9	-8,2%	10,2	10,2	-0,5%	0,1	0,1	0,1%
Custo Industrial	385,9	437,4	-11,8%	391,4	409,2	-4,3%	3,1	3,2	-3,8%
Total	1.613,7	1.672,1	-3,5%	1.636,3	1.564,3	4,6%	13,0	12,3	5,2%

A partir do 1T26, ajustamos o CPV contábil para refletir a inclusão da Jalles Bioenergia, em decorrência da incorporação da termelétrica pela unidade Santa Vitória. No acumulado da safra 2025/26, o custo total de produção por tonelada de ATR apresentou aumento de 4,6%, alcançando R\$ 1.636,3/t ATR, refletindo a menor produção de ATR no período e, consequentemente, menor diluição dos custos fixos.

A amortização dos tratos culturais registrou crescimento de 20,7% no 9M26, impactada pela inflação, totalizando R\$ 442,6/t ATR.

Os custos com parceria agrícola somaram R\$ 194,3 milhões, queda de 7,0% em relação ao ano anterior, em função da redução da produção de ATR, que impactou o valor de repasse da parceria agrícola, em linha com os parâmetros de precificação definidos pelo Consecana.



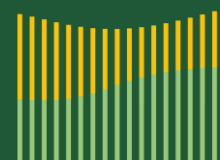
Custo dos Produtos Vendidos e Custo Caixa

Custo dos Produtivos Vendidos <i>Visão Caixa</i>	R\$ milhões			R\$/t ATR Comercializado			c/lb comercializado		
	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
(R\$ milhões/unit)	9M26	9M25	%	9M26	9M25	%	9M26	9M25	%
% ATR Comercializado/Produzido	78,0%	70,9%	7,1p.p.						
CPV Contábil	1.309,2	1.211,0	8,1%	1.704,1	1.566,8	8,8%	13,5	12,3	9,4%
(-) Depreciação/Amortização/Exaustão	(831,2)	(615,4)	35,1%	(1.081,9)	(796,3)	35,9%	(8,6)	(6,3)	36,7%
CPV ex Capex Recorrente	478,0	595,5	-19,7%	622,2	770,5	-19,2%	4,9	6,1	-18,8%
(+) Tratos Culturais	401,4	356,4	12,6%	522,4	461,2	13,3%	4,1	3,6	13,9%
(+) Preparo + Plantio + Manut Reforma	304,4	242,8	25,4%	396,2	314,1	26,1%	3,1	2,5	26,8%
(+) Custo de parceria agrícola	140,9	150,8	-6,5%	183,4	195,1	-6,0%	1,5	1,5	-5,4%
CPV ex SG&A	1.324,7	1.345,6	-1,6%	1.724,2	1.740,9	-1,0%	13,7	13,7	-0,4%
(+) SG&A	274,3	248,9	10,2%	357,0	322,0	10,9%	2,8	2,5	11,5%
(+) Despesas de Vendas	177,5	160,1	10,9%	231,1	207,1	11,6%	1,8	1,6	12,2%
(+) Gerais e administrativos	106,5	97,2	9,6%	138,7	125,7	10,3%	1,1	1,0	10,9%
(-) Depreciação	(9,8)	(8,4)	16,3%	(12,7)	(10,9)	-17,0%	(0,1)	(0,1)	17,6%
CPV Caixa	1.599,0	1.594,4	0,3%	2.081,3	2.062,9	0,9%	16,5	16,2	1,5%

A partir do 3T25, a metodologia de cálculo do ajuste do CPV Contábil para o CPV ex Capex Recorrente foi revisada, passando a incluir a depreciação do direito de uso e o custo da parceria agrícola, que anteriormente não compunham o Capex Recorrente.

Adicionalmente, a partir do 1T26, o CPV contábil passou a incorporar os efeitos da Jalles Bioenergia, em decorrência da incorporação da termelétrica pela unidade Santa Vitória.

No acumulado do 9M26, a Companhia encerrou o período com CPV Caixa em linha com o 9M25, totalizando R\$ 2.081,3/t ATR, o que representa um aumento de 0,9%, refletindo principalmente o resultado da comercialização do período, que permaneceu alinhado ao observado nos nove meses da safra 2024/25.



Lucro Líquido | Lucro Caixa

Lucro Caixa R\$ milhões	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
	3T26	3T25		9M26	9M25	
Lucro Líquido	55,4	(73,5)	175,4%	60,4	(42,1)	243,5%
Varição do Ativo Biológico	37,6	3,1	1112,9%	248,3	(104,6)	337,4%
Efeito IFRS 16 (CPV e Desp. Fin.)	23,2	13,4	73,1%	42,4	39,3	7,9%
Prov. para Perdas de Crédito Esperadas	(1,1)	0,1	-1200,0%	(0,3)	-	n/d
MTM e Variação Cambial (Não Caixa)	(38,5)	162,9	-123,6%	(227,1)	338,4	-167,1%
Impostos (Não Caixa)	1,8	(74,3)	102,4%	(10,0)	(143,2)	-93,0%
Lucro Caixa	78,4	31,7	147,3%	113,7	87,8	29,5%

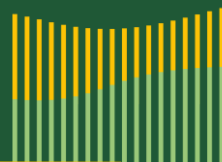
A Companhia encerrou o terceiro trimestre da safra com lucro líquido de R\$ 55,4 milhões, representando um aumento de 175,4% em relação ao 3T25, refletindo principalmente a liquidação positiva das operações de hedge e os efeitos da marcação a mercado. No trimestre, o lucro caixa totalizou R\$ 78,4 milhões, com crescimento de 147,3% na comparação anual.

No acumulado de nove meses da safra, observou-se movimento semelhante no lucro líquido, com reversão do prejuízo, impulsionada pelo resultado financeiro e pelo reconhecimento de impostos diferidos no período. Por outro lado, o lucro caixa acumulado apresentou aumento de 29,5% em relação ao 9M25, refletindo, principalmente, os efeitos da marcação a mercado e da variação do ativo biológico.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro R\$ milhões	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
	3T26	3T25		9M26	9M25	
Receita Financeira	109,0	32,3	237,4%	210,6	114,9	83,3%
Despesa Financeira	(105,1)	(102,3)	2,8%	(302,3)	(286,2)	5,6%
Resultado Financeiro (sem variação cambial)	3,8	(70,0)	105,5%	(91,7)	(171,4)	-46,5%
Receita (Despesas) Financeiras (IFRS16)	(26,9)	(27,6)	-2,6%	(82,5)	(72,6)	13,6%
Resultado Financeiro antes de variações cambiais e hedge	(23,1)	(97,6)	-76,3%	(174,2)	(244,0)	-28,6%
Variação Cambial Ativa	3,1	15,1	-79,7%	17,6	26,7	-34,0%
Variação Cambial Passiva	(3,4)	(23,0)	-85,3%	(14,4)	(44,4)	-67,5%
Variação Cambial Total	(0,3)	(7,9)	-95,9%	3,2	(17,8)	117,8%
Hedge (Liquidação)	3,6	(11,1)	132,6%	44,1	1,0	4310,6%
Hedge (MTM)	38,3	(157,3)	124,3%	223,2	(325,3)	168,6%
Hedge	41,9	(168,4)	124,9%	267,3	(324,3)	182,4%
Resultado Financeiro Líquido	18,5	(274,0)	106,7%	96,3	(586,0)	116,4%

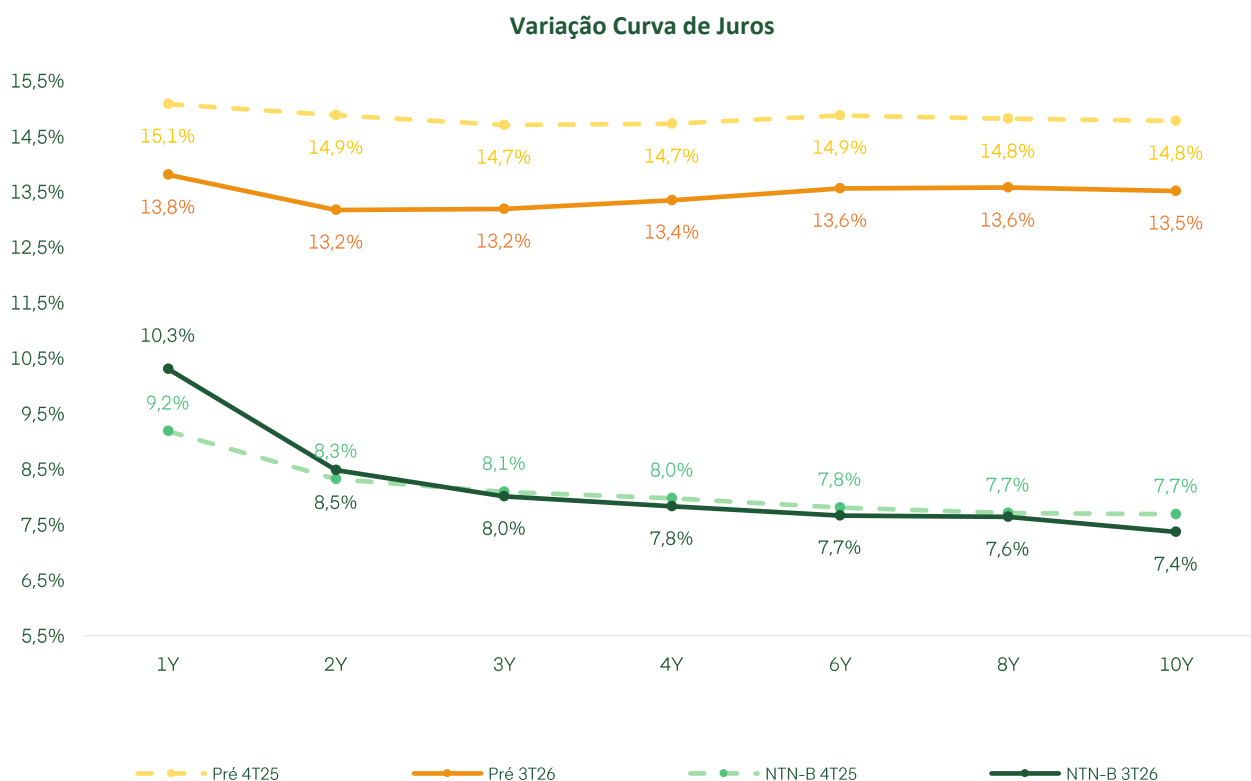
A Companhia encerrou o terceiro trimestre da safra 2025/26 com resultado financeiro líquido de R\$ 18,5 milhões. A despesa financeira totalizou R\$ 105,1 milhões, aumento de 2,8% em relação ao 3T25,



refletindo principalmente o perfil do endividamento da Companhia. A receita financeira alcançou R\$ 109,0 milhões, crescimento de 237,4% na comparação anual, impulsionada pela maior posição de caixa ao longo do período e pelos maiores rendimentos financeiros. A variação cambial líquida foi levemente negativa em R\$ 0,3 milhão, enquanto o resultado com hedge foi positivo em R\$ 41,9 milhões, em função da marcação a mercado favorável e da liquidação de instrumentos financeiros no trimestre.

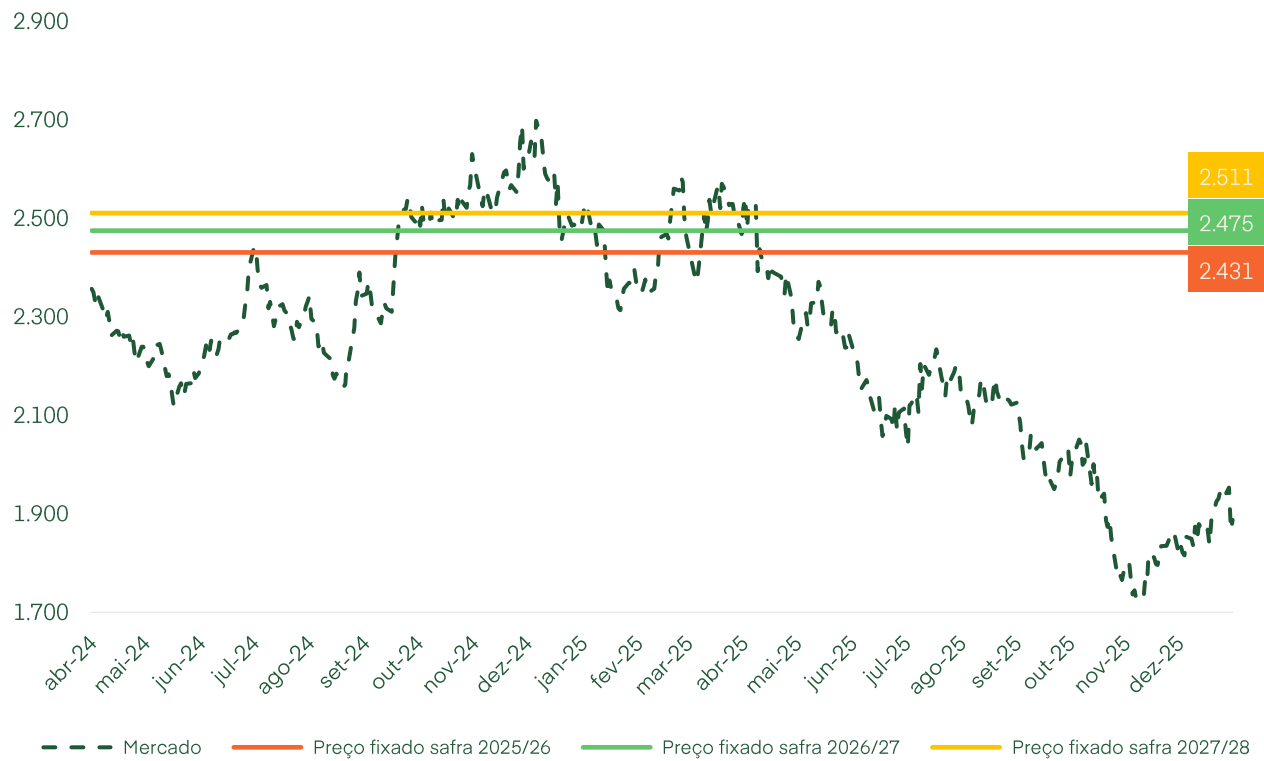
No acumulado dos 9M26, a Jalles apresentou resultado financeiro líquido positivo de R\$ 96,3 milhões, revertendo o resultado negativo observado nos 9M25. A receita financeira somou R\$ 210,6 milhões, alta de 83,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo a maior posição de caixa e os maiores rendimentos do período. A despesa financeira atingiu R\$ 302,3 milhões, crescimento de 5,6%. As operações de swap, realizadas para a conversão de passivos indexados à inflação para pós-fixados, estão refletidas no resultado de hedge, bem como os efeitos positivos do hedge de commodities, tanto na liquidação quanto na marcação a mercado (MTM), que somou R\$ 267,3 milhões no acumulado da safra.

Instrumentos Financeiros Derivativos





Variação do Preço do Açúcar por Safra



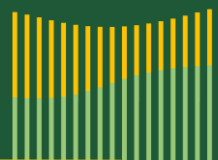
Hedge e Derivativos (MTM)	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
R\$ milhões	3T26	3T25		9M26	9M25	
Operações de açúcar	32,8	18,0	-81,8%	223,3	(39,0)	671,9%
Operações de câmbio	(4,6)	(85,0)	-94,6%	51,2	(133,7)	138,3%
Operações de indexador	10,1	(90,3)	111,2%	(51,3)	(152,5)	66,4%
Total	38,3	(157,3)	124,3%	223,2	(325,3)	168,6%

A Jalles possui 91,8% de sua dívida, principalmente a atrelada ao mercado de capitais, em CDI. Este percentual decorre de operações de swap de IPCA para CDI, estratégia que visou reduzir a exposição financeira da Companhia ao comportamento das taxas de inflação. No fechamento do terceiro trimestre da safra 2025/26, a Jalles foi impactada positivamente pela marcação a mercado (MTM) desses derivativos, refletindo o fechamento da curva de juros futuros conforme ilustrado nos gráficos acima.

No 3T26, o resultado de marcação a mercado (MTM) totalizou R\$ 38,3 milhões positivos, melhora de 124,3% em relação ao 3T25. O trimestre foi positivamente influenciado pelo desempenho das operações de açúcar, que registraram ganho de R\$ 32,8 milhões, refletindo a queda nos preços de açúcar spot e consequente marcação positiva do MTM de açúcar. O resultado das operações com

indexadores totalizou R\$ 10,1 milhões, frente a R\$ 90,3 milhões negativos no mesmo período do ano anterior, efeito decorrente do fechamento das curvas de NTN-B entre o segundo e o terceiro trimestre. As operações de câmbio finalizaram negativas totalizando R\$ 4,6 milhões, reflexo da leve valorização do dólar contra o real no período entre o segundo e o terceiro trimestre.

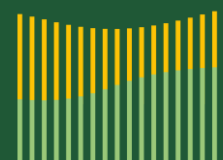




No acumulado da safra, o MTM apresentou uma melhoria significativa, alcançando R\$ 223,2 milhões no 9M26, frente ao resultado negativo de R\$ 325,3 milhões nos 9M25, representando evolução de 168,6%. Esse desempenho foi impulsionado pelo expressivo ganho de R\$ 223,3 milhões nas operações de açúcar. Os efeitos de câmbio e indexador praticamente se neutralizaram no acumulado de nove meses, reflexo da abertura das curvas de NTN-B e da desvalorização do dólar frente ao real no período. Para a gestão de riscos de mercado de açúcar a Jalles adota uma estratégia estruturada de proteção financeira, utilizando contratos NDF (Non-Deliverable Forward) para o açúcar cristal e dólar para a comercialização no mercado interno e contratos de venda futura com tradings para o açúcar VHP com proteção dos preços de açúcar e risco cambial, garantindo previsibilidade no orçamento e mitigação dos riscos de volatilidade no preço do açúcar já em reais.

O preço do açúcar apresentou forte valorização até o final de 2024, seguido de correção ao longo de 2025. As fixações realizadas pela Companhia garantem preços médios entre 2.475 e 2.511 para as safras seguintes, superiores às cotações atuais de mercado, refletindo estratégia eficiente de hedge e assegurando maior previsibilidade de margem nas próximas safras. A valorização das cotações durante o trimestre resultou em efeito positivo de MTM sobre os contratos futuros, contribuindo para o desempenho financeiro do período.

Os efeitos da marcação a mercado registrados no período referem-se a ajustes contábeis e não representam impacto caixa. A Jalles reitera que sua política de hedge é voltada para a proteção da geração de caixa operacional e a previsibilidade dos resultados financeiros, independentemente das oscilações pontuais do mercado. A estratégia continua alinhada ao compromisso da Companhia em manter disciplina financeira e competitividade no setor sucroenergético.



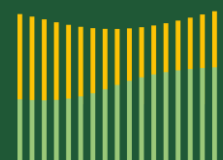
Capex

Capex	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
R\$ milhões	3T26	3T25		9M26	9M25	
Capex Recorrente	140,2	95,0	47,6%	304,4	242,8	25,4%
Plantio de Renovação	68,5	49,0	39,9%	201,9	170,8	18,2%
Manutenção de Entressafra	71,7	46,1	55,8%	102,5	72,1	42,3%
Capex Expansão	11,8	16,6	-28,9%	43,6	109,8	-60,3%
Ampliação IPO	-	2,3	-100,0%	-	15,3	-100,0%
Fábrica de Açúcar VHP - USV	-	4,5	-100,0%	-	62,6	-100,0%
Plantio de Expansão	11,8	9,8	20,8%	43,6	32,0	36,3%
Capex Ampliação/Melhoria	46,2	46,3	-0,3%	123,3	110,8	11,3%
Indústria	9,5	4,3	119,2%	25,8	26,9	-4,0%
Agrícola	27,7	20,2	36,8%	55,1	48,9	12,7%
Agrícola - Irrigação	1,7	15,9	-89,1%	18,0	21,5	-16,4%
Outros	7,3	5,9	24,3%	24,4	13,5	80,6%
Capex Total ex Tratos	198,2	158,0	25,5%	471,3	463,4	1,7%
Tratos Culturais Totais	130,7	124,0	5,4%	405,5	361,9	12,0%
Tratos Cana Planta Expansão	1,2	1,4	-12,5%	4,1	5,4	-24,5%
Tratos Renovação/Soqueira	129,5	122,6	5,6%	401,4	356,4	12,6%
Total Capex + Tratos	328,9	282,0	16,7%	876,8	825,3	6,2%

O Capex Recorrente do 3T26 totalizou R\$ 140,2 milhões, crescimento de 47,6% em relação ao 3T25. O aumento reflete principalmente os maiores custos com o plantio de renovação, que somou R\$ 68,5 milhões, avanço de 39,9%. Adicionalmente, as despesas de manutenção de entressafra alcançaram R\$ 71,7 milhões, alta de 55,8%, em função da antecipação de materiais e serviços industriais e agrícolas dado o encerramento da moagem mais cedo do que o mesmo período do ano anterior.

O Capex de Expansão totalizou R\$ 11,8 milhões, retração de 28,9% na comparação anual, refletindo a conclusão dos investimentos industriais relacionados à ampliação do IPO e à Fábrica de Açúcar VHP de USV. O plantio de expansão apresentou crescimento de 20,6%, atingindo R\$ 11,8 milhões, concentrado principalmente na ampliação do canavial para sustentar o crescimento futuro da moagem.

O Capex de Ampliação e Melhoria somou R\$ 46,2 milhões, queda de 0,3% frente ao 3T25, refletindo principalmente os investimentos na frente industrial, que totalizaram R\$ 9,5 milhões, alta de 119,2%, além do aumento dos investimentos agrícolas, que atingiram R\$ 27,7 milhões, avanço de 36,8%. Os investimentos em irrigação totalizaram R\$ 1,7 milhões, retração de 89,1%, em linha com o cronograma físico dos projetos e com maior concentração de desembolsos no trimestre anterior. A linha "Outros" apresentou crescimento de 24,3%, refletindo, principalmente, o avanço do Projeto Nexus, relacionado à migração do SAP ECC para o S/4HANA.



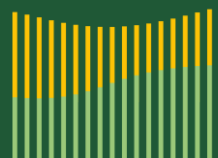
Com isso, o Capex total sem tratos culturais atingiu R\$ 198,2 milhões, crescimento de 25,5% na comparação anual. Os tratos culturais totalizaram R\$ 130,7 milhões, alta de 5,4%, impulsionados principalmente pelos maiores investimentos em tratos de renovação/soqueira, que somaram R\$ 129,5 milhões. Assim, o Capex total, incluindo tratos culturais, encerrou o trimestre em R\$ 328,9 milhões, aumento de 16,7% frente ao 3T25.

No acumulado dos nove meses da safra (9M26), o Capex Recorrente somou R\$ 304,4 milhões, crescimento de 25,4%, refletindo principalmente os maiores gastos com plantio de renovação e a antecipação da manutenção de entressafra. O Capex de Expansão totalizou R\$ 43,6 milhões, queda de 60,3% em relação ao 9M25, em função da conclusão dos principais projetos industriais de expansão.

O Capex de Ampliação e Melhoria atingiu R\$ 123,3 milhões, aumento de 11,3%, impulsionado pelos investimentos nas frentes agrícola e irrigação, além do avanço do Projeto Nexus, registrado na linha "Outros". O Capex total sem tratos culturais somou R\$ 471,3 milhões, apresentando crescimento de 1,7%. Considerando os tratos culturais, o Capex total alcançou R\$ 876,8 milhões, crescimento de 6,2% em relação ao 9M25.

Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
R\$ milhões	9M26	9M25		LTM26	LTM25	
Etanol Produzido	310,5	357,8	-13,2%	310,5	357,8	-13,2%
Açúcar Produzido	436,6	461,1	-5,3%	436,6	461,1	-5,3%
Etanol Comercializado	228,3	206,5	10,6%	360,9	352,5	2,4%
% Etanol da safra comercializado	73,5%	57,7%	15,8p.p.	116,2%	98,5%	17,7p.p.
Açúcar Comercializado	362,1	402,9	-10,1%	417,3	457,0	-8,7%
% Açúcar da safra comercializado	82,9%	87,4%	-4,4p.p.	95,6%	99,1%	-3,5p.p.
EBITDA Ajustado	1.023,7	950,7	7,7%	1.554,0	1.241,4	25,2%
(-) Capex Recorrente	(695,4)	(599,2)	16,0%	(988,4)	(824,7)	19,9%
(-) Arrendamentos	(200,7)	(157,3)	27,6%	(273,3)	(252,4)	8,3%
(-) Juros	(200,6)	(143,5)	39,8%	(261,0)	(189,1)	38,0%
(+) Receita Aplicações Financeiras	154,5	87,4	76,7%	186,8	145,7	28,2%
(-) Liquidação Derivativos	44,1	1,0	4292,9%	(6,2)	(48,7)	-87,2%
(-) IR	(5,2)	(9,6)	-46,6%	(10,9)	(11,2)	-2,3%
(-) Capital de Giro	(4,2)	(62,9)	-93,4%	103,8	112,7	-8,0%
(-) Outros	(29,4)	25,6	-215,1%	(22,6)	(9,0)	149,4%
(-) Dividendos	-	(20,4)	-100,0%	-	15,7	-100,0%
FCL	86,9	71,6	21,3%	282,1	180,4	56,4%
(-) Dividendos	4,9	9,5	-48,2%	4,9	9,5	-48,2%
(-) Capex Expansão	(153,5)	(217,3)	-29,4%	(214,3)	(392,5)	-45,4%
FCL Ajustado	(61,7)	(136,2)	-54,7%	72,8	(202,6)	-135,9%
FCL Yield Ajustado	-6,6%	-14,5%	7,9p.p.	7,7%	-14,1%	21,8p.p.
(+) Venda Etanol Estoque**	331,9	-	n/d	-	-	n/d
% Etanol da Safra	31,0%	-	n/d	-	-	n/d
(+) Venda de Açúcar Estoque**	315,8	-	n/d	-	-	n/d
% Açúcar da safra	27,3%	-	n/d	-	-	n/d
(-) Estoque de Produtos Finalizados (Custo Contábil)	(449,9)	-	n/d	-	-	n/d
Lucro do estoque em 3T26	197,9	-	n/d	-	-	n/d



No acumulado de 9M26, a Companhia apresentou Fluxo de Caixa Livre positivo de R\$ 86,9 milhões, um avanço de 21,3% em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo a melhora da geração operacional de caixa ao longo do período. O EBITDA Ajustado alcançou R\$ 1.023,7 milhões, crescimento de 7,7%, mesmo em um contexto de menor produção.

A produção de etanol totalizou 310,5 milhões de litros 13,2% a menos do que o acumulado do 9M25 e a de açúcar somou 436,6 mil toneladas uma redução de 5,3% comparado ao mesmo período da safra anterior. Ainda assim, o desempenho comercial foi positivo, com aumento de 10,6% no volume de etanol comercializado. No açúcar, a Companhia comercializou 362,1 mil toneladas uma redução de 10,1%, mas mantendo um elevado nível de vendas da safra.

O FCL Ajustado permaneceu negativo em R\$ 61,7 milhões, impactado principalmente pelo maior nível de investimentos em expansão, enquanto o FCL Yield Ajustado foi de 6,6% negativo, uma melhora de 7,9 p.p. em relação ao ano anterior, indicando avanço gradual na rentabilidade e na geração de caixa.

Nos últimos doze meses LTM26, o FCL somou R\$ 282,1 milhões, crescimento de 56%, enquanto o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 1.554,0 milhões, alta de 25,2%, reforçando a consistência operacional e financeira da Companhia. O período também foi marcado pela monetização de estoques, com captura de valor em um ambiente de preços mais favorável.

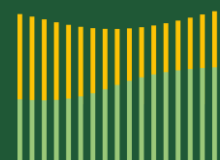
Posição de Hedge

Safra	Volume fixado (t)	Preço Médio (R\$/t)	Açúcar Branco Equivalente (R\$/ton) ¹	Etanol Hidratado Equivalente (R\$/m³)	Capacidade de Produção Açúcar (Ex Açúcar Orgânico) (t)	Fixação sobre a Capacidade Produtiva (%)	Fixação sobre o Volume disponível ² para Hedge (%)
Média 2025/26	20.625,8	2.431,0	2.796,0	4.429,0	540.000	3,8%	100,0%
4T26	20.625,8	2.501,8	2.877,1	4.365,0			
Média 2026/27	336.363,4	2.475,0	2.846,3	4.314,0	540.000	62,3%	75,0%
1T27	37.238,2	2.412,4	2.774,3	4.204,9			
2T27	116.642,5	2.374,2	2.730,4	4.138,4			
3T27	131.680,1	2.496,0	2.870,4	4.350,6			
4T27	50.802,5	2.697,0	3.101,6	4.701,0			
Média 2027/28	171.509,2	2.511,0	2.887,7	4.382,0	540.000	31,8%	40,0%
1T28	31.395,9	2.647,3	3.044,4	4.619,8			
2T28	72.444,4	2.479,7	2.851,7	4.327,5			
3T28	50.700,9	2.528,7	2.908,1	4.413,0			
4T28	16.968,0	2.335,2	2.685,5	4.075,3			

¹considera o prêmio histórico de 15% sobre a tela de NY#11.

² Volume disponível com base na capacidade produtiva de açúcar VHP e Cristal, descontando % para defasagem de safra e de pagamento de parcerias agrícolas.

Para a próxima safra, a Companhia possui um volume de fixação de 75,0% sobre o volume disponível para fixação, ainda havendo espaço para a captura de preços que sejam atrativos. A Jalles possui, como política de hedge, a fixação de até 85% da capacidade produtiva de açúcar VHP e Cristal das suas unidades. Com preço médio fixado em R\$ 2.431,0/t para a safra 2025/26, R\$ 2.475,0 para a safra



2026/27 e R\$2.511,0 para a safra 2027/28, a Jalles continua acima da média histórica de R\$ 2.305,2/t do preço do açúcar que considera o período de maio de 2003 até outubro de 2025.

Fixação de Açúcar por Safra	
Total Açúcar Fixado em 31.12.2025 (mil t.)	528,5
Capacidade de Produção de Açúcar por Safra (Ex Açúcar Orgânico) (mil t.)	540,0
Quantidade Total de Açúcar Fixado (Safras)	1,0
Total ATR Fixado em 31.12.2025 (mil t.)	552,4
Capacidade Produtiva Total ATR por safra (mil t.)	1.181,1
% ATR Fixado (Safras)	46,8%
Quantidade Máxima de ATR Fixado por Safra (mil t.)	479,8
Capacidade Produtiva Total ATR por Safra (mil t.)	1.181,1
% ATR Fixado por Safra por Capacidade Produtiva	40,6%

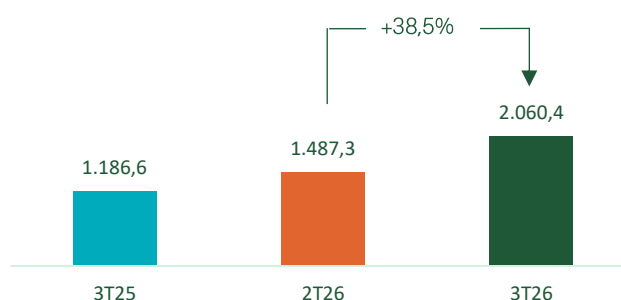
Para uma análise mais aprofundada sobre a representatividade do montante de açúcar e ATR fixados apresentamos a tabela acima. Nesta é possível observar a relação de volume fixado em cada safra, o percentual de açúcar fixado com base em uma safra e o volume máximo de ATR que é possível fixar em cada safra.

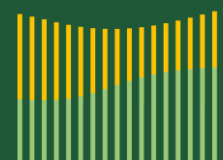
Na primeira parte apresentamos a soma de todas as fixações e comparamos com a capacidade produtiva de uma safra, chegando a uma relação de quantidade de açúcar fixado em números de safra. Já na segunda parte fazemos o comparativo da fixação de açúcar em relação à produção total de ATR, que inclui a produção de açúcar e etanol em termos de capacidade produtiva atual. E por fim, na terceira parte evidenciamos qual o teto de fixação por safra em relação à capacidade total de produção atual em ATR para uma única safra, ou seja, novamente somando açúcar e etanol. Com essa nova abertura, procuramos demonstrar a exposição da Jalles em uma visão global do seu negócio. Em 31 de dezembro, a Companhia havia fixado um total de 528,5 mil toneladas de açúcar distribuídos em três safras, porém abrangendo volume de produção equivalente a 1,0 safra. Esse volume corresponde a 46,8% da capacidade produtiva total da Jalles em ATR para uma única safra.

Caixa

Em 31 de dezembro de 2025, as disponibilidades da Jalles totalizaram R\$ 2.060,4 milhões. Esse montante equivale a 3,8 vezes a dívida de curto prazo e garante as amortizações até a safra 2029/30, assegurando a alta liquidez e capacidade para atender às necessidades de capital da Companhia. As disponibilidades aumentaram 38,5% em relação ao 2T26 da safra 2025/26.

Caixa e Equivalentes de Caixa

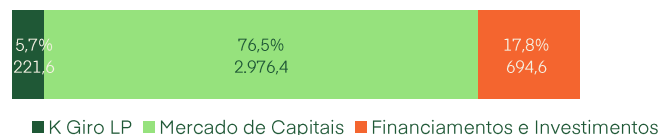




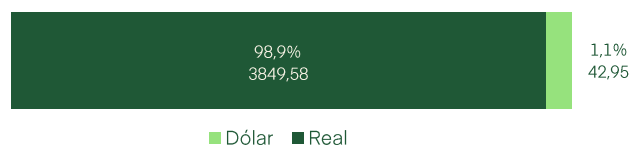
Endividamento

Endividamento	Consolidado		Δ%
R\$ milhões	9M26	9M25	
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.060,4	1.186,6	73,6%
Prazo Médio (anos)	4,9	4,8	2,1%
Dívida por moeda	3.892,5	3.010,2	29,3%
Real	3.849,6	2.931,3	31,3%
Dólar (R\$ milhões)	43,0	78,9	-45,6%
Dívida por Modalidade			
Capital de Giro	221,6	350,6	36,8%
Mercado de Capitais	2.976,4	2.056,8	44,7%
Financiamentos e Investimentos	694,6	602,8	15,2%
Dívida por Indexador Pré Swap			
CDI	10,6%	10,2%	0,4 p.p.
IPCA	70,1%	76,6%	-6,5 p.p.
LIBOR	0,1%	0,4%	-0,3 p.p.
TLP	1,7%	2,3%	-0,6 p.p.
SELIC	0,5%	0,7%	-0,2 p.p.
PRÉ	16,4%	9,9%	6,5 p.p.
Dívida por Indexador Pós Swap			
CDI	91,8%	86,3%	5,5 p.p.
IPCA	0,1%	10,4%	-10,3 p.p.
TLP	1,7%	2,3%	-0,6 p.p.
LIBOR	0,1%	0,1%	0,0 p.p.
PRÉ	5,2%	0,2%	5,0 p.p.
SELIC	0,5%	0,7%	-0,2 p.p.
Dívida por Prazo			
Curto Prazo	547,4	264,9	106,6%
Longo Prazo	3.345,2	2.745,3	21,9%
Decomposição da Dívida Líquida			
Dívida Bruta	3.892,5	3.010,2	29,3%
Caixas e Equivalentes	2.060,4	1.186,6	73,6%
Dívida Líquida	1.832,1	1.823,6	0,5%
Dívida Líquida/EBITDA LTM	1,2	1,5	-9,3%

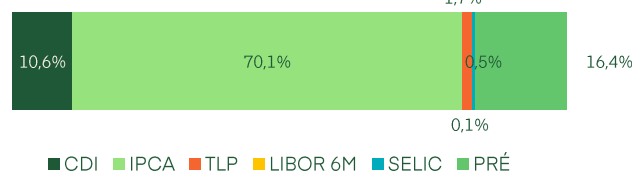
Dívida por Modalidade (R\$ Milhões / % Total)



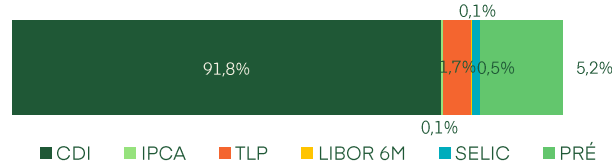
Dívida por Moeda (R\$ milhões / % Total)



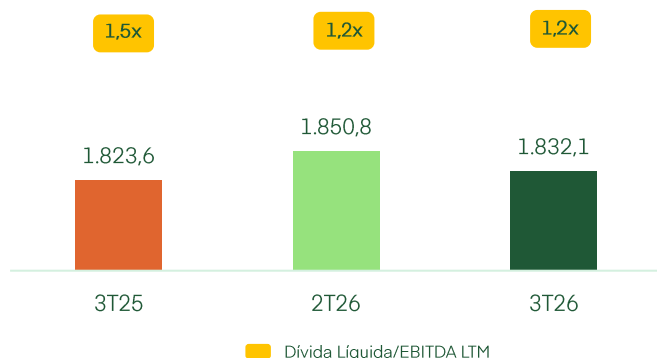
Dívida por Indexador Pré Swap



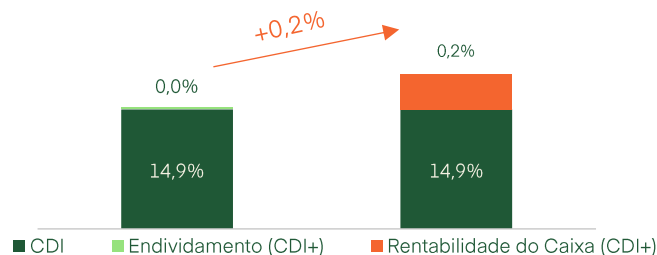
Dívida por Indexador Pós Swap

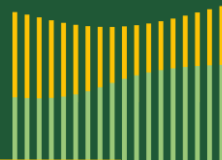


Dívida Líquida (R\$ milhões)



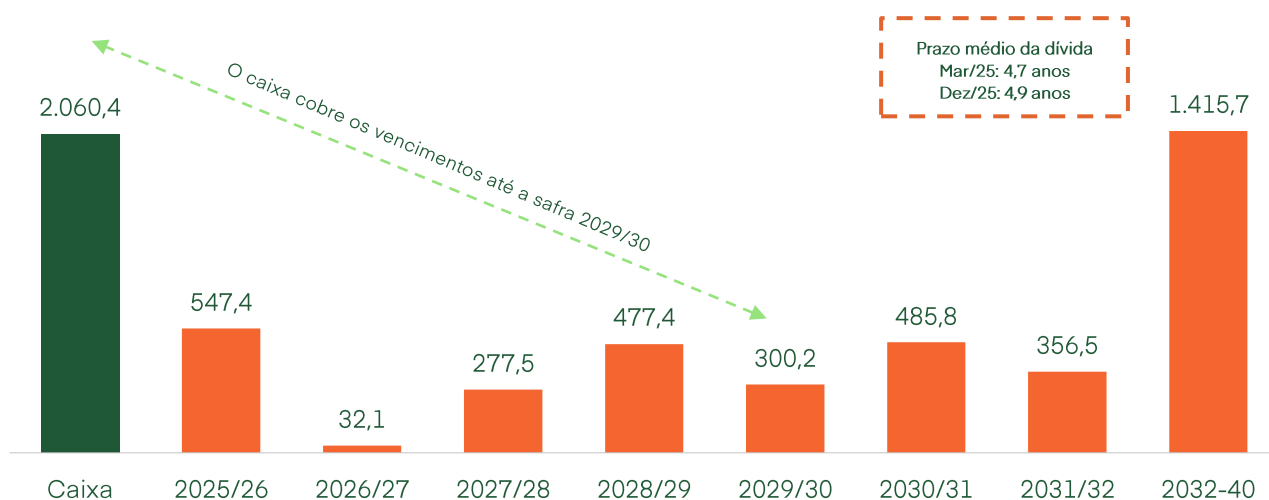
Custo médio da dívida x Rentabilidade do caixa





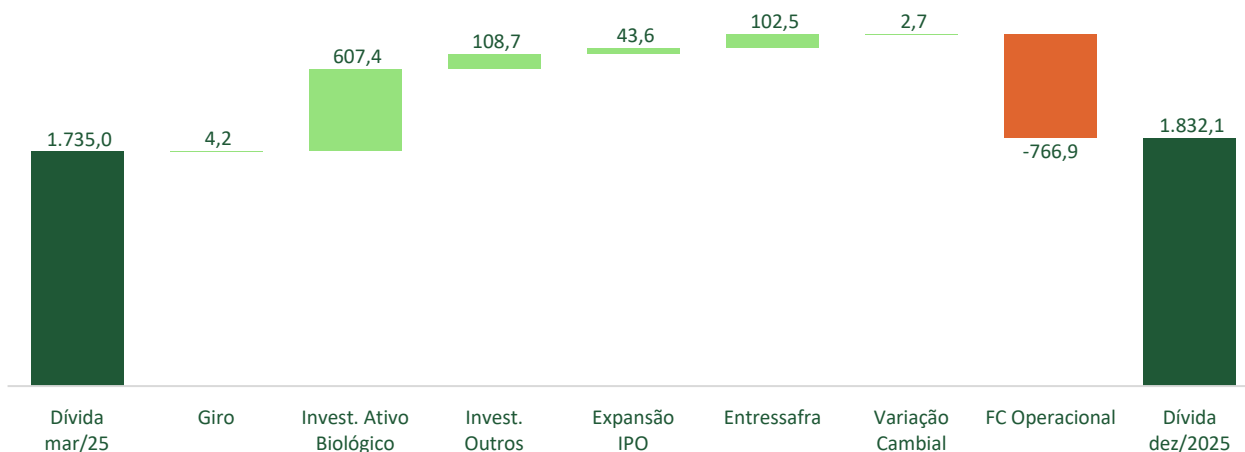
A dívida líquida somou R\$ 1.832,1 milhões no 3T26, em linha com o montante verificado no segundo trimestre da safra. O custo médio da dívida ficou aproximadamente CDI +0,0%, enquanto a rentabilidade de caixa em CDI 0,2%.

Dívida por safra (R\$ mihões)

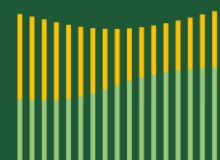


A Companhia possui uma sólida posição de caixa para atender aos vencimentos das próximas safras. A Jalles apresenta alta credibilidade financeira, comprovada pelos ratings brAAA pela S&P.

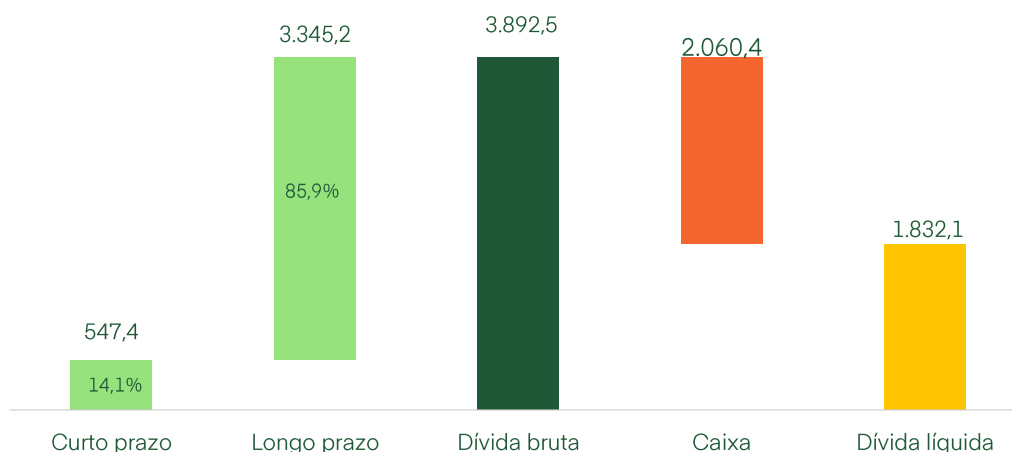
Movimentação da dívida líquida



A dívida líquida apresentou aumento de 5,6% em relação ao quarto trimestre da safra 2024/25, refletindo, principalmente, o volume relevante de investimentos em ativos biológicos, relacionados principalmente ao plantio de renovação e expansão do canavial, com destaque para a unidade Santa Vitória. Ainda assim, a geração de fluxo de caixa operacional da Jalles foi suficiente para compensar os investimentos realizados em ativos biológicos, contribuindo para o controle da dívida líquida ao final do período.



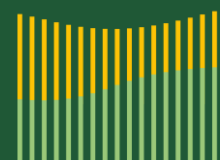
Decomposição da Dívida Líquida (R\$ milhões)



Ao final de dezembro de 2025, 85,9% da dívida bruta da Companhia estava concentrada no longo prazo, totalizando R\$ 3.345,2 milhões, enquanto R\$ 547,4 milhões estavam no curto prazo, somando R\$ 3.892,5 milhões. Deste total, R\$ 3.849,6 milhões estavam em BRL enquanto os demais R\$ 43,0 milhões em USD, correspondendo a 98,9% e 1,1%, respectivamente.

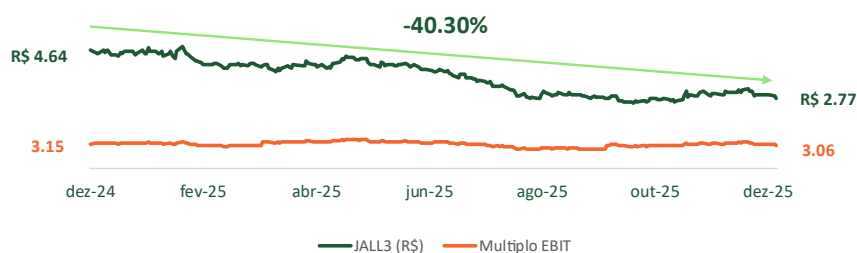
As operações no mercado de capitais representavam 76,5% da dívida, enquanto as de capital de giro de longo prazo e financiamento a investimentos correspondiam a 5,7% e 17,8%, respectivamente. O prazo médio da dívida foi de 4,9 anos em dezembro de 2025, comparado a 4,7 anos em março de 2025.

Após a contratação de swaps de indexadores, 91,8% das dívidas estavam indexadas ao CDI, 0,1% ao IPCA, e os 8,1% restantes em outros índices ao final de dezembro de 2025.

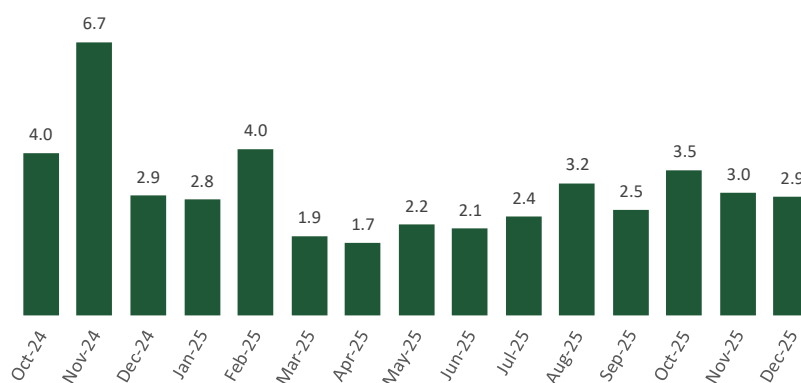


Mercado de Capitais

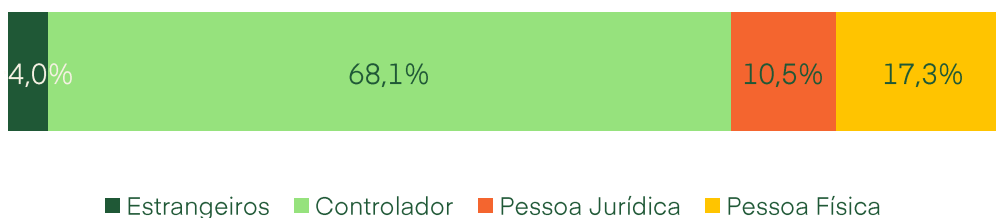
Múltiplo EBIT 12meses (R\$)



Volume médio ponderado diário negociado (R\$ milhões)



Composição acionária em 31 de dezembro de 2025





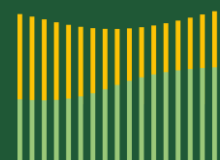
Anexo I – Balanço Patrimonial

Jalles Machado S.A.

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro e 31 de março de 2025

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado		Passivo	Nota	Controladora		Consolidado		Varia
		31/12/2025	31/03/2025	31/12/2025	31/03/2025			31/12/2025	31/03/2025	31/12/2025	31/03/2025	
Circulante												
Caixa e equivalentes de caixa	3	1.954.144	1.134.917	2.058.674	1.237.342	Empréstimos e financiamentos	11	539.784	567.215	547.377	575.240	
Caixa restrito	4	294	3.486	294	3.486	Arrendamentos a pagar	13	97.060	87.807	157.312	178.482	
Contas a receber e outros recebíveis	5	50.896	67.491	66.248	90.249	Fornecedores e outras contas a pagar	12	46.441	108.612	91.009	135.137	
Estoques	6	410.453	153.570	534.983	212.591	Instrumentos financeiros derivativos	17	30.104	56.785	30.619	61.591	
Adiantamento a fornecedores		1.944	1.659	4.124	2.377	Provisões e encargos trabalhistas		35.080	32.379	46.578	43.494	
Ativos biológicos	10	259.322	452.154	326.802	614.539	Obrigações fiscais		17.578	11.426	24.257	21.897	
Impostos e contribuições a recuperar	7	55.488	51.537	102.358	63.936	Dividendos a pagar	16	-	-	-	-	
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		66.400	41.636	67.960	41.949	Imposto de renda e contribuição social a recolher		7.378	6.753	7.534	7.219	
Instrumentos financeiros derivativos	17	159.024	28.861	165.451	28.861	Adiantamento de clientes		49.555	19.772	80.025	27.526	
Dividendos a receber	8 c	2.210	4.790	2.210	4.790							
Outros ativos		5.699	469	8.815	1.081							
						Total do passivo circulante		822.980	890.749	984.711	1.050.586	
Total do ativo circulante												
		2.965.874	1.940.570	3.337.919	2.301.201							
Não circulante												
Caixa restrito	4	-	-	-	-	Empréstimos e financiamentos	11	3.288.648	2.341.519	3.345.154	2.401.837	
Contas a receber e outros recebíveis	5	1.474	1.362	1.474	1.362	Arrendamentos a pagar	13	814.349	891.163	1.286.756	1.392.141	
Impostos e contribuições a recuperar	7	7.953	7.973	48.894	50.892	Instrumentos financeiros derivativos	17	223.793	208.114	223.793	210.450	
		19.513	20.463	107.145	124.679	Impostos diferidos	14	-	-	10.438	20.015	
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		-	-	-	683	Obrigações fiscais		1.878	1.878	1.878	1.878	
Instrumentos financeiros derivativos	17	84.960	15.962	84.960	15.962	Fornecedores e outras contas a pagar	12	2.750	2.246	2.750	2.246	
Depósitos judiciais	15	80.286	73.339	82.426	74.606	Provisões e encargos trabalhistas		-	-	-	-	
Impostos diferidos	14	10.442	10.000	10.442	10.000	Imposto de renda e contribuição social a recolher		8.608	12.943	8.608	12.943	
Investimentos	8	1.613.834	1.639.433	106.171	88.595	Provisões para demandas judiciais	15	20.032	19.206	30.664	42.340	
Imobilizado	9	1.586.227	1.669.065	2.778.521	2.895.077			4.360.058	3.477.069	4.910.041	4.083.850	
Direitos de uso	13	847.237	976.147	1.365.823	1.553.809	Total do passivo não circulante						
Intangível		28.777	16.674	34.516	20.740							
						Patrimônio líquido	17					
						Capital social		1.452.637	1.039.266	1.452.637	1.039.266	
						Reservas de lucros		552.911	966.282	552.911	966.282	
						Ajustes de avaliação patrimonial		11.227	11.883	11.227	11.883	
						Dividendos adicionais propostos		-	-	-	-	
						Ações em tesouraria		(14.261)	(14.261)	(14.261)	(14.261)	
						Lucros acumulados		61.025	-	61.025	-	
Total do ativo não circulante												
		4.280.703	4.430.418	4.620.372	4.836.405	Total do patrimônio líquido		2.063.539	2.003.170	2.063.539	2.003.170	
Total do ativo												
		7.246.577	6.370.988	7.958.291	7.137.606	Total do passivo e patrimônio líquido		7.246.577	6.370.988	7.958.291	7.137.606	



Anexo II – Demonstração de resultados

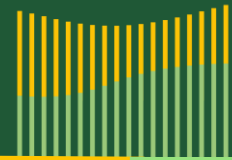
Jalles Machado S.A.

Demonstrações dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais)

	Consolidado			
	31/12/2025 (09 meses)	31/12/2024 (09 meses)	31/12/2025 (03 meses)	31/12/2024 (03 meses)
Receita operacional líquida	1.661.112	1.684.321	515.327	740.385
Variação do valor justo de ativos biológicos	(248.325)	104.573	(37.659)	(3.167)
Custo dos produtos vendidos	(1.309.195)	(1.210.978)	(421.183)	(545.553)
Lucro bruto	103.592	577.916	56.485	191.665
Despesas operacionais				
Despesas de vendas	(177.523)	(160.092)	(52.023)	(61.339)
Despesas administrativas e gerais	(106.528)	(97.189)	(31.033)	(41.795)
Provisão para perdas de crédito esperadas	274	22	1.051	(78)
Outras receitas	127.749	139.444	58.657	53.375
Outras despesas	(13.156)	(28.656)	(5.254)	(15.581)
Resultado antes do resultado financeiro, equivalência patrimonial e impostos	(65.592)	431.445	27.883	126.247
Despesas financeiras	(384.831)	(358.859)	(132.069)	(129.865)
Receitas financeiras	210.608	114.891	108.977	32.271
Variações monetárias e cambiais líquidas	3.158	(17.772)	(324)	(7.928)
Instrumentos derivativos líquidos	267.318	(324.278)	41.895	(168.444)
Resultado financeiro, líquido	96.253	(586.018)	18.479	(273.966)
Resultado de equivalência patrimonial	19.688	14.985	10.835	2.294
Resultado antes dos impostos de renda e contribuição social	50.349	(139.588)	57.197	(145.425)
Imposto de renda e contribuição social correntes	-	(45.671)	-	(2.372)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.020	143.171	(1.783)	74.314
Resultado do período	60.369	(42.088)	55.414	(73.483)
Resultado básico e diluído por ação (em reais)	0,2002	(0,1396)	0,1838	-0,24369



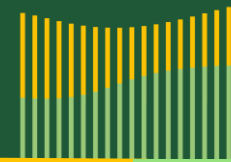
Anexo III–Demonstração do Fluxo de Caixa

Jalles Machado S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa - Método indireto

(Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2025	31/12/2024	31/12/2025	31/12/2024
Resultado do período		60.369	(42.088)	60.369	(42.088)
Ajustes para:					
Depreciação de imobilizado e amortização do intangível	19.a,b,c	113.066	67.603	207.501	124.876
Depreciação de lavoura	19.a	103.445	89.433	172.708	135.614
Amortização do ativo biológico	19.a	204.432	192.151	333.568	231.411
Depreciação de direitos de uso	19.a	77.097	91.384	127.158	131.926
Resultado na baixa de imobilizado		256	1.584	274	7.455
Baixa de direito de uso e arrendamentos a pagar		63	(5.833)	(581)	(6.738)
Resultado de equivalência patrimonial		23.486	(35.800)	(19.688)	(14.985)
Variação do valor justo de investimentos		(12)	(73)	(12)	(73)
Provisão de variação cambial		(811)	(5.547)	(955)	(6.151)
Provisão para demandas judiciais	15	826	5.689	(11.676)	19.697
Amortização de custos de transação de empréstimos	11	8.335	7.003	8.335	7.003
Provisão para perdas de créditos esperada	5	(274)	(21)	(274)	(21)
Provisão com instrumentos derivativos	17	(254.118)	308.839	(267.318)	324.277
Variação do valor justo do ativo biológico	10	182.245	(99.636)	248.325	(104.573)
Valor justo de CBIOS		8.997	2.015	11.120	1.421
Provisão para estoque de lenta movimentação	6	173	(181)	(3.419)	1.696
Variação cambial de empréstimos	11	(2.665)	19.374	(2.665)	19.374
Ajuste a valor presente		-	(2.171)	-	(2.171)
Impostos e contribuições correntes		-	39.615	-	45.672
Impostos e contribuições diferidos	14	(442)	(140.716)	(10.020)	(118.787)
Atualização financeira de depósitos judiciais	15	(4.633)	(3.665)	(4.633)	(3.665)
Juros provisionados sobre contratos de arrendamento e parcerias agrícolas	13	58.077	62.660	82.505	72.617
Juros provisionados de empréstimos e financiamentos	11	266.672	228.503	274.612	235.185
Ajuste a valor justo de empréstimos e financiamentos		(46.320)	-	(46.320)	-
Variações em:					
Contas a receber e outros recebíveis		16.890	(2.056)	26.269	4.011
Estoques		(15.384)	(24.405)	26.591	(23.868)
Ativos biológicos		(272.260)	(238.287)	(405.458)	(361.769)
Adiantamento a fornecedores	10	(285)	(2.662)	(1.747)	(1.465)
Impostos e contribuições a recuperar		(3.001)	(42.397)	(20.888)	(52.030)
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		(24.764)	16.600	(25.328)	15.395
Outros ativos		(5.230)	2.625	(7.734)	3.860
Depósitos judiciais		(2.314)	(4.326)	(3.187)	(3.713)
Fornecedores e outras contas a pagar		(64.028)	48.669	(57.200)	(28.163)
Provisões e encargos trabalhistas		2.701	(650)	3.084	2.792
Obrigações fiscais		6.152	38	2.360	(939)
Imposto de renda e contribuição social a recolher		861	(22.869)	1.131	(22.869)
Adiantamento de clientes		29.783	27.562	52.499	44.099
Aplicações em caixa restrito	4	(417)	(1.544)	(417)	(1.544)
Rendimento em caixa restrito	4	(216)	(989)	(216)	(989)
Resgate de caixa restrito	4	3.713	10.806	3.713	10.806
Liquidação de instrumentos financeiros derivativos	17	43.955	4.663	44.105	1.004
Juros pagos de empréstimos e financiamentos	11	(194.011)	(136.731)	(200.556)	(143.507)
Juros pagos de arrendamentos	13	(58.077)	(62.660)	(82.505)	(72.617)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(4.571)	(5.080)	(5.151)	(9.641)
Fluxo de caixa líquido proveniente das atividades operacionais		257.761	346.429	508.279	417.825



Anexo III – Demonstração do Fluxo de Caixa

Fluxo de caixa de atividades de investimentos

Aquisição de investimento		-	(617)	-	(962)
Aporte de capital em investida	8	(5)	(227.106)	(5)	-
Aquisição de ativo imobilizado	9	(130.463)	(126.266)	(196.002)	(250.425)
Aquisição de ativo intangível		(13.905)	(5.769)	(16.408)	(6.003)
Dividendos recebidos	8	4.939	40.588	4.939	9.528
Valor recebido em caixa por venda de imobilizado	9	1.180	4.604	1.247	4.709
Plantações e aquisições de lavouras de cana-de-açúcar	9	(142.305)	(122.881)	(245.532)	(205.687)

Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos

	(280.559)	(437.447)	(451.761)	(448.840)
--	-----------	-----------	-----------	-----------

Fluxo de caixa de atividades de financiamentos

Empréstimos e financiamentos tomados	11	997.070	384.257	997.070	384.257
Amortização de empréstimos e financiamentos	11	(109.383)	(123.749)	(115.022)	(128.840)
Amortização de arrendamentos	13	(46.473)	(51.739)	(118.189)	(84.727)
Pagamento de dividendos		-	(20.413)	-	(20.413)

Caixa líquido proveniente das atividades de financiamentos

	841.214	188.356	763.859	150.277
--	---------	---------	---------	---------

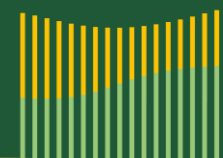
Aumento em caixa e equivalentes de caixa

	818.416	97.338	820.377	119.262
--	---------	--------	---------	---------

Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	(811)	(5.547)	(955)	(6.151)
--	-------	---------	-------	---------

Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.134.917	980.080	1.237.342	1.049.863
--	-----------	---------	-----------	-----------

Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	1.954.144	1.082.965	2.058.674	1.175.276
---	-----------	-----------	-----------	-----------



Glossário

Açúcar VHP: “Very High Polarization”: Forma bruta do açúcar que permite aos clientes transformarem-no em diferentes tipos de açúcar para o consumo.

Açúcar Orgânico: Produzido de acordo com a filosofia da alimentação natural, certificada pelo Instituto Biodinâmico (IBD) e de acordo com normas internacionais de certificação de qualidade impostas em todas as etapas do processo do plantio ao produto, desde as lavouras de cana orgânica, plantadas e cultivadas sem nenhum tipo de agrotóxico ou adubo químico, com controle de pragas feito de forma biológica, até o empacotamento, no qual não utiliza componentes químicos.

Ano safra: O exercício social da Companhia, compreende os meses de abril a março do ano seguinte.

Ativo biológico: São seres vivos, como a cana-de-açúcar, que, após o processo de colheita, tornam-se produtos agrícolas, devendo ser aplicada sobre eles uma avaliação de valor justo. A avaliação a valor justo é realizada trimestralmente, sendo gerada por modelos técnicos baseados em informações próprias da Companhia e observações de mercado.

ATR: Índice de produtividade do canavial. Refere-se ao Açúcar Total Recuperável da cana-de-açúcar. É medido em quilos de ATR por tonelada de cana.

ATR/ha: Índice combinado de produtividade do canavial. É medido em quilos de ATR por hectare.

CBIO: Crédito de Descarbonização (CBIO), produtores de biocombustíveis, após certificados, têm o direito de solicitarem emissão de CBIOs, que devem ser adquiridos por distribuidores de combustíveis de acordo com metas compulsórias estabelecidas. Os CBIOs são lastreados nas notas fiscais emitidas por produtores e negociados na bolsa de valores brasileira (“B3”).

Cogeração: Produção de energia elétrica a partir da biomassa cana-de-açúcar.

Etanol Anidro: Utilizado como aditivo na mistura com a gasolina.

Etanol Hidratado: Abastece os motores dos veículos diretamente.

MTM (Mark to Market): Valor justo dos instrumentos de hedge na data do relatório.

Produzir e Fomentar: programas de incentivo fiscal do Governo do Estado de Goiás que reduz a carga tributária de ICMS para as empresas.

Protege: taxa cobrada pelo Governo do Estado de Goiás sobre os incentivos fiscais Produzir e Fomentar.

TCH: Índice de produtividade do canavial. É medido em Toneladas de Cana por Hectare.

Release de Resultados 3T26

Rodrigo Penna de Siqueira
CFO e DRI

Luana Angélica Delfino
Gerente Financeiro e RI

Natal Roberto de Castro Junior
Coordenador de RI

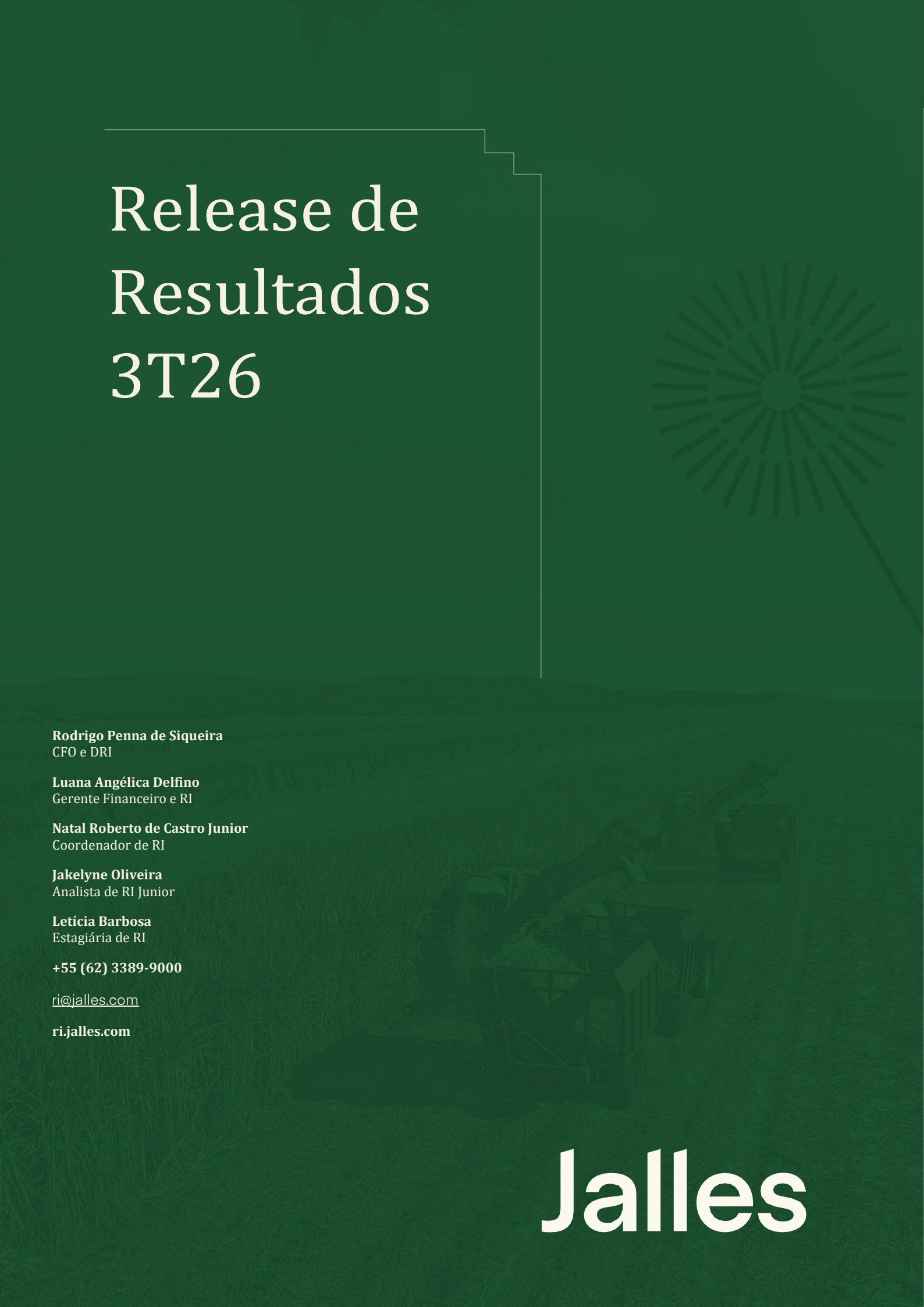
Jakelyne Oliveira
Analista de RI Junior

Letícia Barbosa
Estagiária de RI

+55 (62) 3389-9000

ri@jalles.com

ri.jalles.com



Jalles

3Q26 Earnings Release

Jalles reverses losses in the annual comparison and records Net Income of R\$ 60.4 million in the accumulated harvest.

Videoconferencing

February 13, 2026

3:00pm (Brasília) – 1h00pm (US EDT)

Video Connection:

[Zoom](#)

Phone Connection:

Brazil: +55 (11) 4700-9668

USA: +1 (646) 876 9923

Access code: 566550



Highlights for the period



The Company ended 9M26 with Adjusted EBITDA of R\$1,023.7 million, up 7.7% year-on-year, despite the challenging weather scenario and rising costs;



The Company's Hedge (Settlement and MTM) grew 182.4% compared to 9M25, totaling R\$267.3 million;



Anhydrous ethanol sales reached R\$270.9 million in 9M26, up 48.0%, highlighted by average prices captured at R\$3.27/l;

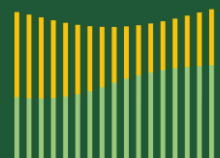


Cost of debt at CDI +0.0% and with a cash return of CDI +0.2%;



Gross Revenue from organic sugar in the foreign market grew 30.0% in 9M26, totaling R\$ 217.3 million.





Goianésia, February 12, 2026 – JALLES MACHADO S.A. (B3: JALL3, Jalles, "Company"), one of the world's largest exporters of organic sugar and one of the largest producers of sugar and ethanol in the Midwest region, announces today its results for the third quarter of the 2025/26 harvest (3Q26). The individual and consolidated interim accounting information was prepared in accordance with the technical pronouncement CPC 21 (R1) - Interim Statement, and the international financial reporting standard IAS 34 - Interim Financial Report issued by the International Accounting Standards Board - IASB, as well as by the presentation of this information in a manner consistent with the standards issued by the Brazilian Securities and Exchange Commission (CVM).

Jalles Machado S.A.

Earnings Release
Period ended December 31, 2025 (3Q26)

Board of Directors

Oscar Bernardes
President and Independent Director

Plínio Nastari
Executive Advisor

Silvia Regina de Siqueira
Member

Gibrail Kinjo Esber Brahim Filho
Member

Otávio Lage de Siqueira Filho
Member

Clóvis Ferreira de Moraes
Member

Executive Board

Otávio Lage de Siqueira Filho
Chief Executive Officer

Henrique Penna de Siqueira
Commercial Director

Rodrigo Penna de Siqueira
Chief Financial Officer

Joel Soares Alves da Silva
Director of Operations

Auditing

ERNST & YOUNG Auditores Independentes S/S Ltda.

Legend:

UJM – Jalles Machado Unit

UOL – Otávio Lage Unit

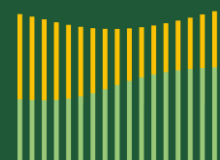
USV – Santa Vitória Unit

9M26 – Quarter ended December 31, 2025 (2025/26 Harvest)

9M25 – Quarter ended December 31, 2024 (2024/25 Harvest)

Investor Relations
+55 62 3389-9000
ri@jalles.com



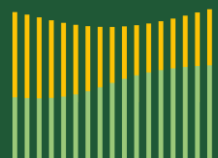


Main Indicators

Agricultural Operating Indicators

Operational KPIs	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
R\$ milhões	3Q26	3Q25		9M26	9M25	
Harvested area ('000 ha)	16,0	19,6	-18,4%	94,8	91,7	3,4%
Planted Expansion area ('000 ha)	0,3	0,4	-19,9%	1,7	1,8	-8,1%
Planted Renovation area ('000 ha)	1,4	1,7	-19,9%	8,6	10,5	-18,1%
Sugarcane crushing ('000 t.)	964,3	1.337,5	-27,9%	7.076,0	7.868,5	-10,1%
Jalles Machado	433,3	728,2	-40,5%	2.671,3	3.221,0	5,5%
Jalles Machado (third part)	-	6,9	-100,0%	-	6,9	-100,0%
Otávio Lage	342,8	334,3	2,5%	2.430,5	2.531,2	22,1%
Otávio Lage (third part)	17,8	0,7	2438,2%	17,8	0,7	-85,0%
Santa Vitória	169,8	275,1	-38,3%	1.955,8	1.990,6	2214,6%
Santa Vitória (third part)	0,7	5,0	-86,9%	0,7	118,2	-99,4%
Productivity - TCH (t./ha)	59,2	68,4	-13,5%	74,5	84,5	-11,9%
Jalles Machado	70,9	89,5	-20,8%	80,5	97,5	-17,5%
Otávio Lage	68,6	65,7	4,4%	84,5	90,0	-6,1%
Santa Vitória	36,8	42,1	-12,7%	59,6	65,4	-8,9%
TRS Average (kg/ton)	164,3	132,8	23,7%	139,3	138,6	0,5%
Jalles Machado	161,3	126,7	27,3%	135,5	134,5	0,7%
Otávio Lage	163,5	150,9	8,3%	137,3	133,6	2,8%
Santa Vitória	173,5	159,8	8,6%	147,0	151,5	-3,0%
TRS Production ('000 t.)	158,4	186,7	-15,1%	985,6	1.090,7	-9,6%
Jalles Machado	69,9	92,2	-24,2%	361,9	433,1	-16,4%
Otávio Lage	59,0	50,5	16,7%	336,1	338,1	-0,6%
Santa Vitória	29,6	44,0	-32,8%	287,6	319,5	-10,0%
Total TRS per Hectare - TTH ('000 t/ha)	9,9	9,5	4,3%	10,4	11,9	-12,6%
Jalles Machado	11,4	11,4	0,3%	10,9	13,1	-16,8%
Otávio Lage	11,2	9,9	13,3%	11,7	12,0	-2,6%
Santa Vitória	6,4	6,9	-7,2%	8,8	10,5	-16,6%
Average sugar cane age (years)	4,1	3,7	9,6%	3,2	3,2	1,1%
Jalles Machado	4,0	3,0	33,0%	3,2	3,1	2,8%
Otávio Lage	4,2	4,0	3,8%	3,6	3,4	7,1%
Santa Vitória	4,0	4,0	0,8%	2,8	3,0	-7,0%

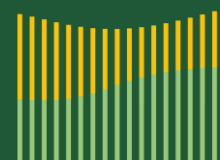




Industrial Operating Indicators

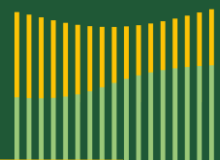
Industrial Operating Indicators	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
	3Q26	3Q25		9M26	9M25	
Production Mix						
Ethanol	65,8%	57,0%	8,8p.p.	53,6%	55,7%	-2,1p.p.
Ethanol Anhydrous	23,5%	25,5%	-2,0p.p.	18,1%	16,4%	1,7p.p.
Ethanol Hydr.	42,3%	31,5%	10,8p.p.	35,5%	38,7%	-3,2p.p.
Ethanol Hydr. - Jalles Machado	2,5%	0,1%	2,4p.p.	0,9%	0,0%	0,9p.p.
Ethanol Hydr. - Otávio Lage	29,5%	15,1%	14,4p.p.	18,5%	14,9%	3,6p.p.
Ethanol Hydr. - Santa Vitória	10,4%	16,3%	-5,9p.p.	16,0%	23,8%	-7,8p.p.
Ethanol Hydr. Organic	0,0%	0,0%	0,0p.p.	0,0%	0,6%	-0,6p.p.
Sugar	34,2%	43,0%	-8,8p.p.	46,4%	44,3%	2,1p.p.
Sugar VHP	8,4%	12,1%	-3,7p.p.	14,3%	9,6%	4,7p.p.
Sugar Cristal	25,8%	30,9%	-5,1p.p.	23,8%	30,9%	-7,1p.p.
Sugar Organic	0,0%	0,0%	0,0p.p.	8,4%	10,9%	-2,5p.p.
Production Volume						
Ethanol ('000 m³)	61,3	66,1	-7,3%	310,5	357,8	-13,2%
Ethanol Anhydrous ('000 m³)	21,2	27,2	-21,9%	102,0	102,1	-0,1%
Ethanol Hydr. - Jalles Machado ('000 m³)	2,3	0,1	2217,8%	5,5	0,1	5404,8%
Ethanol Hydr. - Otávio Lage ('000 m³)	27,9	16,8	65,8%	108,7	97,1	11,9%
Ethanol Hydr. Santa Vitória ('000 m³)	9,8	18,2	-45,9%	94,4	154,7	-39,0%
Ethanol Organic ('000 m³)	-	3,9	-100,0%	-	3,9	n/d
Sugar ('000 t.)	51,7	76,6	-32,5%	436,6	461,1	-5,3%
Cristal ('000 t.)	38,9	55,0	-29,2%	223,1	254,8	-12,4%
VHP ('000 t.)	12,7	21,6	-41,1%	135,1	100,5	34,4%
Organic ('000 t.)	-	-	n/d	78,4	105,8	-25,9%
Yeast ('000 t.)	0,5	0,3	53,7%	2,2	2,7	-17,7%
Sanitizers ('000 cases)	108,2	124,7	-13,2%	339,5	469,6	-27,7%





Financial Indicators

Highlights	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
R\$ millions	3Q26	3Q25		9M26	9M25	
Gross Revenue	583,4	824,1	-29,2%	1.868,1	1.891,8	-1,3%
Net Revenue	515,3	740,4	-30,4%	1.661,1	1.684,3	-1,4%
Change in Biological Asset	(37,7)	(3,2)	1076,9%	(248,3)	104,6	-337,4%
COGS	(421,2)	(545,6)	-22,8%	(1.309,2)	(1.211,0)	8,1%
Gross Profit	56,5	191,7	-70,5%	103,6	577,9	-82,1%
Gross Margin	11,0%	25,9%	-14,9p.p.	6,2%	34,3%	-28,1p.p.
SG&A	(83,1)	(103,1)	-19,4%	(284,1)	(257,3)	10,4%
Assets in subsidiaries	10,8	2,3	371,0%	19,7	15,0	31,2%
Other Oper. Ver. (Exp.) and Allowance for credit Losses	54,5	37,8	44,1%	114,9	110,8	3,7%
EBIT	38,7	128,5	-69,9%	(45,9)	446,4	-110,3%
EBIT Margin	7,5%	17,4%	-9,9p.p.	-2,8%	26,5%	-29,3p.p.
Adjusted EBIT	65,5	129,4	-49,3%	182,7	326,9	-44,1%
EBIT Adjusted Margin	12,7%	17,5%	-4,8p.p.	11,0%	19,4%	-8,4p.p.
Adjusted EBIT*	86,5	124,6	-30,6%	258,9	343,3	-24,6%
Adjusted EBIT margin*	16,8%	16,8%	0,0p.p.	15,6%	20,4%	-4,8p.p.
EBITDA	319,3	385,1	-17,1%	795,0	1.070,3	-25,7%
EBITDA Margin	62,0%	52,0%	10,0p.p.	47,9%	63,5%	-15,6p.p.
EBITDA Adjusted	346,1	385,9	-10,3%	1.023,7	950,7	7,7%
EBITDA Adjusted Margin	67,2%	52,1%	15,0p.p.	61,6%	56,4%	5,2p.p.
Financial Results	18,5	(274,0)	106,7%	96,3	(586,0)	116,4%
Hedge (MTM e Liquidation)	41,9	(168,4)	124,9%	267,3	(324,3)	182,4%
Net Income	55,4	(73,5)	175,4%	60,4	(42,1)	243,4%
Net Margin	10,8%	-9,9%	20,7p.p.	3,6%	-2,5%	6,1p.p.
EBITDA LTM	-	-	n/d	1.554,0	1.248,2	7,4%
Net Debt	-	-	n/d	1.832,1	1.823,6	0,5%
Net Debt/Adjusted EBITDA	-	-	n/d	1,2	1,5	-19,3%
Capex (ex-Cultural Cane)	198,2	158,0	25,5%	471,3	463,4	1,7%



Message from Management

The third quarter of the 2025/26 crop year largely followed the pace observed in the previous quarter, with a widening price differential between ethanol and sugar, which led a greater number of mills to adjust their production mix toward ethanol. By the end of December, UNICA data indicated cumulative crushing of 600.4 million tons in the Center-South region, compared to 614.4 million tons in the same period of the previous crop year, reflecting the lower agricultural productivity observed this season. According to the CTC “De Olho na Safra” bulletin, cumulative average productivity in the Center-South reached 74.7 tons per hectare, with an average TRS (ATR) of 135.9 kg/t, compared to 78.3 tons per hectare and 137.1 kg/t in the same period of the 2024/25 crop year. Even so, the cumulative sugar production mix reached 50.8%, making this the most sugar-oriented crop season in history.

On a cumulative basis for the crop year, we reached crushing volumes of 7.076 million tons of sugarcane, a decline of 10.1% compared to the previous crop year, mainly impacted by lower cane availability at the Jalles Machado and Santa Vitória units, due to lower rainfall observed in February and March of the previous off-season and weed competition in the organic areas of the Jalles unit. The cumulative average TRS remained in line with the prior year, totaling 139.3 kg/t, supported by the greater allocation of the production mix toward ethanol. From an industrial perspective, the early conclusion of the harvest allowed for the advancement and deepening of off-season maintenance activities, unlike the previous crop year, when crushing extended into mid-December. In addition, the longer off-season enabled industrial team warm-ups, focused on evaluating the operational performance of the last harvest, identifying improvement opportunities, and enhancing preparation for the next crop season, contributing to higher industrial efficiency and improved operating conditions.

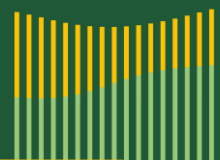
During the period, we prioritized ethanol commercialization, with a focus on anhydrous and hydrous ethanol from the Goiás units, reflecting the mix adjustment adopted throughout the crop year in response to more attractive remuneration conditions for biofuel compared to sugar. This movement occurred in a more favorable market environment for ethanol, marked by the sector’s more sugar-oriented mix, which constrained biofuel supply and supported an upward price trajectory. Even after Petrobras’ 4.9% gasoline price reduction in October 2025, fuel sales remained strong, with consumer parity levels at the beginning of January, according to ANP, of 70.5% in São Paulo and 78.6% in Goiás.

In the sugar market, we made consistent progress in our commercial strategy, with greater participation of VHP sugar, in line with the increase in production at the Santa Vitória unit. Demand for organic sugar remained solid, demonstrating the resilience of this segment even in a more challenging external environment, with U.S. tariffs still in place. This performance occurred in a context of increased pressure on international prices, reflecting expectations of a surplus in the global balance for the 2025/26 crop year—driven mainly by higher Indian production—and the greater activity of speculative investors on the selling side, which pressured the NY#11 contract.

In the CBIO market, we maintained consistent activity in the commercialization of credits throughout the period. However, revenues were pressured by a lower price environment, reflecting the incomplete fulfillment of retirement targets by distributors and the higher volume of issued credits.

From a financial perspective, we maintain a solid and conservative hedge position. For the next crop year, 336 thousand tons are fixed at an average price of R\$ 2,475 per ton, with potential to increase the





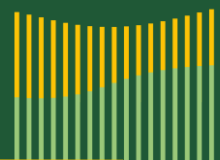
hedged percentage, currently around 75%, depending on the production mix, especially in a more ethanol-oriented scenario. We remain with robust liquidity, with cash fully covering scheduled amortizations through the 2029/30 crop year. Recent fundraisings, including the issuance of CRA in the amount of R\$ 400 million and the transaction under the Brasil Soberano program totaling R\$ 200 million, contributed to reducing the average cost of debt to levels close to CDI +0.0%, while cash investments yield CDI +0.2%, generating positive carry arbitrage and representing a historic milestone in the Company's financial structure.

From a climate standpoint, rainfall between October and December was close to the historical average at the Otávio Lage Unit and slightly below average at the Jalles Machado and Santa Vitória units. Even so, conditions favored the management of organic areas, in a more positive scenario than in the previous crop year. Climate outlooks remain favorable for the coming months.

In governance and cost discipline, we implemented a structured, multidisciplinary committee dedicated to identifying efficiency opportunities and the systematic mapping of cost-reduction initiatives. We are confident that this initiative will strengthen control mechanisms, generate recurring efficiency gains, and contribute to the expansion of operating margins over the coming cycles.

Even in the face of a more challenging global pricing environment, we remain confident in the resilience of our business model, supported by operational efficiency, financial discipline, active risk management, and a strong commitment to sustainability. We believe these pillars are fundamental to long-term value creation.

We thank all employees, suppliers, partners, customers, and investors who continue to stand with us. We remain firmly committed to operational excellence, value creation, and the responsible and sustainable conduct of our operations.



ESG

Over our 45-year journey, we have built at Jalles a business model guided by responsibility, discipline, and a long-term vision. Sustainability remains embedded in our strategy and shapes the way we make decisions, develop people, and position ourselves in the face of industry challenges.

In recent months, we have continued to make progress in strengthening our governance and transparency with the market. We have maintained a structured ESG reporting and management agenda, reflected, among other advances, in our CDP assessment, where we received a B score in Climate and Water Security, demonstrating the consistency of our environmental management processes, risk monitoring, and adoption of best practices aligned with international standards.

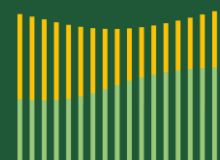
We have also advanced consistently in the diversity, equity, and inclusion agenda. We promoted the “Women with Purpose” Immersion, bringing together female leaders from the Company’s three units. The initiative is part of the “Elas em Ação” program, focused on the professional development of women within the Company and the community, with an emphasis on strengthening female leadership, self-awareness, and emotional balance. As a follow-up, collective mentoring sessions and the training of internal mentors will be carried out, contributing to knowledge sharing and to the strengthening of a more diverse and inclusive organizational culture.

On the environmental pillar, we continue our operations in renewable energy generation from biomass, in addition to advancing circular economy projects, such as biogas production from vinasse, in partnership with Albioma. These initiatives reinforce our commitment to resource efficiency, emissions reduction, and the transition to a low-carbon economy.

Through the Jalles Machado Foundation, we continue to invest consistently in education and development, with initiatives focused on environmental education and the development of essential skills, strengthening our relationship with the communities in which we operate.

We believe that our longevity is directly linked to our ability to evolve in a responsible, ethical, and transparent manner. As we celebrate 45 years, we reaffirm our commitment to a consistent ESG strategy, focused on generating sustainable long-term value for our investors, employees, partners, and society.

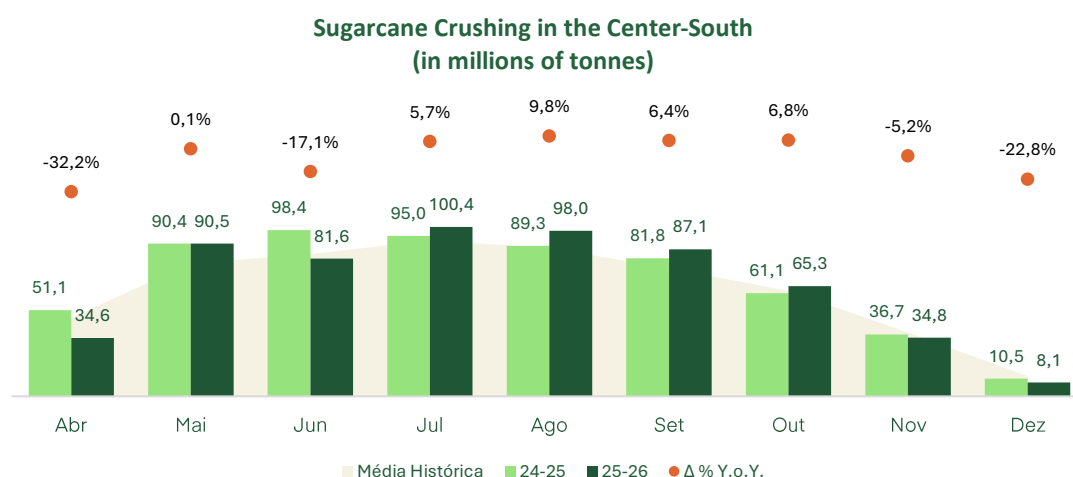




Market View

Sugarcane

UNICA's data reinforced the good availability of raw material in the Center-South throughout 3Q26, allowing it to sustain a robust harvest even after an irregular start. In the quarter, the producing units processed a volume of approximately 108 million tons, a volume similar to that processed in the same period of the previous harvest. In the accumulated up to December, crushing reached 600 million tons, a slight decrease of 2.3% compared to last year. Even so, the positive performance in 3Q26 contributed to mitigate the volume losses observed at the beginning of the cycle, which should take processing until the end of the harvest to historically high levels, close to 610 million tons, given the use of a larger cutting area in the final stretch.



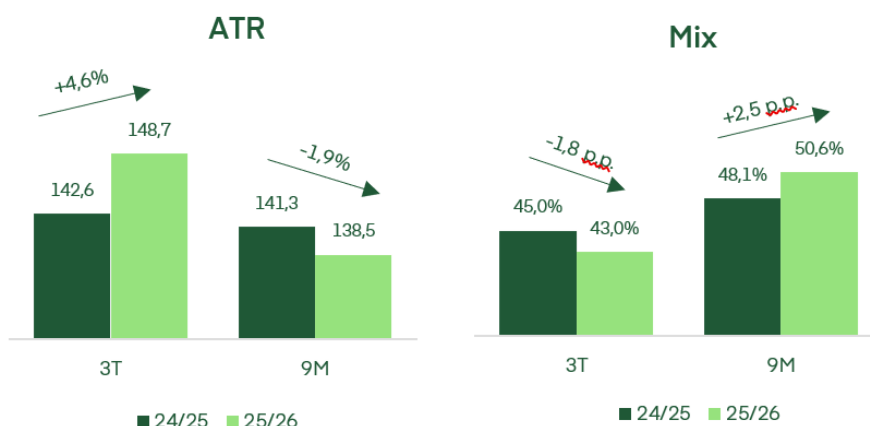
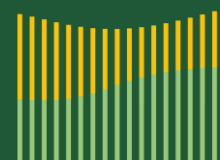
Source: UNICA; FG/A.

From the point of view of raw material quality, the quarter recorded a recovery in the ATR, after months of underperformance. Throughout 3Q26, the indicator reached 148.7 kg/ton, an increase of 4.3% compared to 2024/25, which helped reduce the loss in the cumulative index, still negative, by -1.9% up to the period.

Even with the reduction in the accumulated ATR, sugar production remained high throughout the harvest, totaling 40.2 million tons until December, supported by a mix of 50.6% in the accumulated harvest. However, with the drop in commodity prices, 3Q26 showed a retraction in the sugar mix, with most mills directing production to ethanol, which appreciated strongly throughout the quarter.

Still, even with the sector reducing the direction to the sweetener in the last months of the harvest, the solid availability of raw material and recovery of the ATR in the quarter reinforced the FG/A reading of sugar production of around 40.5 million tons in the harvest.





Source: UNICA; FG/A.

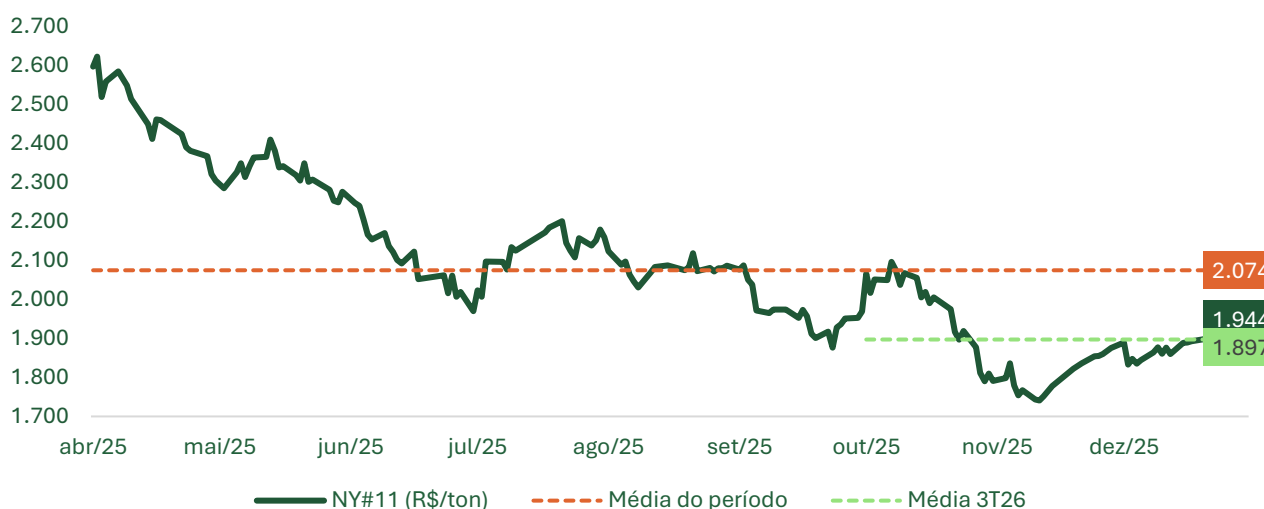
Sugar

The third quarter of 2025/26 was dominated by a bearish bias in sugar, anchored in the combination of greater availability in the Center-South and an accelerated start to the harvest in India.

In the Center-South, shipments remained above the historical average, with October registering a record of exports, reinforcing the greater availability in the global market in the short term. In parallel, India had a good start to the 2026/27 harvest, in terms of production. According to the Sugar and Bioenergy Manufacturers Association of India (ISMA), India produced 11.9 million tonnes through December, up almost 25% from the previous year, supported by productivity gains and a higher recovery rate of sugarcane fields.

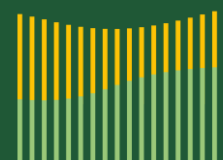
In this sense, the backdrop fueled a feeling of greater availability of sugar throughout the harvest, which pressured international quotations in the period. In 3Q26, the 1st sugar contract was traded in New York at an average of R\$1,897 per ton, about 8.6% below the average of the last nine months adjusted for inflation.

Sugar Price NY#11 – Front Contract (R\$/ton)



Source: Barchart; FG/A.



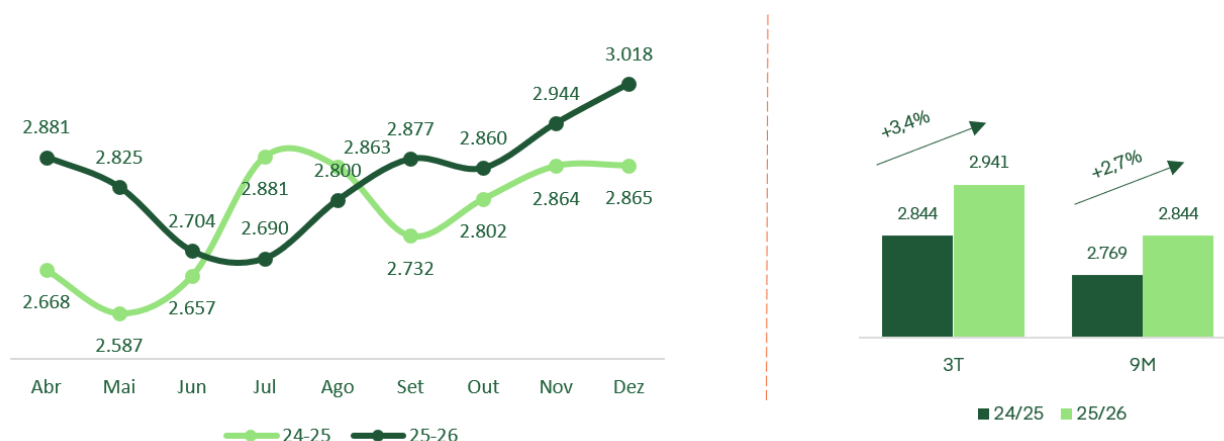


Ethanol

Ethanol prices showed a firmer behavior in the quarter, supported by a lower supply of ethanol throughout the harvest. As a result, given the strong retraction in sugar prices reducing their competitiveness, the mills started to direct the production mix to biofuel throughout 3Q26. Even so, despite the greater direction, the lower level of inventories kept the market pressured, ensuring appreciation in hydrous prices.

According to CEPEA's daily indicator, liquid hydrous advanced 3.4% in 3Q26, trading at an average of R\$2,941 per cubic meter.

Price of Hydrous Ethanol – Paulínia Station (R\$/m³)

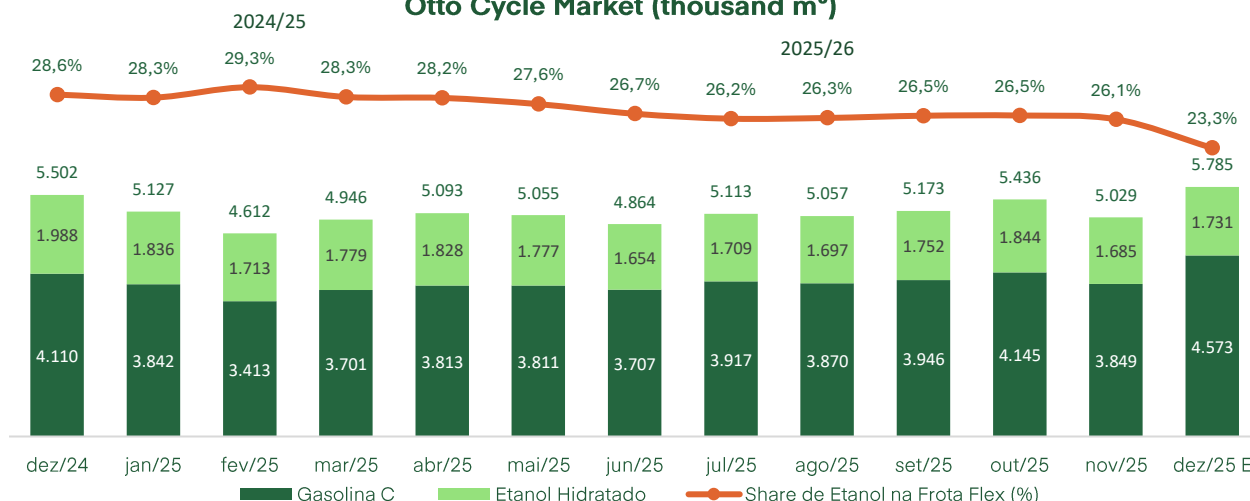


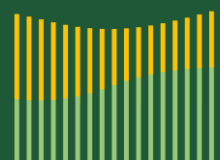
Source: CEPEA/ESALQ.

The rise in hydrous ethanol prices raised the parity against gasoline and reduced the competitiveness of the biofuel at the pumps. As a result, the share of ethanol in the fleet of flex-fuel vehicles fell to 26.1% in November, a drop of 2.1 percentage points since the beginning of the harvest.

However, total demand for the biofuel remained high in terms of volume, and sales in 3Q26 remained close to the average of the last quarters of the 2025/26 harvest, supported by the growth of the Otto Cycle, which registered an increase of 2.7% in the accumulated until November compared to the same period of the previous harvest.

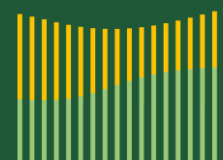
Otto Cycle Market (thousand m³)





Fonte: ANP.

In the coming months, FG/A's perspective is that hydrous ethanol prices will remain sustained, with a potential appreciation of approximately 3.4% until March, reflecting consistent demand and a still tight balance, mainly due to the entry into the off-season. In addition, in February, an increase of R\$ 0.10/l in the ICMS charged for gasoline C comes into force, with no change in ethanol taxation, which should bring greater competitiveness to the biofuel at the end of the harvest and throughout 2026/27.



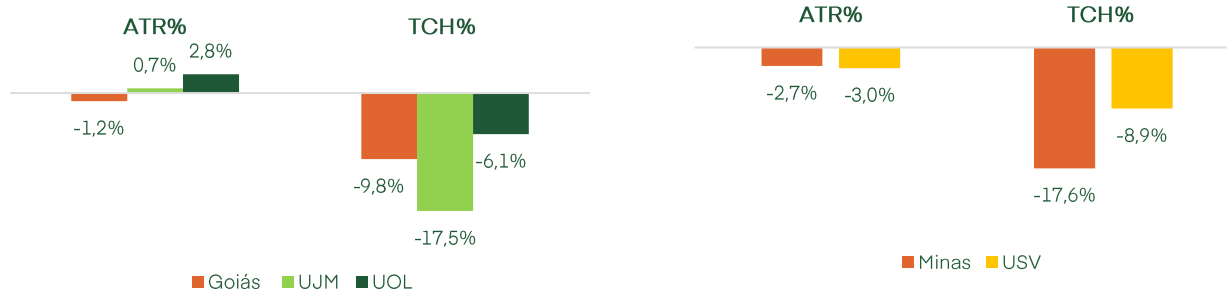
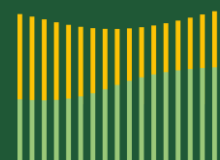
Operational Performance

Sugarcane Crushing

Operational KPIs	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
R\$ milhões	3Q26	3Q25		9M26	9M25	
Harvested area ('000 ha)	16,0	19,6	-18,4%	94,8	91,7	3,4%
Planted Expansion area ('000 ha)	0,3	0,4	-19,9%	1,7	1,8	-8,1%
Planted Renovation area ('000 ha)	1,4	1,7	-19,9%	8,6	10,5	-18,1%
Sugarcane crushing ('000 t.)	964,3	1.337,5	-27,9%	7.076,0	7.868,5	-10,1%
Jalles Machado	433,3	728,2	-40,5%	2.671,3	3.221,0	-17,1%
Jalles Machado (third part)	-	6,9	-100,0%	-	6,9	-100,0%
Otávio Lage	342,8	334,3	2,5%	2.430,5	2.531,2	-4,0%
Otávio Lage (third part)	17,8	0,7	2438,2%	17,8	0,7	2438,2%
Santa Vitória	169,8	275,1	-38,3%	1.955,8	1.990,6	-1,7%
Santa Vitória (third part)	0,7	5,0	-86,9%	0,7	118,2	-99,4%
Productivity - TCH (t./ha)	59,2	68,4	-13,5%	74,5	84,5	-11,9%
Jalles Machado	70,9	89,5	-20,8%	80,5	97,5	-17,5%
Otávio Lage	68,6	65,7	4,4%	84,5	90,0	-6,1%
Santa Vitória	36,8	42,1	-12,7%	59,6	65,4	-8,9%
TRS Average (kg/ton)	164,3	132,8	23,7%	139,3	138,6	0,5%
Jalles Machado	161,3	126,7	27,3%	135,5	134,5	0,7%
Otávio Lage	163,5	150,9	8,3%	137,3	133,6	2,8%
Santa Vitória	173,5	159,8	8,6%	147,0	151,5	-3,0%
TRS Production ('000 t.)	158,4	186,7	-15,1%	985,6	1.090,7	-9,6%
Jalles Machado	69,9	92,2	-24,2%	361,9	433,1	-16,4%
Otávio Lage	59,0	50,5	16,7%	336,1	338,1	-0,6%
Santa Vitória	29,6	44,0	-32,8%	287,6	319,5	-10,0%
Total TRS per Hectare - TTH ('000 t/ha)	9,9	9,5	4,3%	10,4	11,9	-12,6%
Jalles Machado	11,4	11,4	0,3%	10,9	13,1	-16,8%
Otávio Lage	11,2	9,9	13,3%	11,7	12,0	-2,6%
Santa Vitória	6,4	6,9	-7,2%	8,8	10,5	-16,6%
Average sugar cane age (years)	4,1	3,7	9,6%	3,2	3,2	1,1%
Jalles Machado	4,0	3,0	33,0%	3,2	3,1	2,8%
Otávio Lage	4,2	4,0	3,8%	3,6	3,4	7,1%
Santa Vitória	4,0	4,0	0,8%	2,8	3,0	-7,0%

Jalles closed the cumulative crop year with total crushing of 7,076.0 thousand tons, representing a 10.1% decrease compared to the same period of the previous crop year. The Center-South region was impacted by climatic instability throughout the cycle, particularly due to lower rainfall volumes in February and March, which hindered sugarcane development, especially in the states of Minas Gerais and Goiás.



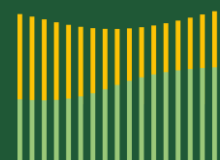


Even amid a challenging crop year scenario, the Jalles Machado and Otávio Lage units outperformed the state of Goiás in terms of ATR evolution, reflecting more efficient sugarcane maturation management. UJM recorded growth of 0.7% and UOL of 2.8%, compared to a decline of 1.2% in the state.

At the Santa Vitória unit, performance was highlighted by TCH, whose decline of 8.9% was less severe than the 17.6% reduction observed in the state of Minas Gerais during the period.

The Company's TCH ended the period 11.9% below the level recorded in 9M25, totaling 74.5 t/ha. The productivity decline reflects the adverse climatic conditions faced by the Center-South throughout the crop year, combined with weed competition issues in the organic sugarcane fields at the Jalles Machado unit.

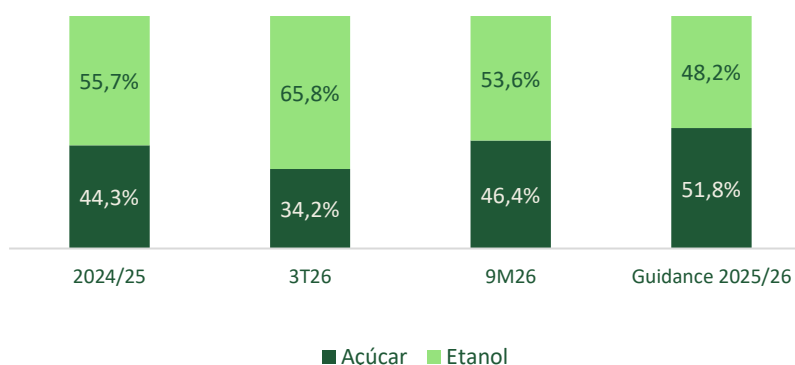
The average age of the sugarcane fields was 3.2 years, with Santa Vitória standing out due to a reduction in average age to 2.8 years, reflecting the Company's strategy of replacing fields with more responsive varieties.

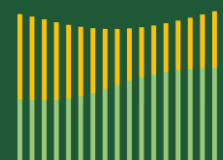


Production

Industrial Operating Indicators	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
	3Q26	3Q25		9M26	9M25	
Production Mix						
Ethanol	65,8%	57,0%	8,8p.p.	53,6%	55,7%	-2,1p.p.
Ethanol Anhydrous	23,5%	25,5%	-2,0p.p.	18,1%	16,4%	1,7p.p.
Ethanol Hydr.	42,3%	31,5%	10,8p.p.	35,5%	38,7%	-3,2p.p.
Ethanol Hydr. - Jalles Machado	2,5%	0,1%	2,4p.p.	0,9%	0,0%	0,9p.p.
Ethanol Hydr. - Otávio Lage	29,5%	15,1%	14,4p.p.	18,5%	14,9%	3,6p.p.
Ethanol Hydr. - Santa Vitória	10,4%	16,3%	-5,9p.p.	16,0%	23,8%	-7,8p.p.
Ethanol Hydr. Organic	0,0%	0,0%	0,0p.p.	0,0%	0,6%	-0,6p.p.
Sugar	34,2%	43,0%	-8,8p.p.	46,4%	44,3%	2,1p.p.
Sugar VHP	8,4%	12,1%	-3,7p.p.	14,3%	9,6%	4,7p.p.
Sugar Cristal	25,8%	30,9%	-5,1p.p.	23,8%	30,9%	-7,1p.p.
Sugar Organic	0,0%	0,0%	0,0p.p.	8,4%	10,9%	-2,5p.p.
Production Volume						
Ethanol ('000 m³)	61,3	66,1	-7,3%	310,5	357,8	-13,2%
Ethanol Anhydrous ('000 m³)	21,2	27,2	-21,9%	102,0	102,1	-0,1%
Ethanol Hydr. - Jalles Machado ('000 m³)	2,3	0,1	2217,8%	5,5	0,1	5404,8%
Ethanol Hydr. - Otávio Lage ('000 m³)	27,9	16,8	65,8%	108,7	97,1	11,9%
Ethanol Hydr. Santa Vitória ('000 m³)	9,8	18,2	-45,9%	94,4	154,7	-39,0%
Ethanol Organic ('000 m³)	-	3,9	-100,0%	-	3,9	n/d
Sugar ('000 t.)	51,7	76,6	-32,5%	436,6	461,1	-5,3%
Cristal ('000 t.)	38,9	55,0	-29,2%	223,1	254,8	-12,4%
VHP ('000 t.)	12,7	21,6	-41,1%	135,1	100,5	34,4%
Organic ('000 t.)	-	-	n/d	78,4	105,8	-25,9%
Yeast ('000 t.)	0,5	0,3	53,7%	2,2	2,7	-17,7%
Sanitizers ('000 cases)	108,2	124,7	-13,2%	339,5	469,6	-27,7%

Production Mix - Sugar x Ethanol (%)





Jalles closed the third quarter of the crop year with a predominantly ethanol-oriented production mix, with 65.8% allocated to ethanol and 34.2% to sugar. The Company recorded a decline in production volumes during the quarter due to the early conclusion of the harvest at its industrial units. Sugar production totaled 51.7 thousand tons, representing a decrease of 32.5% compared to 3Q25, while ethanol production reached 61.3 thousand cubic meters, a reduction of 7.3% over the same comparison period.

On a cumulative basis for the crop year (9M26), performance remained consistent with that observed during the quarter. The production mix continued to be ethanol-oriented, closing the period with 53.6% allocated to ethanol and 46.4% to sugar. Cumulative ethanol volume reached 310.5 thousand cubic meters, a decline of 13.2% compared to 9M25, while total sugar production amounted to 436.6 thousand tons, down 5.3% year over year.

The allocation of the production mix reflects the Company's strategy to adjust output as price parity becomes more favorable for ethanol, enabling value capture both through the sale of the higher-return product and through the settlement of financial hedge instruments. Despite the reduction in total sugar volume, sugar VHP production grew 34.4% on a cumulative basis, driven by the full operation of the Santa Vitória unit, partially offsetting lower production of crystal and organic sugar.

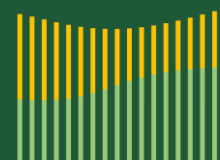
The overall decline in production mirrors the adverse conditions faced by certain Center-South states, characterized by lower agricultural productivity and exacerbated by weed competition in organic farming areas, which negatively impacted production volumes throughout the period.

Sales

Commercialization	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
('000)	3Q26	3Q25		9M26	9M25	
TRS Sold ('000 t.)	245,8	332,3	-26,0%	768,3	772,9	-0,6%
TRS Sold / TR Production	155,2%	178,0%	-22,8p.p.	78,0%	70,9%	7,1p.p.
Ethanol ('000 m³)	75,3	82,8	-9,1%	228,3	206,5	10,6%
Anhydrous	27,3	20,2	35,3%	82,9	62,7	32,3%
Hydr./Organic	30,4	25,6	18,6%	67,2	48,9	37,4%
Hydr. Santa Vitória	17,6	37,0	-52,5%	78,2	94,9	-17,6%
Sugar ('000 t.)	112,3	183,3	-38,7%	362,1	402,9	-10,1%
VHP Sugar	45,2	78,6	-42,5%	139,9	130,7	7,0%
White Sugar	50,2	82,6	-39,3%	158,4	221,4	-28,5%
Organic Sugar	16,9	22,1	-23,4%	63,9	50,8	25,7%
CBIOS ('000)	107,4	99,8	7,6%	408,7	322,4	26,8%
Sanitizers ('000 cases)	110,7	126,9	-12,8%	344,3	471,0	-26,9%
Yeast ('000 t.)	0,9	0,6	44,0%	2,2	2,7	-17,3%
Energy (GWh)	71,6	78,4	-8,7%	210,6	203,7	3,4%

Jalles closed 3Q26 with 245.8 thousand tons of ATR sold, representing a 26.0% decline compared to 3Q25. This performance primarily reflects the lower volume of sugar sales during the period. The ratio





between ATR sold and ATR produced remained elevated, reaching 155.1% in the quarter, evidencing the use of inventories built in prior periods.

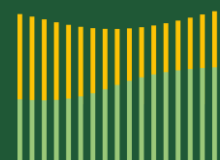
Ethanol sales totaled 75.2 thousand cubic meters in the quarter, a decrease of 9.1% year over year. Anhydrous ethanol reached 27.3 thousand cubic meters, up 35.1% compared to 3Q25, while hydrous and organic ethanol amounted to 30.4 thousand cubic meters, an increase of 18.6%. On the other hand, hydrous ethanol sales from the Santa Vitória unit totaled 17.6 thousand cubic meters, a decline of 52.5%, reflecting the lower production volume at the unit throughout the crop year. Ethanol performance remains aligned with the Company's strategy to increase sales volumes toward the end of the harvest period, taking advantage of already attractive spot market prices and high carrying costs.

In sugar, total sales volume in the quarter reached 112.3 thousand tons, a decrease of 38.7% compared to 3Q25, impacted by lower available volumes and the strategy of building crystal sugar inventories for off-season sales. VHP sugar sales totaled 45.2 thousand tons, down 42.5%, while crystal sugar reached 50.2 thousand tons, a decline of 39.3%. Organic sugar totaled 16.9 thousand tons, a reduction of 23.4%, reflecting lower production in organic areas throughout the crop year due to the stronger sales pace in prior quarters.

CBIO sales increased during the quarter, totaling 107.4 thousand units, up 7.6% year over year, supported by greater credit availability due to higher ethanol commercialization volumes. Sales of sanitizing products totaled 110.7 thousand boxes, down 12.8%, while yeast sales reached 0.9 thousand tons, representing growth of 44.0%.

On a cumulative basis for 9M26, ATR sold totaled 768.3 thousand tons, in line with the same period of the previous crop year. Ethanol sales reached 228.3 thousand cubic meters, an increase of 10.6%, mainly driven by higher volumes of anhydrous and hydrous ethanol. Sugar sales volume reached 362.1 thousand tons, a decrease of 10.1%, reflecting lower crystal sugar sales amid a more challenging pricing environment.

On a cumulative basis, exported energy totaled 210.6 GWh, in line with the same period of the previous year.



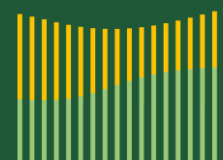
Inventories

Inventories	Consolidated		Δ%
R\$ millions	9M26	9M25	
Ethanol	257,6	453,2	-43,2%
Hydr. e Organic	105,0	146,9	-28,5%
Anhydrous	88,1	133,0	-33,7%
Hydr. Santa Vitória	64,5	173,4	-62,8%
Sugar	192,2	157,0	22,4%
White	91,5	45,0	103,2%
VHP	43,8	28,3	55,1%
Organic	56,9	83,8	-32,0%
Sanitizers	1,2	1,0	16,1%
Yeast	0,0	0,1	-98,1%
Other	3,3	0,1	3208,9%
CBIO	5,5	4,6	19,8%
Stock in warehouse	73,1	94,3	-22,5%
Total	532,9	710,3	-25,0%

Inventories ('000 t. l '000 m³)	Consolidated		Δ%
thousand	9M26	9M25	
ATR ('000 t.)	288,6	413,2	-30,2%
Ethanol ('000 m³)	96,2	176,7	-45,5%
Hydr. e Organic ('000 m³)	41,4	57,5	-28,0%
Anhydrous ('000 m³)	33,0	53,3	-38,2%
Hydr. Santa Vitória ('000 m³)	21,9	65,9	-66,8%
Sugar ('000 t.)	119,1	107,9	10,4%
White ('000 t.)	61,3	26,2	133,9%
VHP ('000 t.)	22,5	18,7	20,3%
Organic ('000 t.)	35,3	63,0	-43,9%
Sanitizers ('000 cases)	32,4	26,1	24,1%

Jalles closed the first nine months of the crop year with a reduction in total ATR inventory volume, which amounted to 288.6 thousand tons, representing a 30.2% decrease compared to the 413.2 thousand tons recorded in the same period of the 2024/25 crop year. In financial terms, total inventory value reached BRL 532.9 million, a decline of 25.0% compared to BRL 710.3 million in 9M25, reflecting the Company's strategy to reduce capital employed in a high-interest-rate environment, with a focus on greater efficiency in working capital management.

Ethanol inventories, in volume terms, declined by 45.5% year over year, totaling 96.2 thousand cubic meters at the end of the period. The reduction was observed in both hydrous and organic ethanol, which fell by 28.0%, and anhydrous ethanol, which declined by 38.2%, reflecting the Company's strategy to accelerate commercialization throughout the crushing period itself, taking advantage of favorable



market conditions. Notably, the Santa Vitória unit recorded a 66.8% year-over-year reduction in hydrous ethanol inventory volumes.

In sugar, inventories totaled 119.1 thousand tons, an increase of 10.4% compared to 9M25. This increase is mainly related to the slower pace of crystal sugar commercialization during the period, in line with the Company's strategy to defer part of sales to the off-season amid a more challenging pricing environment. VHP sugar inventories also increased by 20.3% due to higher production volumes at Santa Vitória, while organic sugar inventories declined by 43.9%, impacted by lower production volumes resulting from reduced productivity in organic farming areas.

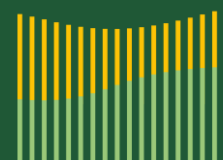
Economic and Financial Performance

Gross Operating Revenues

Gross Revenue Composition	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
R\$ millions	3Q26	3Q25		9M26	9M25	
Foreign Market	150,6	278,3	-45,9%	539,3	527,4	2,3%
White Sugar	-	-	n/d	-	29,2	-100,0%
VHP Sugar	100,4	202,2	-50,3%	321,9	330,9	-2,7%
Organic Sugar	50,1	76,1	-34,1%	217,4	167,3	30,0%
Domestic Market	432,8	545,8	-20,7%	1.328,9	1.364,4	-2,6%
Ethanol Anhydrous	91,2	60,8	50,1%	270,9	183,0	48,0%
Ethanol Hydr.	105,0	78,1	34,6%	220,1	134,9	63,2%
Ethanol Hydr. Santa Vitória	59,8	111,4	-46,3%	254,3	274,2	-7,2%
Ethanol Organic	-	1,8	-100,0%	5,3	14,3	-62,7%
White Sugar	114,7	225,8	-49,2%	382,1	563,3	-32,2%
VHP Sugar	1,3	2,5	-49,7%	4,4	5,6	-20,6%
Organic Sugar	12,3	15,4	-20,1%	37,9	35,6	6,4%
Sanitizers	6,4	6,7	-3,9%	19,7	23,6	-16,7%
Energy	34,9	33,2	5,0%	100,1	87,9	13,8%
CBIOS	3,9	8,1	-51,7%	21,1	28,6	-26,2%
Yeast	2,2	1,2	85,5%	6,0	6,7	-10,2%
Others	1,1	0,9	21,3%	7,0	6,9	1,1%
Total	583,4	824,1	-29,2%	1.868,1	1.891,8	-1,3%

In the domestic market, gross revenue reached R\$ 432.8 million in 3Q26, a 20.7% decline compared to the same period of the prior crop year. Performance was partially offset by higher ethanol revenues, with anhydrous ethanol standing out, rising 50.1% to R\$ 91.2 million, and hydrous ethanol, which reached R\$ 105.0 million, up 34.6%, reflecting the strategy of bringing forward commercialization amid more favorable pricing conditions. In the external market, gross revenue declined 45.9% compared to 3Q25, impacted by lower sales volumes.





On a year-to-date basis (9M26), gross operating revenue from the external market totaled R\$ 539.3 million, an increase of 2.3% compared to 9M25. This result was driven by organic sugar, whose revenue grew 30.0% to R\$ 217.4 million, benefiting from more attractive prices and volumes in this market, in contrast to the more challenging price environment observed in the VHP sugar market, where revenue declined 2.7% to R\$ 321.9 million, despite higher export volumes.

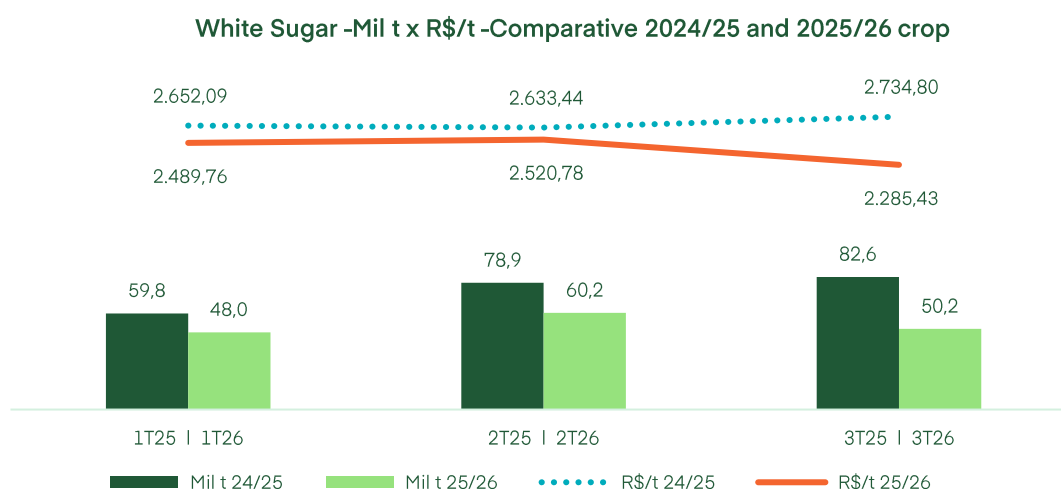
In the domestic market, cumulative gross revenue reached R\$ 1,328.9 million, a 2.6% decrease compared to 9M25. The decline mainly reflects lower crystal sugar revenues, in line with the Company's commercial strategy to allocate a larger volume for commercialization during the off-season, given the less attractive pricing environment in the current period. Conversely, ethanol revenues posted strong growth, driven not only by more favorable prices throughout the crop year, but also by higher volumes sold, as a result of the strategy to advance sales of production, taking advantage of an already attractive pricing scenario for the fuel.

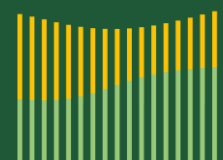
As a result, consolidated gross operating revenue for the crop year totaled R\$ 1,868.1 million in 9M26, representing a slight year-over-year decline of 1.3%, reflecting the combined impact of a more challenging sugar pricing environment and more favorable price and volume conditions for ethanol.

Average Period Price

Average Gross Price	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
Reais - R\$	3Q26	3Q25		9M26	9M25	
Sugar (VHP, White and Organic) R\$/t.	2,482,85	2,847,10	-12,8%	2,661,13	2,809,40	-5,3%
Anhydrous Ethanol (R\$/l)	3,34	3,01	10,9%	3,27	2,92	11,8%
Hydrous Ethanol (R\$/l)	3,45	3,06	12,9%	3,30	2,95	12,0%
Sanitizers	58,20	53,00	9,8%	57,11	50,10	14,0%
CBIO (R\$/CBIO)	36,41	80,90	-55,0%	51,67	88,60	-41,7%

The average price of sugar sold (considering VHP, Crystal and Organic) was R\$ 2,482.85 per ton in 3Q26, representing a 12.8% decrease compared to R\$ 2,847.10 per ton recorded in 3Q25. For the nine-month period of the crop year (9M26), the average price reached R\$ 2,661.13 per ton, a 5.3% decline compared to R\$ 2,809.40 per ton observed in 9M25.

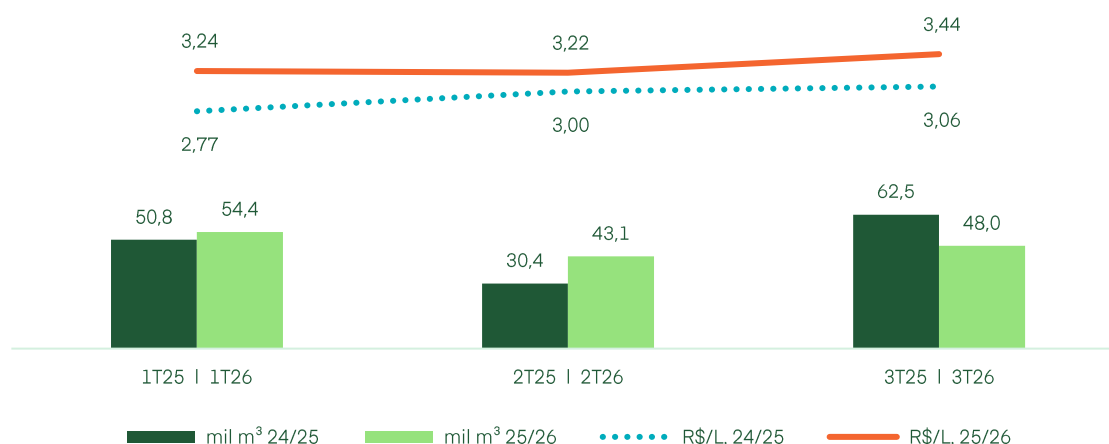




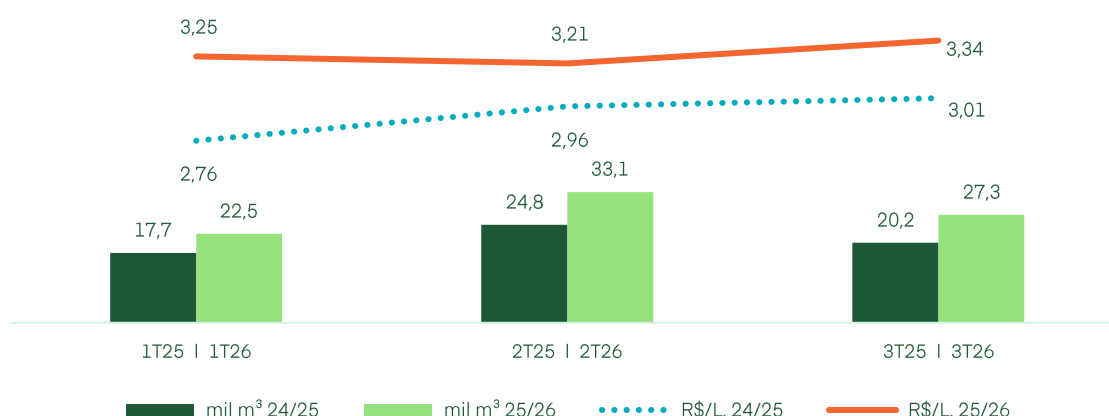
Crystal sugar prices followed a downward trend throughout the 2025/26 crop year. A slight upward movement was observed in the second quarter; however, it was not material. The international scenario remains unfavorable for price appreciation due to the high global supply, particularly from major exporting countries such as India. In addition, domestic supply in Brazil remained elevated during the current crop year, driven by increased production in the Center-South region.

In this context, Jalles maintained a strategy of slower commercialization compared to the previous crop year. In 3Q26, the volume sold totaled 50.2 thousand tons, compared to 82.6 thousand tons recorded in the same period of the prior crop year.

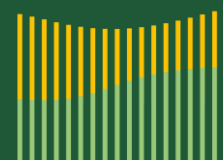
Hydrous Ethanol - Mil m³ x R\$/l - Comparative 2024/25 and 2025/26 crop



Anhydrous Ethanol - Mil m³ x R\$/l - Comparative 2024/25 and 2025/26 crop

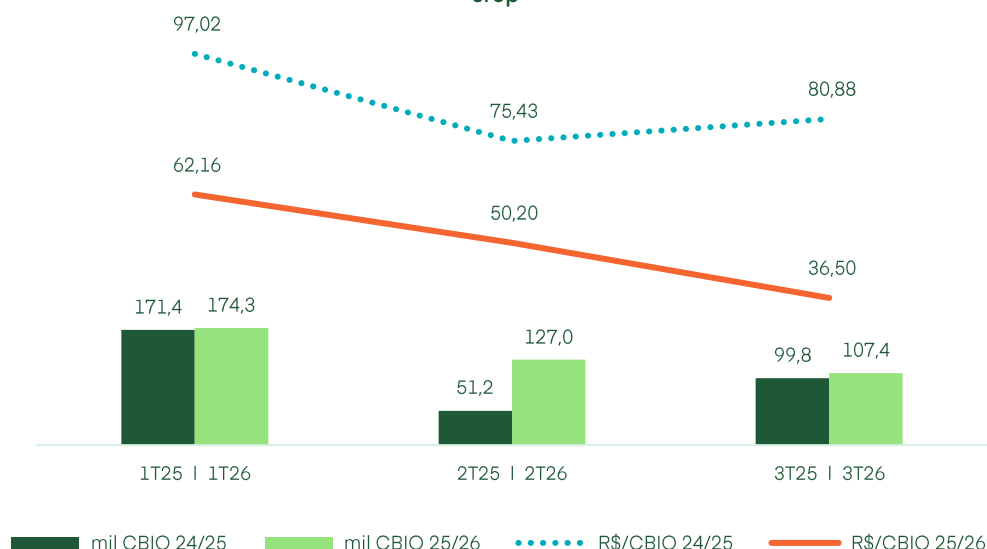


Ethanol prices remained elevated throughout the third quarter, mainly supported by the more sugar-oriented production mix in the 2025/26 crop year, which resulted in lower supply of the biofuel. Despite the increase in corn ethanol production, its effects on overall product availability and the resulting pressure on prices are expected to materialize more significantly only in the next crop year.



In this context, Jalles sold a higher volume of ethanol throughout the crop year, with particular emphasis on anhydrous ethanol, which captured highly attractive price levels, reaching R\$ 3.34/l in 3Q26, compared to R\$ 3.01/l in 3Q25. In turn, the volume of hydrous ethanol sold in the third quarter was lower, reflecting the Company's strategy to postpone sales in light of expectations of capturing even more favorable prices during the off-season.

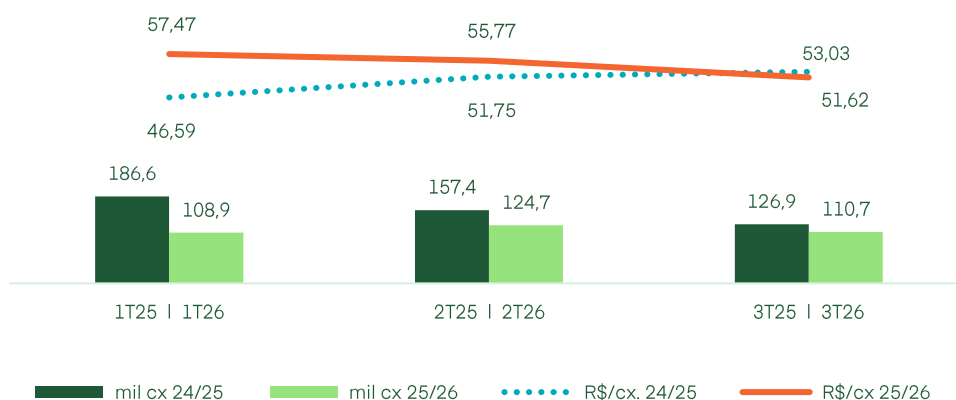
CBIO Volume (mil CBIO) e Average Price (R\$/CBIO) -Comparative 2024/25 and 2025/26 crop

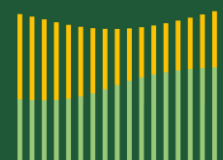


Throughout the 2025/26 crop year, the CBIO market was characterized by an adverse pricing environment, reflecting an oversupply scenario and reduced advance purchasing by fuel distributors. In this context, average CBIO prices followed a downward trend over the quarters, reaching R\$ 36.50 in 3Q26, compared to R\$ 80.88 in 3Q25. By comparison, during the 2024/25 crop year, prices remained at significantly higher levels, albeit with some volatility.

Despite the pressure on prices, the Company recorded a higher volume of CBIOs sold in the 2025/26 crop year, surpassing the volumes of the previous crop year in all quarters, due to the low expectation of price recovery for CBIOs.

Sanitizers R\$/cx x Mil -Comparative 2024/25 and 2025/26 crop





In the sanitizers segment, the Company chose to reduce the pace of sales, given the expectation of capturing more favorable prices for its products. As a result of this strategy, inventory levels increased and sanitizer production declined over the period.

Selling, General and Administrative Expenses

Sales, General and Administrative Expenses	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
(R\$ millions)	3Q26	3Q25		9M26	9M25	
Comissions	1,7	3,3	-48,6%	5,3	11,6	-54,6%
Freight	24,8	19,8	25,0%	89,9	64,1	40,2%
Others	25,5	38,3	-33,3%	82,4	84,4	-2,4%
Sales Expenses	52,0	61,3	-15,2%	177,5	160,1	10,9%
Employees	15,0	16,1	-7,2%	42,4	45,1	-5,9%
Others	18,4	15,1	21,8%	58,2	51,5	13,1%
G&A Subtotal	33,3	31,2	6,8%	100,6	96,5	4,2%
Anticipate Produce	-	0,3	-100,0%	-	1,6	-100,0%
Protege	2,8	4,0	-28,8%	8,4	10,9	-22,9%
Tax expenses	(5,1)	6,4	-180,1%	(2,5)	(11,9)	79,1%
Tax Expenses Subtotal	(2,3)	10,6	-121,5%	5,9	0,6	816,9%
General and Administrative Expenses	31,0	41,8	-25,7%	106,5	97,2	9,6%
Sales, General and Administrative Expenses	83,1	103,1	-19,4%	284,1	257,3	10,4%

The Company ended the third quarter of the 2025/26 crop year with a 15.2% reduction in selling expenses, which totaled R\$ 52.0 million, compared to R\$ 61.3 million in 3Q25. This movement mainly reflects lower commission expenses, in line with the reduced volume of VHP sugar exports during the period, as well as lower "other" expenses, primarily due to reduced spending on third-party services resulting from the lower volume of organic sugar exports. On the other hand, freight expenses totaled R\$ 24.8 million, an increase of 85.4% compared to 3Q25, reflecting a higher volume of VHP sugar to be sold in 4Q26, although the related costs were already incurred.

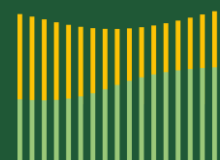
Administrative expenses amounted to R\$ 31.0 million in 3Q26, representing a 25.7% decrease compared to 3Q25. This reduction is mainly explained by lower personnel expenses, expenses related to "Protege," and the reversal of tax credits during the quarter.

As a result, selling, general and administrative expenses (SG&A) totaled R\$ 83.1 million in the quarter, a reduction of 19.4% compared to R\$ 103.1 million recorded in 3Q25, reflecting the combination of lower selling expenses and the reversal of tax credits.

For the nine-month period of the crop year, selling expenses reached R\$ 177.5 million in 9M26, an increase of 10.9% compared to R\$ 160.1 million in the same period of the previous crop year, reflecting higher sales volumes of VHP and organic sugar.

General and administrative expenses totaled R\$ 106.5 million in 9M26, up 9.6% year over year, with emphasis on the reduction in personnel expenses due to the reversal of provisions for profit-sharing (PPR) and long-term incentives throughout the crop year. Net tax expenses amounted to R\$ 5.9 million for the period, influenced by non-recurring effects that impact the comparability between periods.

At the end of the nine-month period of the crop year, the Company reported SG&A of R\$ 284.1 million, an increase of 10.4% compared to R\$ 257.3 million recorded in 9M25. This performance mainly reflects



higher sales of VHP and organic sugar throughout the crop year, as well as increased general and administrative expenses, influenced by the absence of recognition of PIS/COFINS tax credits recorded in the previous crop year and higher spending on third-party services.

Other Operating Income (Expenses)

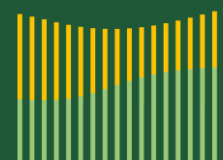
Other Operating Income (Expense)	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
(R\$ millions)	3Q26	3Q25		9M26	9M25	
Tax breaks	29,6	35,9	-17,5%	81,6	77,7	5,0%
Produtir Discount	-	3,0	-100,0%	-	16,5	-100,0%
Fomentar Discount	-	10,5	-100,0%	-	20,3	-100,0%
Credit Granted on Anhydrous Ethanol	14,7	9,0	62,9%	44,3	27,7	60,2%
Credit Granted ProGoiás	14,9	13,3	12,3%	37,3	13,3	179,9
Others	23,8	1,9	1153,1%	33,0	33,1	-0,4%
Sinister	0,5	-	n/d	0,8	0,1	804,8%
Disposal of Fixed Assets	0,4	1,8	-79,3%	1,2	4,7	-73,5%
Reversal of the penalty for unavailability of the CCEE	-	-	n/d	-	10,5	-100,0%
Evaluation of Decarbonization Credits	5,0	8,9	-43,9%	15,0	28,1	-46,5%
Other Operating Income	23,2	2,6	791,6%	29,1	13,6	113,6%
Reversal of provision for contingencies	-	4,1	-100,0%	0,0	4,7	-99,0%
(-) Amortization of capital gains from energy contracts	(0,6)	-	n/d	(1,7)	-	n/d
(-) Other Expenses and Income	(3,5)	(5,8)	-39,3%	(8,6)	(6,6)	-30,5%
(-) Provisão para contingência	(0,8)	(6,8)	-88,0%	(1,4)	(15,6)	-91,2%
(-) Cost of Disposal of Alienated Assets	(0,3)	(3,0)	-88,7%	(1,4)	(6,4)	-77,6%
Other Operating Income	53,4	37,8	41,4%	114,6	110,8	3,4%

The Company closed the third quarter of the 2025/26 crop year with a 41.4% increase in other operating revenues, totaling R\$ 53.4 million, compared to R\$ 37.8 million recorded in 3Q25. This positive performance was mainly driven by the growth in Other Operating Revenues, which amounted to R\$ 23.2 million, versus R\$ 2.6 million in the same period of the prior year, reflecting higher recovery of ICMS tax credits at the Santa Vitória unit.

Tax incentives totaled R\$ 29.6 million in 3Q26, a decline of 17.5% compared to 3Q25. The lower volume reflects the tax substitution of the Produtir and Fomentar programs for ProGoiás, in addition to the higher volume of anhydrous ethanol sold during the period.

On a cumulative basis for the nine months of the crop year (9M26), other operating revenues totaled R\$ 114.6 million, representing a 3.4% increase compared to the R\$ 110.8 million recorded in 9M25. Tax incentives amounted to R\$ 81.6 million, up 5.0%, mainly reflecting the higher presumed tax credit on anhydrous ethanol, which reached R\$ 44.3 million, a 60.2% increase, due to the higher volume commercialized, in addition to the tax substitution from Produtir and Fomentar to ProGoiás, which totaled R\$ 37.3 million.

The "Others" line remained virtually stable on a cumulative basis for the crop year, totaling R\$ 33.0 million, a slight decline of 0.4% compared to 9M25. Performance mainly reflects the reduction in the valuation of decarbonization credits (CBIOS), which declined by 46.5% due to lower market prices for



the certificates, as well as the absence of non-recurring effects recorded in the prior year, such as the reversal of penalties related to the CCEE. In addition to these effects, the cumulative results for the 2025/26 crop year were also impacted by the recovery of ICMS tax credits at the Santa Vitória unit.

Adjusted EBIT

EBIT	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
R\$ millions	3Q26	3Q25		9M26	9M25	
Net Revenue	515,3	740,4	-30,4%	1661,1	1.684,3	-1,4%
Change in Biological Asset	(37,7)	(3,2)	1076,9%	(248,3)	104,6	-337,4%
COGS	(421,2)	(545,6)	-22,8%	(1.309,2)	(1.211,0)	8,1%
SG&A	(83,1)	(103,1)	-19,4%	(284,1)	(257,3)	10,4%
Provision for losses	1,1	(0,1)	1151,0%	0,3	-	n/d
Other Revenue (Expense)	53,4	37,8	41,3%	114,6	110,8	3,4%
Assets in subsidiaries	10,8	2,3	371,0%	19,7	15,0	31,4%
EBIT	38,7	128,5	-69,9%	(45,9)	446,4	-
Margin EBIT	7,5%	17,4%	-9,8p.p.	-2,8%	26,5%	29,3p.p.
(-) Results of Assets in subsidiaries	10,8	2,3	371,0%	19,7	15,0	31,4%
(-) Change in Biological Asset	(37,7)	(3,2)	1077%	(248,3)	104,6	-337,5%
Adjusted EBIT	65,5	129,4	-49,3%	182,7	326,9	-44,1%
EBIT Adjusted Margin	12,7%	17,5%	-4,8p.p.	11,0%	19,4%	-8,4p.p.
Hedge (Liquidation)	20,8	(4,9)	528,7%	76,1	16,4	363,3%
Adjusted EBIT*	86,5	124,6	-30,6%	258,9	343,3	-24,6%
Adjusted EBIT margin*	16,8%	16,8%	0,0p.p.	15,6%	20,4%	-4,8p.p.

*Reflects Sugar Settlement and Foreign Exchange Effects

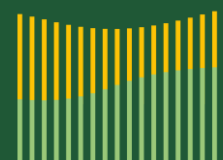
Adjusted EBIT, excluding the effects of equity pick-up and biological asset fair value variation, totaled R\$ 65.5 million in 3Q26, a decrease of 49.3% compared to 3Q25.

The reduction in quarterly results was mainly driven by lower net revenue, which declined by 30.4% due to reduced sales volumes, in addition to the impact of lower fixed cost dilution in cost of goods sold (COGS). Furthermore, despite a 19.4% decrease in SG&A expenses, operating margin remained under pressure, closing the quarter at 12.7%, a decline of 4.8 p.p. year over year.

For the nine-month period of the crop year (9M26), Adjusted EBIT amounted to R\$ 182.7 million, down 44.1% compared to the same period of the previous cycle. This performance reflects the combination of a lower revenue contribution, with a 1.4% decline, higher cost of goods sold, and increased operating expenses, which totaled R\$ 284.1 million in SG&A during the period.

As of 2Q26, the Company has also disclosed Adjusted EBIT*, which incorporates the effects of the settlement of sugar and FX hedge instruments. In 3Q26, hedge settlement contributed positively by R\$ 20.8 million, increasing Adjusted EBIT* to R\$ 86.5 million, with a margin of 16.8%, stable compared to 3Q25.





For the nine-month period of 9M26, the settlement of hedge instruments totaled R\$ 76.1 million, resulting in Adjusted EBIT* of R\$ 258.9 million, a decrease of 24.6% year over year. Nevertheless, this indicator reflects the Company's consistent price-fixing strategy throughout the crop year, partially mitigating the adverse effects of lower prices and volumes in sugar sales.

Adjusted EBITDA

EBITDA	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
R\$ millions	3Q26	3Q25		9M26	9M25	
Net Profit	55,4	(73,5)	175,4%	60,4	(42,1)	243,4%
(-) Taxes	(1,8)	71,9	-102,5%	10,0	97,5	-89,7%
(-) Financial Results	18,5	(274,0)	106,7%	96,3	(586,0)	116,4%
(+) Depreciation and amortization	280,6	256,5	9,4%	840,9	623,8	34,8%
EBITDA	319,3	385,1	-17,1%	795,0	1.070,2	-25,7%
EBITDA Margin	62,0%	52,0%	10,0p.p.	47,9%	63,5%	-15,7p.p.
(-) Assets in subsidiaries results	10,8	2,3	371,0%	19,7	15,0	31,4%
(-) Change in Biological Asset	(37,7)	(3,2)	1076,9%	(248,3)	104,6	-337,4%
EBITDA Adjusted	346,1	386,0	-10,3%	1.023,7	950,6	7,7%
Adjusted EBITDA Margin	67,2%	52,1%	15,0p.p.	61,6%	56,4%	5,2p.p.
(-) Recurring Capex*	289,7	292,1	-0,8%	896,8	843,4	6,3%
EBITDA Ex Recurring Capex	56,4	93,9	-39,9%	126,9	107,2	18,3%
Margin EBITDA Ex Recurring Capex	10,9%	12,7%	-1,7p.p.	12,2%	6,4%	5,9p.p.

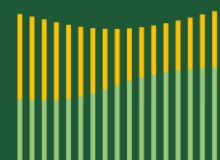
The Company excludes the effects related to changes in the fair value of biological assets and equity-method results from the calculation of Adjusted EBITDA, and also applies an additional adjustment related to Recurring Capex, which includes crop treatments, renewal planting, off-season maintenance, and agricultural partnerships, as management believes that this approach allows the indicator to more accurately reflect effective operating cash generation.

In 3Q26, Jalles reported Adjusted EBITDA of R\$ 346.1 million, representing a 10.3% decline compared to 3Q25. Nevertheless, the Adjusted EBITDA margin expanded, reaching 67.2%, an increase of 15.0 p.p., mainly reflecting lower net revenue during the period and higher depreciation and amortization, which totaled R\$ 280.6 million, a 9.4% year-over-year increase.

The EBITDA minus Recurring Capex indicator totaled R\$ 56.4 million in the quarter, a 39.9% decrease compared to 3Q25, reflecting the maintenance of recurring investments, which amounted to R\$ 289.7 million, in line with the level observed in the same period of the prior crop year.

On a year-to-date basis (9M26), Adjusted EBITDA reached R\$ 1,023.7 million, an increase of 7.7% compared to 9M25, supported by higher depreciation and amortization, which totaled R\$ 840.9 million. The Adjusted EBITDA margin reached 61.6%, an expansion of 5.2 p.p. year over year. It is worth noting that in 9M25 the Company reported a significantly negative financial result, impacted by unfavorable hedge effects, both from settlement and mark-to-market (MTM). In the same period of the current crop year, these effects reversed, contributing positively to the financial result and, consequently, to the Company's consolidated performance.





Despite the 6.3% increase in Recurring Capex during the period, totaling R\$ 896.8 million, EBITDA minus Recurring Capex amounted to R\$ 126.9 million, representing an 18.3% increase compared to the same period of the prior cycle, reinforcing the Company's ability to generate operating cash flow even in a more challenging price and volume environment.

O EBITDA (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização - LAJIDA) não é uma medida financeira segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente como medida de desempenho operacional ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Esse indicador é uma medida gerencial, apresentado de forma a oferecer informações adicionais sobre a geração operacional de caixa.

Production Cost

Production Cost Accounting Vision	R\$ million			R\$/t ATR Produced			c/lb		
	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
(R\$ milhões/unit)	9M26	9M25	%	9M26	9M25	%	9M26	9M25	%
Agricultural Cost	1.227,7	1.234,7	-0,6%	1.245,0	1.155,1	7,8%	9,9	9,1	8,4%
Amortization Cultural Treatments	436,5	391,9	11,4%	442,6	366,7	20,7%	3,5	2,9	21,4%
Sugarcane Exhaust	230,0	201,3	14,3%	233,3	188,3	23,9%	1,8	1,5	24,6%
Agricultural Partnership	194,3	209,0	-7,0%	197,1	195,5	0,8%	1,6	1,5	1,4%
CTT	356,8	421,7	-15,4%	361,9	394,5	-8,3%	2,9	3,1	-7,7%
Royalties	10,0	10,9	-8,2%	10,2	10,2	-0,5%	0,1	0,1	0,1%
Industrial Cost	385,9	437,4	-11,8%	391,4	409,2	-4,3%	3,1	3,2	-3,8%
Total	1.613,7	1.672,1	-3,5%	1.636,3	1.564,3	4,6%	13,0	12,3	5,2%

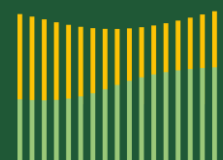
Starting in 1Q26, we adjusted accounting COGS to reflect the inclusion of Jalles Bioenergia, as a result of the incorporation of the thermoelectric plant by the Santa Vitória unit.

In the 2025/26 crop year-to-date, the total production cost per ton of ATR increased by 4.6%, reaching R\$ 1,636.3 per ton of ATR, reflecting lower ATR production during the period and, consequently, reduced dilution of fixed costs.

Amortization of crop treatments increased by 20.7% in 9M26, impacted by inflation, totaling R\$ 442.6 per ton of ATR.

Agricultural partnership costs totaled R\$ 194.3 million, a 7.0% decline compared to the prior year, due to lower ATR production, which affected the agricultural partnership pass-through amounts, in line with the pricing parameters defined by Consecana.





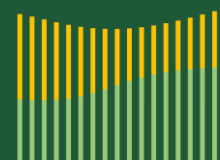
Cost of Goods Sold and Cash Cost

Cost of Productive Sold <i>Caixa Vision</i>	R\$ million			R\$/t ATR Comercializado			c/lb comercializado		
	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%	Consolidado		Δ%
(R\$ milhões/unit)	9M26	9M25	%	9M26	9M25	%	9M26	9M25	%
% ATR Comercializado/Produzido	78,0%	70,9%	7,1p.p.						
CPV Contábil	1.309,2	1.211,0	8,1%	1.704,1	1.566,8	8,8%	13,5	12,3	9,4%
Impairment	-	-	n/d	-	-	n/d	-	-	n/d
CPV Contábil	1.309,2	1.211,0	8,1%	1.704,1	1.566,8	8,8%	13,5	12,3	9,4%
(-) Depreciação/Amortização/Exaustão	(831,2)	(615,4)	35,1%	(1.081,9)	(796,3)	35,9%	(8,6)	(6,3)	36,7%
CPV ex Capex Recorrente	478,0	595,5	-19,7%	622,2	770,5	-19,2%	4,9	6,1	-18,8%
(+) Tratos Culturais	401,4	356,4	12,6%	522,4	461,2	13,3%	4,1	3,6	13,9%
(+) Preparo + Plantio + Manut Reforma	304,4	242,8	25,4%	396,2	314,1	26,1%	3,1	2,5	26,8%
(+) Custo de parceria agrícola	140,9	150,8	-6,5%	183,4	195,1	-6,0%	1,5	1,5	-5,4%
CPV ex SG&A	1.324,7	1.345,6	-1,6%	1.724,2	1.740,9	-1,0%	13,7	13,7	-0,4%
(+) SG&A	274,3	248,9	10,2%	357,0	322,0	10,9%	2,8	2,5	11,5%
(+) Despesas de Vendas	177,5	160,1	10,9%	231,1	207,1	11,6%	1,8	1,6	12,2%
(+) Gerais e administrativos	106,5	97,2	9,6%	138,7	125,7	10,3%	1,1	1,0	10,9%
(-) Depreciação	(9,8)	(8,4)	16,3%	(12,7)	(10,9)	-17,0%	(0,1)	(0,1)	17,6%
CPV Caixa	1.599,0	1.594,4	0,3%	2.081,3	2.062,9	0,9%	16,5	16,2	1,5%

Starting in 3Q25, the methodology for calculating the adjustment from Accounting COGS to COGS excluding Recurring Capex was revised to include right-of-use depreciation and agricultural partnership costs, which had previously not been included in Recurring Capex.

Additionally, beginning in 1Q26, accounting COGS started to incorporate the effects of Jalles Bioenergia, as a result of the incorporation of the thermoelectric plant by the Santa Vitória unit.

On a year-to-date basis (9M26), the Company ended the period with Cash COGS in line with 9M25, totaling R\$ 2,081.3 per ton of ATR, representing a 0.9% increase, mainly reflecting the commercialization results of the period, which remained aligned with those observed in the first nine months of the 2024/25 crop year.



Net Income | Cash Earnings

Cash Earnings	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
R\$ millions	3Q26	3Q25		9M26	9M25	
Net Profit	55,4	(73,5)	175,4%	60,4	(42,1)	243,5%
Change in Biological Asset	37,6	3,1	1112,9%	248,3	(104,6)	337,4%
IFRS 16 effect (COGS e Finance expenses)	23,2	13,4	73,1%	42,4	39,3	7,9%
Provision for losses	(1,1)	0,1	-1200,0%	(0,3)	-	n/d
MTM and exchange variation (non cash)	(38,5)	162,9	-123,6%	(227,1)	338,4	-167,1%
Taxes (non cash)	1,8	(74,3)	-102,4%	(10,0)	(143,2)	-93,0%
Cash Earnings	78,4	31,7	147,3%	113,7	87,8	29,5%

The Company ended the third quarter of the crop year with net income of R\$ 55.4 million, representing an increase of 175.4% compared to 3Q25, mainly reflecting the positive settlement of hedge operations and mark-to-market effects. During the quarter, cash profit totaled R\$ 78.4 million, an increase of 147.3% year over year.

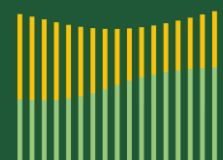
On a nine-month year-to-date basis, a similar movement was observed in net income, with a reversal of losses, driven by the financial result and the recognition of deferred taxes during the period. On the other hand, cumulative cash profit increased by 29.5% compared to 9M25, mainly reflecting mark-to-market effects and changes in the biological asset value.

Financial Result

Net Financial Results	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
R\$ millions	3Q26	3Q25		9M26	9M25	
Financial Revenue	109,0	32,3	237,4%	210,6	114,9	83,3%
Financial Expenses	(105,1)	(102,3)	2,8%	(302,3)	(286,2)	5,6%
Financial Results (without exchange variation)	3,8	(70,0)	-105,5%	(91,7)	(171,4)	-46,5%
Financial Revenue (Expense) (IFRS 16)	(26,9)	(27,6)	-2,6%	(82,5)	(72,6)	13,6%
Financial Results before exchange variation and hedge	(23,1)	(97,6)	-76,3%	(174,2)	(244,0)	-28,6%
Active exchange variation	3,1	15,1	-79,7%	17,6	26,7	-34,0%
Passive exchange variation	(3,4)	(23,0)	-85,3%	(14,4)	(44,4)	-67,5%
Total exchange variation	(0,3)	(7,9)	-95,9%	3,2	(17,8)	-117,8%
Hedge (Liquidation)	3,6	(11,1)	132,6%	44,1	1,0	4310,6%
Hedge (MTM)	38,3	(157,3)	124,3%	223,2	(325,3)	-168,6%
Hedge	41,9	(168,4)	-124,9%	267,3	(324,3)	-182,4%
Net Financial Results	18,5	(274,0)	-106,7%	96,3	(586,0)	-116,4%

The Company closed the third quarter of the 2025/26 crop year with net financial results of R\$ 18.5 million. Financial expenses totaled R\$ 105.1 million, an increase of 2.7% compared to 3Q25, mainly reflecting the Company's debt profile. Financial income reached R\$ 109.0 million, representing a year-over-year increase of 237.4%, driven by a higher cash position throughout the period and higher financial returns. Net foreign exchange variation was slightly negative at R\$ 0.3 million, while hedge results were positive at R\$ 41.9 million, due to favorable mark-to-market effects and the settlement of financial instruments during the quarter.

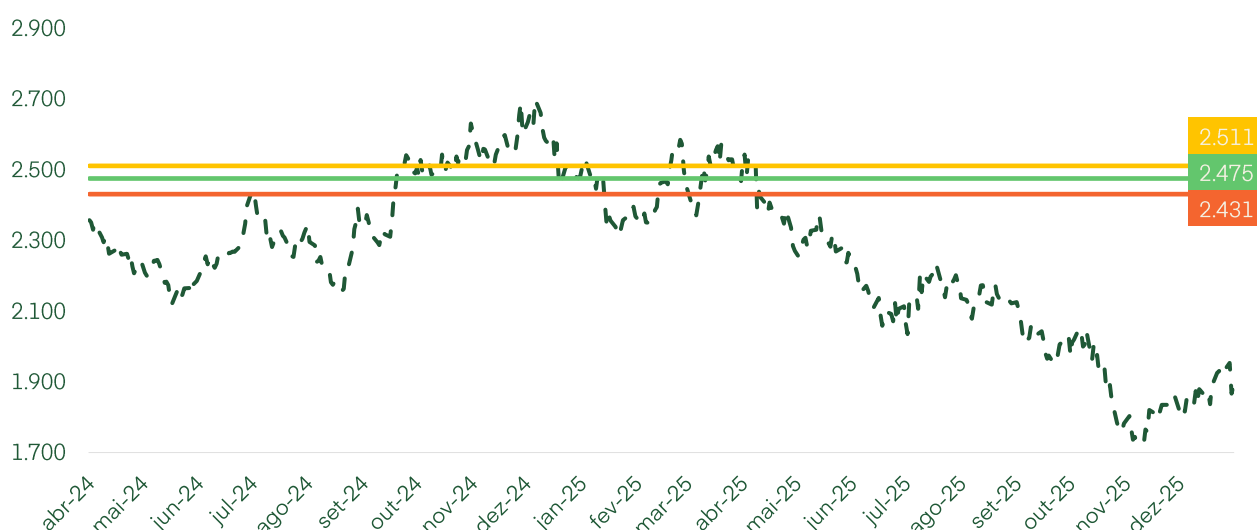




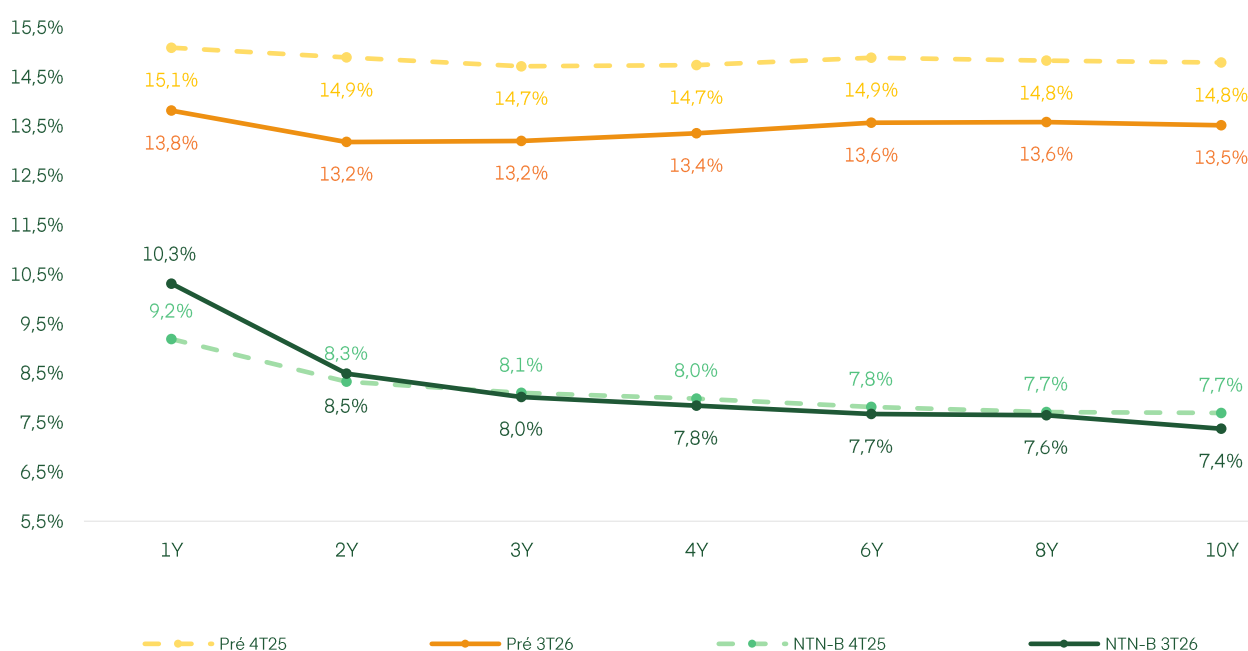
In the cumulative 9M26 period, Jalles recorded positive net financial results of R\$ 96.3 million, reversing the negative result observed in 9M25. Financial income totaled R\$ 210.6 million, an increase of 83.2% compared to the same period of the previous year, reflecting the higher cash position and stronger returns during the period. Financial expenses reached R\$ 302.3 million, up 5.6%. Swap operations, carried out to convert inflation-indexed liabilities into post-fixed instruments, are reflected in hedge results, as well as the positive effects of commodity hedging, both from settlements and mark-to-market (MTM), which totaled R\$ 267.3 million on a crop-year-to-date basis.

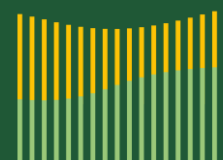
Financial Instruments and Derivatives

Sugar Price Variation by Harvest



Yield Curve Variation





Hedge and Derivatives (MTM)	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
R\$ million	3T26	3T25		9M26	9M25	
Sugar operations	32,8	18,0	-81,8%	223,3	(39,0)	671,9%
Foreign exchange operations	(4,6)	(85,0)	-94,6%	51,2	(133,7)	138,3%
Indexer operations	10,1	(90,3)	111,2%	(51,3)	(152,5)	66,4%
Total	38,3	(157,3)	124,3%	223,2	(325,3)	168,6%

Jalles has 91.8% of its debt, mainly related to capital markets instruments, indexed to the CDI. This percentage results from swap transactions converting IPCA-linked debt into CDI-linked debt, a strategy aimed at reducing the Company's financial exposure to inflation rate movements. At the close of the third quarter of the 2025/26 crop year, Jalles was positively impacted by the mark-to-market (MTM) of these derivatives, reflecting the flattening of the future interest rate curve, as illustrated in the charts above.

In 3Q26, the mark-to-market (MTM) result totaled a positive R\$ 38.3 million, an improvement of 124.3% compared to 3Q25. The quarter was positively influenced by sugar hedging operations, which recorded a gain of R\$ 32.8 million, reflecting the decline in spot sugar prices and the consequent positive MTM adjustment on sugar positions. The result from index-linked operations amounted to R\$ 10.1 million, compared to a negative R\$ 90.3 million in the same period of the previous year, an effect arising from the compression of NTN-B yield curves between the second and third quarters. Foreign exchange operations posted a negative result of R\$ 4.6 million, reflecting the slight appreciation of the U.S. dollar against the Brazilian real between the second and third quarters.

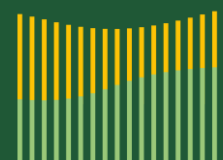
For the crop year to date, MTM results showed a significant improvement, reaching R\$ 223.2 million in 9M26, compared to a negative result of R\$ 325.3 million in 9M25, representing an improvement of 168.6%. This performance was driven by a substantial gain of R\$ 223.3 million from sugar hedging operations. Foreign exchange and index-related effects largely offset each other over the nine-month period, reflecting the steepening of NTN-B curves and the depreciation of the U.S. dollar against the Brazilian real during the period.

For sugar market risk management, Jalles adopts a structured financial hedging strategy, using non-deliverable forward (NDF) contracts for crystal sugar and U.S. dollar exposure in domestic market sales, and future sales contracts with trading companies for VHP sugar, which provide protection against both sugar price and foreign exchange risk. This approach ensures budget predictability and mitigates volatility risks by locking in sugar prices already denominated in Brazilian reais.

Sugar prices rose sharply through the end of 2024, followed by a correction throughout 2025. The Company's price fixations ensure average prices between R\$ 2,475 and R\$ 2,511 per ton for upcoming crop years, above current market quotations, reflecting an efficient hedging strategy and providing greater margin predictability for future harvests. The appreciation of prices during the quarter resulted in a positive MTM effect on future contracts, contributing to the period's financial performance.

The mark-to-market effects recognized during the period are accounting adjustments and do not represent cash impacts. Jalles reiterates that its hedging policy is focused on protecting operating cash generation and ensuring financial result predictability, regardless of short-term market fluctuations. The strategy remains aligned with the Company's commitment to maintaining financial discipline and competitiveness in the sugar and ethanol sector.





Capex

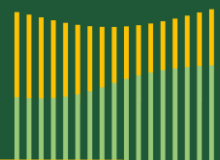
Capex	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
R\$ millions	3Q26	3Q25		9M26	9M25	
Recurring Capex	140,2	95,0	47,6%	304,4	242,8	25,4%
Renewal Planting	68,5	49,0	39,9%	201,9	170,8	18,2%
Off Season Maint.	71,7	46,1	55,8%	102,5	72,1	42,3%
Capex Expansion	11,8	16,6	-28,9%	43,6	109,8	-60,3%
Expansion IPO	-	2,3	-100,0%	-	15,3	-100,0%
VHP Sugar Factory - USV	-	4,5	-100,0%	-	62,6	-100,0%
Expansion Planting	11,8	9,8	20,8%	43,6	32,0	36,3%
Expansion/Imp. Capex	46,2	46,3	-0,3%	123,3	110,8	11,3%
Industry	9,5	4,3	119,2%	25,8	26,9	-4,0%
Agricultural	27,7	20,2	36,8%	55,1	48,9	12,7%
Agricultural - Irrigation	1,7	15,9	-89,1%	18,0	21,5	-16,4%
Others	7,3	5,9	24,3%	24,4	13,5	80,6%
Total Capex ex Treatments	198,2	158,0	25,5%	471,3	463,4	1,7%
Total Cultural Treatments	130,7	124,0	5,4%	405,5	361,9	12,0%
Sugarcane Plant Expansion Treatments	1,2	1,4	-12,5%	4,1	5,4	-24,5%
Renewal /Ratoon Treatments	129,5	122,6	5,6%	401,4	356,4	12,6%
Total Capex + Treatments	328,9	282,0	16,7%	876,8	825,3	6,2%

Recurring Capex in 3Q26 totaled R\$ 140.2 million, an increase of 47.6% compared to 3Q25. This increase mainly reflects higher renewal planting costs, which amounted to R\$ 68.5 million, up 39.9%. In addition, off-season maintenance expenses reached R\$ 71.7 million, an increase of 55.8%, due to the advance purchase of industrial and agricultural materials and services, given that crushing ended earlier than in the same period of the previous year.

Expansion Capex totaled R\$ 11.8 million, a decrease of 28.9% year-over-year, reflecting the completion of industrial investments related to the expansion of the IPO and the USV VHP Sugar Plant. Expansion planting increased by 20.6%, reaching R\$ 11.8 million, mainly concentrated on expanding the sugarcane fields to support future growth in crushing capacity.

Expansion and Improvement Capex amounted to R\$ 46.2 million, a decrease of 0.3% compared to 3Q25, mainly reflecting investments in the industrial front, which totaled R\$ 9.5 million, an increase of 119.2%, as well as higher agricultural investments, which reached R\$ 27.7 million, up 36.8%. Investments in irrigation totaled R\$ 1.7 million, a decrease of 89.1%, in line with the physical schedule of the projects and with a higher concentration of disbursements in the previous quarter. The "Others" line increased by 24.3%, mainly reflecting the progress of the Nexus Project, related to the migration from SAP ECC to S/4HANA.

As a result, total Capex excluding crop treatments reached R\$ 198.2 million, an increase of 25.5% year-

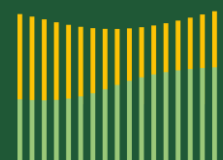


over-year. Crop treatments totaled R\$ 130.7 million, up 5.4%, mainly driven by higher investments in renewal and ratoon crop treatments, which amounted to R\$ 129.5 million. Accordingly, total Capex, including crop treatments, closed the quarter at R\$ 328.9 million, an increase of 16.7% compared to 3Q25.

On a cumulative basis for the nine months of the crop year (9M26), Recurring Capex totaled R\$ 304.4 million, an increase of 25.4%, mainly reflecting higher renewal planting expenses and the advance of off-season maintenance. Expansion Capex totaled R\$ 43.6 million, a decrease of 60.3% compared to 9M25, due to the completion of the main industrial expansion projects.

Expansion and Improvement Capex reached R\$ 123.3 million, an increase of 11.3%, driven by investments in the agricultural and irrigation fronts, as well as the progress of the Nexus Project, recorded under the “Others” line. Total Capex excluding crop treatments amounted to R\$ 471.3 million, representing an increase of 2.2%. Including crop treatments, total Capex reached R\$ 876.8 million, up 6.2% compared to 9M25.

Recurring Capex in 3Q26 totaled R\$ 140.2 million, an increase of 47.6% compared to 3Q25. This increase mainly reflects higher renewal planting costs, which amounted to R\$ 68.5 million, up 39.9%. In addition, off-season maintenance expenses reached R\$ 71.7 million, an increase of 55.8%, due to the advance purchase of industrial and agricultural materials and services, given that crushing ended earlier than in the same period of the previous year.



Cash Flow

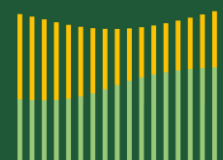
Cash Flow	Consolidated		Δ%	Consolidated		Δ%
R\$ million	9M26	9M25		LTM26	LTM25	
Ethanol Produced	310,5	357,8	-13,2%	310,5	357,8	-13,2%
Sugar Produced	436,6	461,1	-5,3%	436,6	461,1	-5,3%
Ethanol Marketed	228,3	206,5	10,6%	360,9	352,5	2,4%
% Ethanol from the harvest sold	73,5%	57,7%	15,8p.p.	116,2%	98,5%	17,7p.p.
Sugar Marketed	362,1	402,9	-10,1%	417,3	457,0	-8,7%
% Harvest sugar traded	82,9%	87,4%	-4,4p.p.	95,6%	99,1%	-3,5p.p.
Adjusted EBITDA	1.023,7	950,7	7,7%	1.554,0	1.241,4	25,2%
(-) Recurring Capex	(695,4)	(599,2)	16,0%	(988,4)	(824,7)	19,9%
(-) Rentals	(200,7)	(157,3)	27,6%	(273,3)	(252,4)	8,3%
(-) Interest	(200,6)	(143,5)	39,8%	(261,0)	(189,1)	38,0%
(+) Revenue Financial Investments	154,5	87,4	76,7%	186,8	145,7	28,2%
(-) Derivatives Settlement	44,1	1,0	4292,9%	(6,2)	(48,7)	-87,2%
(-) IR	(5,2)	(9,6)	-46,6%	(10,9)	(11,2)	-2,3%
(-) Working Capital	(4,2)	(62,9)	-93,4%	103,8	112,7	-8,0%
(-) Other	(29,4)	25,6	-215,1%	(22,6)	(9,0)	149,4%
(-) Dividends	-	(20,4)	-100,0%	-	15,7	-100,0%
FCL	86,9	71,6	21,3%	282,1	180,4	56,4%
(-) Dividends	4,9	9,5	-48,2%	4,9	9,5	-48,2%
(-) Capex Expansion	(153,5)	(217,3)	-29,4%	(214,3)	(392,5)	-45,4%
FCL Adjusted	(61,7)	(136,2)	-54,7%	72,8	(202,6)	-135,9%
Adjusted FCL Yield	-6,6%	-14,5%	7,9p.p.	7,7%	-14,1%	21,8p.p.
(+) Sale Ethanol Stock**	331,9	-	n/d	-	-	n/d
%Ethanol of the Crop	31,0%	-	n/d	-	-	n/d
(+) Sale of Sugar Stock**	315,8	-	n/d	-	-	n/d
% Crop sugar	27,3%	-	n/d	-	-	n/d
(-) Finished Goods Inventory (Book Cost)	(449,9)	-	n/d	-	-	n/d
Inventory profit in 3Q26	197,9	-	n/d	-	-	n/d

On a 9M26 year-to-date basis, the Company reported positive Free Cash Flow (FCF) of R\$ 86.9 million, representing an increase of 21.3% compared to the same period of the prior crop year, reflecting improved operating cash generation throughout the period. Adjusted EBITDA reached R\$ 1,023.7 million, an increase of 7.7%, even in a context of lower production.

Ethanol production totaled 310.5 million liters, 13.2% lower than in 9M25, while sugar production amounted to 436.6 thousand tons, a 5.3% decline compared to the same period of the prior crop year. Even so, commercial performance was positive, with a 10.6% increase in ethanol sales volumes. In sugar, the Company sold 362.1 thousand tons, a 10.1% reduction, while still maintaining a high level of crop-year sales.

Adjusted FCF remained negative at R\$ 61.7 million, mainly impacted by higher expansion investments, while Adjusted FCF Yield stood at negative 6.6%, an improvement of 7.9 p.p. compared to the prior year, indicating a gradual improvement in profitability and cash generation.





Over the last twelve months (LTM26), FCF totaled R\$ 282.1 million, representing 56% growth, while Adjusted EBITDA reached R\$ 1,554.0 million, up 25.2%, reinforcing the Company's operational and financial consistency. The period was also marked by inventory monetization, with value capture in a more favorable pricing environment.

Hedge Position

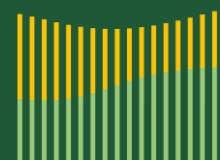
Harvest	Fixed Volume (t)	Avg. Price (R\$/t)	White Sugar Equiv. (R\$/t) ¹	Hydr.Ethanol Equiv. (R\$/m³)	Sugar production capacity (Ex organic sugar) (t)	Hedge by production capacity (%)	Hedge by available volum ² (%)
Média 2025/26	20.625,8	2.431,0	2.796,0	4.429,0	540.000,0	3,8%	100,0%
4T26	20.625,8	2.501,8	2.877,1	4.365,0			
Média 2026/27	336.363,4	2.475,0	2.846,3	4.314,0	540.000,0	62,3%	75,0%
1T27	37.238,2	2.412,4	2.774,3	4.204,9			
2T27	116.642,5	2.374,2	2.730,4	4.138,4			
3T27	131.680,1	2.496,0	2.870,4	4.350,6			
4T27	50.802,5	2.697,0	3.101,6	4.701,0			
Média 2027/28	171.509,2	2.511,0	2.887,7	4.382,0	540.000,0	31,8%	40,0%
1T28	31.395,9	2.647,3	3.044,4	4.619,8			
2T28	72.444,4	2.479,7	2.851,7	4.327,5			
3T28	50.700,9	2.528,7	2.908,1	4.413,0			
4T28	16.968,0	2.335,2	2.685,5	4.075,3			

For the upcoming crop season, the Company has fixed 75.0% of the volume available for price fixation, still leaving room to capture prices that may be attractive. As part of its hedging policy, Jalles fixes up to 85% of the sugar production capacity (VHP and Crystal) of its units. With an average fixed price of BRL 2,431.0/t for the 2025/26 crop season, BRL 2,475.0/t for the 2026/27 crop season, and BRL 2,511.0/t for the 2027/28 crop season, Jalles remains above the historical average sugar price of BRL 2,305.2/t, considering the period from May 2003 to October 2025.

Fixação de Açúcar por Safra	
Total Sugar Settled on 12.31.2025 (thousand tons)	528,5
Sugar Production Capacity per Harvest (Ex Organic Sugar) (thousand tons)	540,0
Total Amount of Sugar Fixed (Crops)	1,0
Total ATR Set at 31.12.2025 (thousand tons)	552,4
Total Production Capacity ATR per harvest (thousand tons)	1.181,1
% Fixed ATR (Crops)	46,8%
Maximum Amount of ATR Fixed per Harvest (thousand t.)	479,8
Total Production Capacity ATR per Harvest (thousand tons)	1.181,1
% ATR Fixed per Harvest per Production Capacity	40,6%

For a more in-depth analysis of the representativeness of the fixed sugar and ATR volumes, the table above is presented. It shows the fixed volume for each crop season, the percentage of sugar fixed





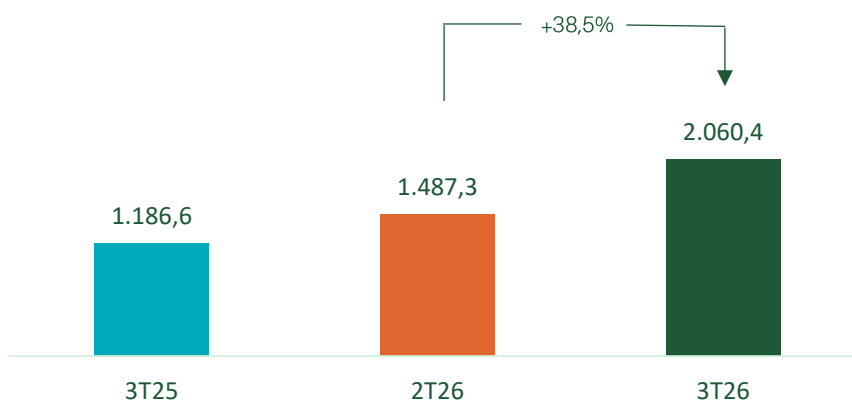
based on a single crop season, and the maximum ATR volume that can be fixed in each crop season. In the first section, we present the sum of all price fixations and compare it with the production capacity of one crop season, resulting in a ratio that expresses the fixed sugar volume in terms of crop seasons. In the second section, we compare sugar price fixation with total ATR production, which includes both sugar and ethanol output based on current production capacity. Finally, in the third section, we highlight the fixation cap per crop season in relation to the current total ATR production capacity for a single crop season, once again combining sugar and ethanol. With this new breakdown, we aim to present Jalles' exposure from a comprehensive, group-wide business perspective.

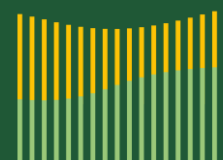
As of December 31, the Company had fixed a total of 528.5 thousand tons of sugar across three crop seasons, corresponding to a production volume equivalent to 1.0 crop season. This volume represents 46.8% of Jalles' total ATR production capacity for a single crop season.

Cash

As of December 31, 2025, Jalles' cash and cash equivalents totaled R\$ 2,060.4 million. This amount corresponds to 3.8 times the Company's short-term debt and is sufficient to cover debt amortizations through the 2029/30 crop season, ensuring high liquidity and the capacity to meet the Company's capital requirements. Cash and cash equivalents increased by 38.5% compared to 2Q26 of the 2025/26 crop season.

Cash and cash equivalents

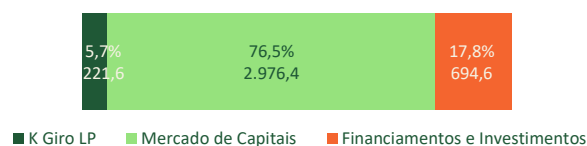




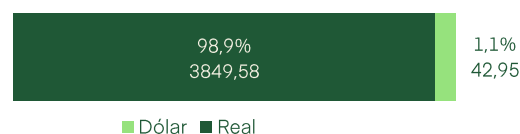
Indebtedness

Indebtedness	Consolidated		Δ%
R\$ million	9M26	9M25	
Cash and Cash Equivalents	2.060,4	1.186,6	73,6%
Medium Term (years)	4,9	4,8	2,1%
Debt by currency	3.892,5	3.010,2	29,3%
Real	3.849,6	2.931,3	31,3%
Dollar (R\$ million)	43,0	78,9	-45,6%
Debt by Modality			
Working Capital	221,6	350,6	-36,8%
Capital Markets	2.976,4	2.056,8	44,7%
Financing and Investments	694,6	602,8	15,2%
Debt by Pre-Swap Index			
CDI	10,6%	10,2%	0,4p.p.
IPCA	70,1%	76,6%	-6,5p.p.
LIBOR	0,1%	0,4%	-0,3p.p.
TLP	1,7%	2,3%	-0,6p.p.
SELIC	0,5%	0,7%	-0,2p.p.
PRÉ	16,4%	9,9%	6,5p.p.
Dívida por Indexador Pós Swap			
CDI	91,8%	86,3%	5,5p.p.
IPCA	0,1%	10,4%	-10,3p.p.
TLP	1,7%	2,3%	-0,6p.p.
LIBOR	0,1%	0,1%	0,0p.p.
PRÉ	5,2%	0,2%	5,0p.p.
SELIC	0,5%	0,7%	-0,2p.p.
Debt by Post-Swap Index			
Curto Prazo	547,4	264,9	106,6%
Longo Prazo	3.345,2	2.745,3	21,9%
Decomposition of Net Debt			
Gross Debt	3.892,5	3.010,2	29,3%
Boxes and Equivalents	2.060,4	1.186,6	73,6%
Net Debt	1.832,1	1.823,6	0,5%
Net Debt/LTM EBITDA	1,2	1,5	-9,3%

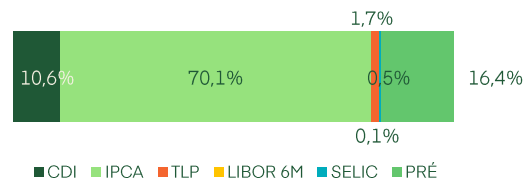
Debt by Instrument (R\$ million / % of total)



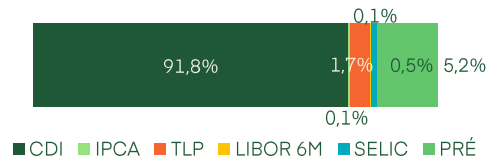
Debt by Currency (R\$ million / % of total)



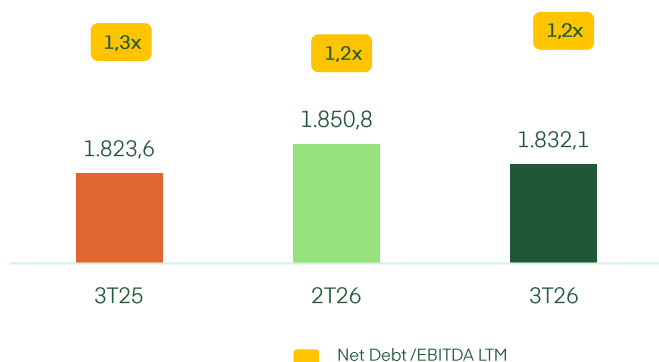
Debt by Index (Pre-Swap)



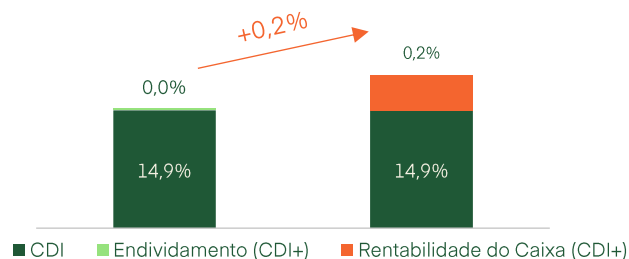
Debt by Index (Post-Swap)

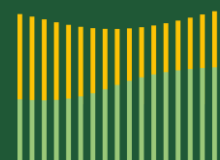


Net Debt (R\$ million)



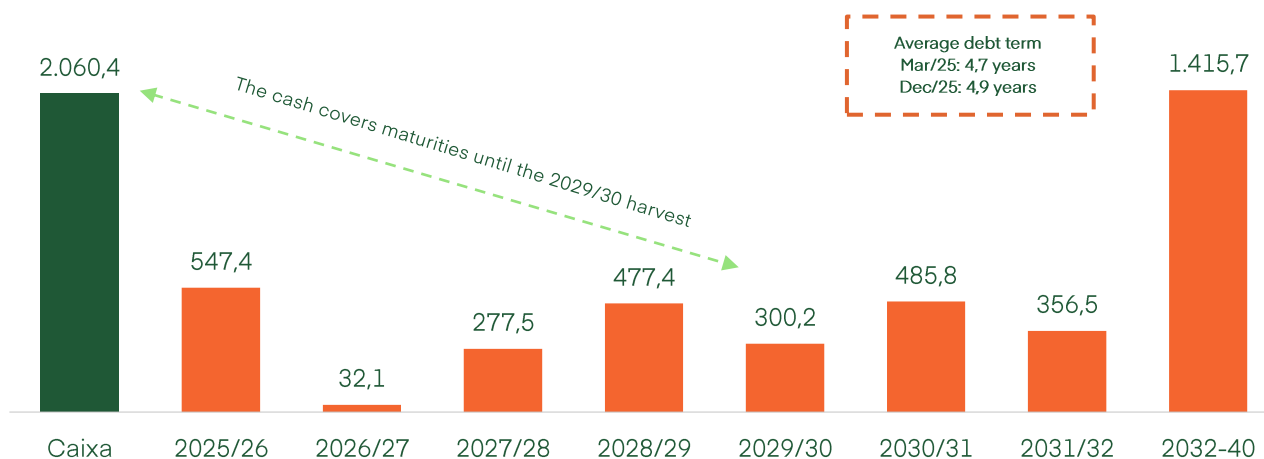
Average cost of debt vs. cash yield





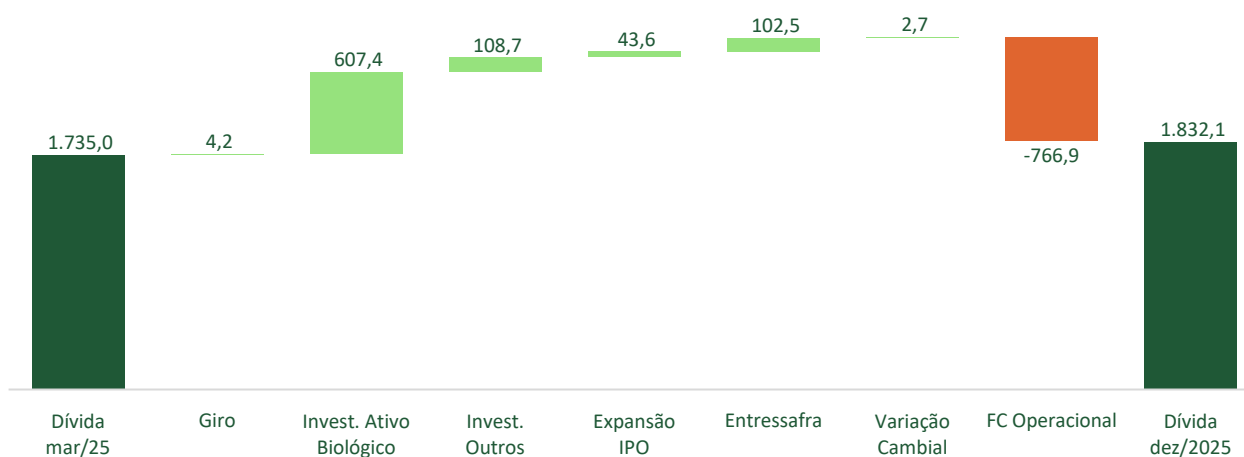
Net debt totaled R\$ 1,832.1 million in 3Q26, in line with the amount recorded in the first quarter of the crop year. The average cost of debt was approximately CDI +0.0%, while cash yield stood at CDI +0.2%.

Debt by Crop (R\$ million)

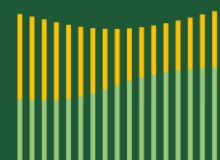


The Company has a solid cash position to meet the maturities of the upcoming crop years. Jalles has high financial credibility, as evidenced by its brAAA ratings from S&P.

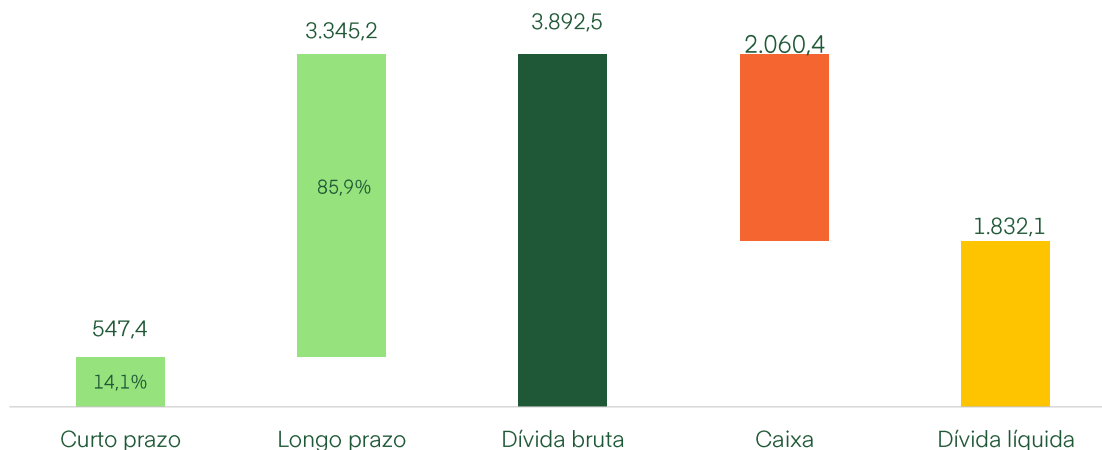
Net Debt Moviment



The Company's net debt increased by 5.6% compared to the fourth quarter of the 2024/25 crop year, mainly reflecting the significant level of investments in biological assets, primarily related to renewal planting and sugarcane field expansion, with Santa Vitória standing out. Even so, Jalles' operating cash flow generation was sufficient to offset the investments in biological assets, contributing to the control of net debt at the end of the period.



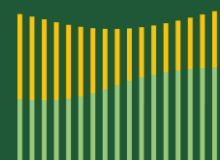
Net Debt Breakdown (R\$ million)



As of December 2025, 85.9% of the Company's gross debt was concentrated in the long term, totaling R\$ 3,345.2 million, while R\$ 547.4 million was classified as short term, resulting in total gross debt of R\$ 3,892.5 million. Of this amount, R\$ 3,849.6 million was denominated in BRL and R\$ 43.0 million in USD, corresponding to 98.9% and 1.1%, respectively.

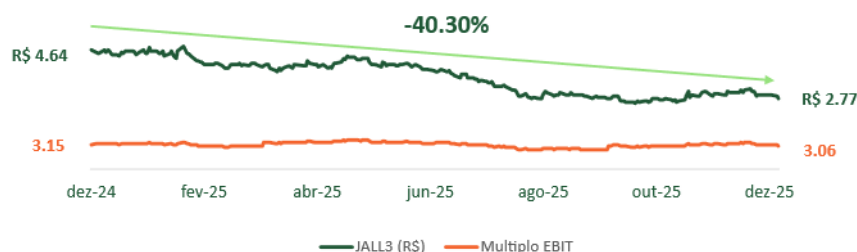
Capital markets transactions accounted for 76.5% of total debt, while long-term working capital facilities and investment financing represented 5.7% and 17.8%, respectively. The average debt maturity was 4.9 years in December 2025, compared to 4.7 years in March 2025.

After the execution of index swaps, 91.8% of the debt was indexed to CDI, 0.1% to IPCA, and the remaining 8.1% to other indices as of December 2025.

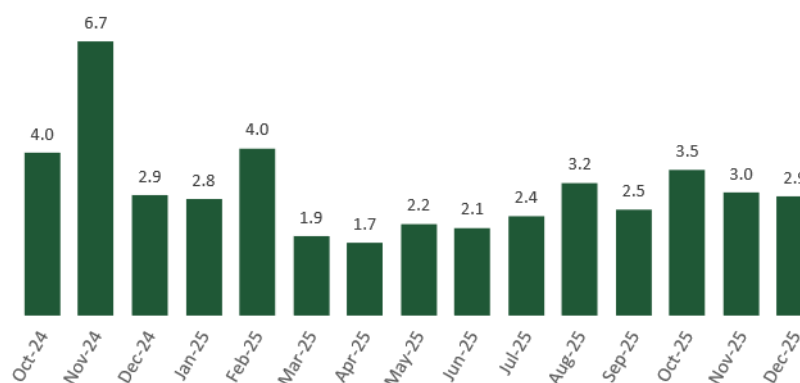


Capital Markets

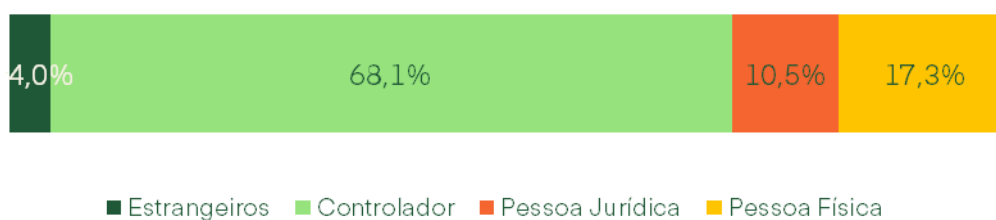
12-month EBIT multiple(R\$)

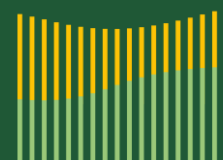


Weighted average daily volume traded (R\$million)



Shareholding structure as of December 31, 2025

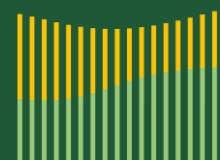




Anexo I – Balance SpreadSheet

	Not e	Individual		Consolidated	
		12/31/2025	03/31/2025	12/31/2025	03/31/2025
Assets					
Current assets					
Cash and cash equivalents	3	1,954,144	1,134,917	2,058,674	1,237,342
Restricted cash	4	294	3,486	294	3,486
Accounts receivable and other receivables	5	50,896	67,491	66,248	90,249
Inventories	6	410,453	153,570	534,983	212,591
Advances to suppliers		1,944	1,659	4,124	2,377
Biological assets	10	259,322	452,154	326,802	614,539
Taxes and social contributions recoverable	7	55,488	51,537	102,358	63,936
Income and social contribution taxes recoverable		66,400	41,636	67,960	41,949
Derivative financial instruments	17	159,024	28,861	165,451	28,861
Dividends receivable	8 c	2,210	4,790	2,210	4,790
Other assets		5,699	469	8,815	1,081
Total current assets		2,965,874	1,940,570	3,337,919	2,301,201
Noncurrent assets					
Restricted cash	4	1,474	1,362	1,474	1,362
Accounts receivable and other receivables	5	7,953	7,973	48,894	50,892
Taxes and social contributions recoverable	7	19,513	20,463	107,145	124,679
Income and social contribution taxes recoverable		-	-	-	683
Derivative financial instruments	17	84,960	15,962	84,960	15,962
Judicial deposits	15	80,286	73,339	82,426	74,606
Deferred taxes	14	10,442	10,000	10,442	10,000
Investments	8	1,613,834	1,639,433	106,171	88,595
Property, plant and equipment	9	1,586,227	1,669,065	2,778,521	2,895,077
Rights of use	13	847,237	976,147	1,365,823	1,553,809
Intangible assets		28,777	16,674	34,516	20,740
Total noncurrent assets		4,280,703	4,430,418	4,620,372	4,836,405
Total assets		7,246,577	6,370,988	7,958,291	7,137,606

	Note	Individual		Consolidated	
		12/31/2025	03/31/2025	12/31/2025	03/31/2025
Liabilities					
Current liabilities					
Loans and financing	11	539,784	567,215	547,377	575,240
Leases payable	13	97,060	87,807	157,312	178,482
Trade accounts payable and other payables	12	46,441	108,612	91,009	135,137
Derivative financial instruments	17	30,104	56,785	30,619	61,591
Accruals and labor charges		35,080	32,379	46,578	43,494
Tax obligations		17,578	11,426	24,257	21,897
Income and social contribution taxes payable		7,378	6,753	7,534	7,219
Advances from customers		49,555	19,772	80,025	27,526
Total current liabilities		822,980	890,749	984,711	1,050,586
Noncurrent liabilities					
Loans and financing	11	3,288,648	2,341,519	3,345,154	2,401,837
Leases payable	13	814,349	891,163	1,286,756	1,392,141
Derivative financial instruments	17	223,793	208,114	223,793	210,450
Deferred taxes	14	-	-	10,438	20,015
Tax obligations		1,878	1,878	1,878	1,878
Trade accounts payable and other payables	12	2,520	2,246	2,520	2,246
Income and social contribution taxes payable		8,608	12,943	8,608	12,943
Provision for investment loss	8	230	-	230	-
Provision for contingencies	15	20,032	19,206	30,664	42,340
Total noncurrent liabilities		4,360,058	3,477,069	4,910,041	4,083,850
Equity	17				
Capital		1,452,637	1,039,266	1,452,637	1,039,266
Income reserves		552,911	966,282	552,911	966,282
Equity adjustments		11,227	11,883	11,227	11,883
Treasury shares		(14,261)	(14,261)	(14,261)	(14,261)
Retained earnings		61,025	-	61,025	-
Total equity		2,063,539	2,003,170	2,063,539	2,003,170
Total liabilities and equity		7,246,577	6,370,988	7,958,291	7,137,606



Anexo II – Income Statement

Jalles Machado S.A.

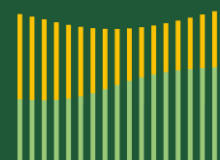
Statements of profit or loss

Three- and nine-month periods ended December 31, 2025 and 2024

(In thousands of reais, except loss per share)

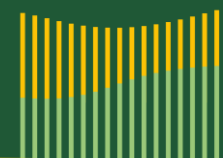
	Note	Individual			
		12/31/2025 (09 months)	12/31/2024 (09 months)	12/31/2025 (03 months)	12/31/2024 (03 months)
Net operating revenue	18	1,103,767	1,239,616	355,066	500,844
Change in fair value of biological assets	10	(182,245)	99,636	(16,889)	(2,454)
	19				
Cost of goods sold	(a)	(830,997)	(844,103)	(277,046)	(367,924)
Gross profit		90,525	495,149	61,131	130,466
Operating expenses					
	19				
Selling expenses	(b)	(123,370)	(137,031)	(36,136)	(47,975)
	19				
General and administrative expenses	(c)	(82,585)	(77,608)	(23,341)	(34,139)
Allowance for expected credit losses	5	274	22	1,051	(78)
Other revenues	20	97,340	105,381	35,630	45,121
Other expenses	20	(9,032)	(15,022)	(3,086)	(12,267)
Income (loss) before finance income (costs), equity pickup, and taxes		(26,848)	370,891	35,249	81,128
Finance costs	21	(351,601)	(340,098)	(120,303)	(124,899)
Finance income	21	205,327	111,628	106,559	30,888
Monetary variation and exchange differences, net	21	2,417	(12,571)	(743)	(2,744)
Derivative instruments, net	21	254,118	(308,839)	39,837	(159,942)
Finance income (costs), net	21	110,261	(549,880)	25,350	(256,697)
Equity pickup	8	(23,486)	35,800	5,945	30,526
Income (loss) before income and social contribution taxes		59,927	(143,189)	66,544	(145,043)
Current income and social contribution taxes	14	-	(39,615)	-	-
Deferred income and social contribution taxes	14	442	140,716	(11,130)	71,560
Income (loss) for the period		60,369	(42,088)	55,414	(73,483)





Anexo III– Cash flow Statement

	Note	Individual		Consolidated	
		12/31/2025	12/31/2024	12/31/2025	12/31/2024
Income (loss) for the period		60,369	(42,088)	60,369	(42,088)
Adjustments:					
Depreciation of property, plant and equipment and amortization of intangible assets	19.a.b.				
Depreciation of crop	c	113,066	67,603	207,501	124,876
Amortization of biological assets	19.a	103,445	89,433	172,708	135,614
Depreciation of rights of use	19.a	204,432	192,151	333,568	231,411
Gain on write-off of property, plant and equipment	19.a	77,097	91,384	127,158	131,926
Write-off of rights of use and lease payable		256	1,584	274	7,455
Equity pickup		63	(5,833)	(581)	(6,738)
Changes in fair value of investments		23,486	(35,800)	(19,687)	(14,985)
Provision for exchange differences		(12)	(73)	(12)	(73)
Provision for contingencies		(811)	(5,547)	(955)	(6,151)
Amortization of borrowing costs	15	826	5,689	(11,676)	19,697
Allowance for expected credit losses	11	8,335	7,003	8,335	7,003
Provision for derivative instruments	5	(274)	(21)	(274)	(21)
Changes in fair value of biological assets	17	(254,118)	308,839	(267,318)	324,277
Fair value of CBIOS	10	182,245	(99,636)	248,325	(104,573)
Provision for slow-moving inventories		8,997	2,015	11,120	1,421
Exchange differences on loans	6	173	(181)	(3,419)	1,696
Present value adjustment	11	(2,665)	19,374	(2,665)	19,374
Current taxes and social contributions		-	(2,171)	-	(2,171)
Deferred taxes and social contributions		-	39,615	-	45,672
Restatement of judicial deposits	14	(442)	(140,716)	(10,020)	(118,787)
Accrued interest on lease agreements and agricultural partnerships		(4,633)	(3,665)	(4,633)	(3,665)
Provision for interest on loans and financing	13	58,077	62,660	82,505	72,617
Fair value adjustment of loans and financing	11	266,672	228,503	274,612	235,185
		(46,320)	-	(46,320)	-
Changes in:					
Accounts receivable and other receivables		16,891	(2,056)	26,269	4,011
Inventories		(15,384)	(24,405)	26,591	(23,868)
Biological assets		(272,260)	(238,287)	(405,458)	(361,769)
Advances to suppliers		(285)	(2,662)	(1,747)	(1,465)
Taxes and social contributions recoverable		(3,001)	(42,397)	(20,888)	(52,030)
Income and social contribution taxes recoverable		(24,764)	16,600	(25,328)	15,395
Other assets		(5,230)	2,625	(7,734)	3,860
Judicial deposits		(2,314)	(4,326)	(3,187)	(3,713)
Trade accounts payable and other payables		(64,028)	48,669	(57,200)	(28,163)
Accruals and labor charges		2,701	(650)	3,084	2,792
Tax obligations		6,152	38	2,360	(939)
Income and social contribution taxes payable		861	(22,869)	1,131	(22,869)
Advances from customers		29,783	27,562	52,499	44,099
Investments in restricted cash		(417)	(1,544)	(417)	(1,544)
Yield from restricted cash		(216)	(989)	(216)	(989)
Redemption of restricted cash		3,713	10,806	3,713	10,806
Settlement of derivative financial instruments	17	43,955	4,663	44,105	1,004
Interest paid on loans and financing	11	(194,011)	(136,731)	(200,556)	(143,507)
Lease interest paid	13	(58,077)	(62,660)	(82,505)	(72,617)
Income and social contribution taxes paid		(4,571)	(5,080)	(5,151)	(9,641)
Net cash flows from operating activities		257,762	346,429	508,280	417,825
Cash flows from investing activities					
Acquisition of investment		-	(617)	-	(962)
Capital increase in investee	8	(5)	(227,106)	(5)	-
Acquisition of property, plant and equipment	9	(130,463)	(126,266)	(196,002)	(250,425)
Acquisition of intangible assets		(13,905)	(5,769)	(16,408)	(6,003)
Dividends received	8	4,938	40,588	4,938	9,528
Cash received from sale of property, plant and equipment	20	1,180	4,604	1,247	4,709
Plantations and acquisitions of sugarcane crops	9	(142,305)	(122,881)	(245,532)	(205,687)
Net cash flows used in investing activities		(280,560)	(437,447)	(451,762)	(448,840)
Cash flows from financing activities					
Loans and financing raised	11	997,070	384,257	997,070	384,257
Repayment of loans and financing	11	(109,383)	(123,749)	(115,022)	(128,840)
Lease amortization	13	(46,473)	(51,739)	(118,189)	(84,727)
Payment of dividends		-	(20,413)	-	(20,413)
Net cash flows from financing activities		841,214	188,356	763,859	150,277
Increase in cash and cash equivalents		818,416	97,338	820,377	119,262
Effect of exchange differences on cash and cash equivalents		(811)	(5,547)	(955)	(6,151)
Cash and cash equivalents at beginning of period		1,134,917	980,080	1,237,342	1,049,863
Cash and cash equivalents at end of the period		1,954,144	1,082,965	2,058,674	1,175,276



Glossary

VHP Sugar (Very High Polarization): Raw form of sugar that allows customers to process it into different types of sugar for consumption.

Organic Sugar: Produced in accordance with the philosophy of natural food, certified by the Biodynamic Institute (IBD) and in compliance with international quality certification standards applied at all stages of the process, from planting to the final product. This includes organic sugarcane fields planted and cultivated without any pesticides or chemical fertilizers, with pest control carried out through biological methods, through to packaging, which does not use chemical components.

Crop Year: The Company's fiscal year, covering the period from April to March of the following year.

Biological Asset: Living organisms, such as sugarcane, which, after the harvesting process, become agricultural products and must be measured at fair value. Fair value measurement is performed quarterly and is generated by technical models based on the Company's internal information and market observations.

ATR: Sugarcane field productivity index. Refers to Total Recoverable Sugar (ATR) from sugarcane. It is measured in kilograms of ATR per ton of cane.

ATR/ha: Combined sugarcane field productivity index. It is measured in kilograms of ATR per hectare.

CBIO: Decarbonization Credit (CBIO). Certified biofuel producers are entitled to request the issuance of CBIOs, which must be purchased by fuel distributors in accordance with mandatory targets established by regulation. CBIOs are backed by invoices issued by producers and are traded on the Brazilian stock exchange (B3).

Cogeneration: Production of electricity from sugarcane biomass.

Anhydrous Ethanol: Used as an additive blended with gasoline.

Hydrous Ethanol: Used directly as fuel for vehicle engines.

MTM (Mark to Market): Fair value of hedge instruments as of the reporting date.

Produzir and Fomentar: Tax incentive programs of the State Government of Goiás that reduce the ICMS tax burden for companies.

Protege: Fee charged by the State Government of Goiás on the Produzir and Fomentar tax incentives.

TCH: Sugarcane field productivity index. It is measured in Tons of Cane per Hectare.

Earnings Release 3T26

Rodrigo Penna de Siqueira
CFO e DRI

Luana Angélica Delfino
Finance and IR Manager

Natal Roberto de Castro Junior
IR Coordinator

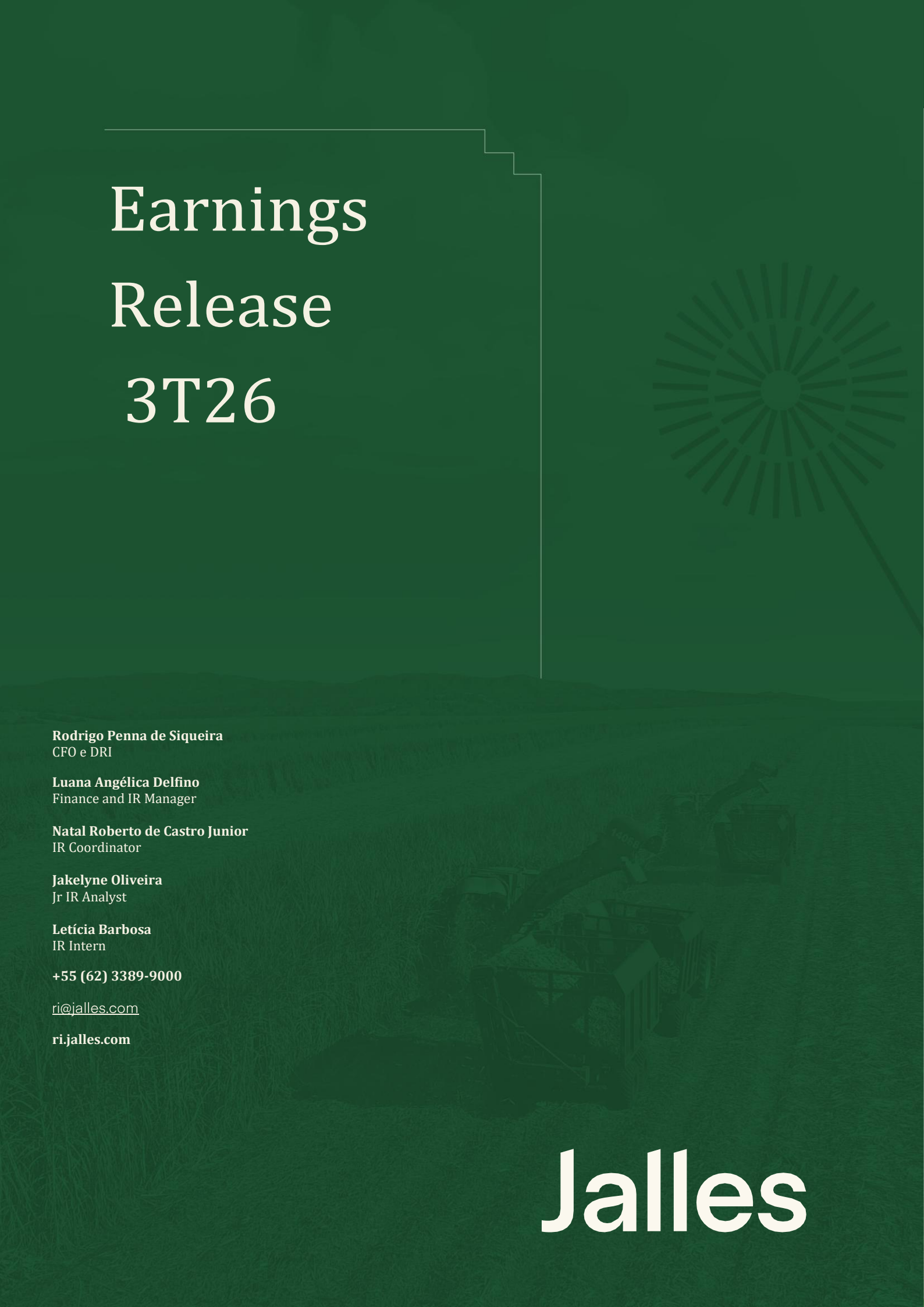
Jakelyne Oliveira
Jr IR Analyst

Letícia Barbosa
IR Intern

+55 (62) 3389-9000

ri@jalles.com

ri.jalles.com



Jalles